PEDRO ROQUINHO
SERVIÇOS DE ARQUEOLOGIA, LDA

ALARGAMENTO DO COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DE CONIMBRIGA
RESTAURO DE TROÇOS DE MURALHA - SECTORES A B C

ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

RELATÓRIO FINAL

COIMBRA 2023

ÍNDICE

1. RESUMO 2

2. FICHA TÉCNICA 2

3. MEIOS HUMANOS E RECURSOS FINANCEIROS 2

4. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO 2

5. TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS 3

5.1. Metodologia Aplicada 3

5.2. Descrição dos Trabalhos 4

5.2.1. Sector A 5

5.2.2. Sector B 8

5.2.3. Sector C 9

5.3. Peças Desenhadas e Estratigrafia 9

6. ESPÓLIO ARQUEOLÓGICO 13

6.1. Inventário do Espólio Arqueológico 14

7. CONCLUSÕES FINAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DE IMPACTE PATRIMONIAL 18

8. BIBLIOGRAFIA 20

9. REGISTOS FOTOGRÁFICOS E PEÇAS DESENHADAS 21

1. RESUMO

Teve em curso o Município de Condeixa-a-Nova o projecto de "Restauro de Troços de Muralha - Sectores A, B e C", inserido na empreitada geral de "Alargamento do Complexo Arqueológico de Conimbriga", na Cidade Romana de Conimbriga, Condeixa-a-Velha (Des. 1 e 2), classificada como MN (Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910).

A sua execução pressupunha afectação directa na estrutura e em alguns pontos do subsolo ao longo do seu perímetro, pelo entendeu a DGPC condicionar esses trabalhos ao acompanhamento arqueológico (C.S:1228619).

Nesse sentido, foi submetido, aprovado (C.S:196889) e executado um PATA nesses moldes, a partir do qual se redigiu este Relatório Final.

2. FICHA TÉCNICA

Designação da intervenção - *Alargamento do Complexo Arqueológico de Conimbriga. Restauro de Troços de Muralha - Sector A, B e C";*

Acrónimo - *RTMC20 e RTMC21;*

Localização do sítio - *Ruínas Romanas de Conimbriga, Codeixa-a-Nova;*

Coordenadas geográficas - *X: 40.09975 / Y: -8.49381 / Z: 110.70;*

Folha da Carta Militar n.º 251 - *Condeixa-a-Nova (ed. 2.5 CEP 1982);*

Tipo de trabalho - *Acompanhamento;*

Período cronológico - *Época Romana e Medieval;*

Classificação - *MN;*

Tipologia - *Muralha.*

3. MEIOS HUMANOS E RECURSOS FINANCEIROS

Arqueólogos Responsáveis - Pedro Parente Roquinho, Virgílio Hipólito Correia e Ricardo Oliveira;

Relatório - Pedro Parente Roquinho e Virgílio Hipólito Correia;

Desenho e Fotografia - Pedro Parente Roquinho e Sergiy Scheblykin;

Participantes - vários técnicos de conservação e restauro e trabalhadores indiferenciados;

Entidade contratante - In Situ, Conservação de Bens Culturais, Lda (empreiteira);

Entidade enquadrante - Pedro Roquinho - Serviços de Arqueologia, Lda.

4. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

Conimbriga (informação retirada do sítio da DGPC - www.patromoniocultural.gov.pt)

Conimbriga implanta-se num esporão planáltico a 17km de Coimbra, a antiga *Aeminium*, localizando-se na via romana que ligava Olisipo (Lisboa) a Bracara Augusta (Braga). Foi abastecida por um aqueduto que atravessava a envolvente rural, captando as águas de Alcabideque a 3,5km. Compreende espaços e edifícios públicos como forum, cúria, basílica, termas e anfiteatro e ainda comerciais, oficinais e residenciais, seccionados por uma muralha tardia.

A zona posta a descoberto desde finais do século XIX daquelas que são commumente designadas por "ruínas romanas de Conimbriga" possui, com a cinta muralhada, cerca de 1 500 m de extensão. Contudo, admite-se que o *oppidum* pré-romano tenha sido submetido por 136 a.C., durante as campanhas de Decimo Junio Bruto. No principado de Augusto decorre a primeira renovação urbanística, remontando a casa dos Esqueletos a inícios do séc. I d.C. Avançado o século, Conimbriga foi sujeita a relevantes transformações sociais e urbanas. Foi elevada a *municipium* e recebeu o epíteto de "Flavia", por 77 d.C. Construiu-se o novo forum sobre o antigo, remodelaram-se e edificaram-se termas referidas. No séc. III d.C. destaca-se a iniciativa privada na construção de magníficas

residências urbanas, nas quais se inscreve a casa dos Repuxos, referência pelos seus pavimentos de mosaicos e peristilos ajardinados. Na segunda metade do século, as primeiras invasões bárbaras justificaram a construção da muralha e o sacrifício de Conimbriga ocidental, respetivas casas e jardins. Prosseguiram obras na cidade, registando-se intervenções de finais do séc. III a princípios do IV na casa de Cantaber, antecedidas por outras das épocas pré-claudiana e flaviana. Em 468 a cidade foi tomada definitivamente e parcialmente destruída. Segue-se a decadência e o abandono gradual até ao séc. IX.

No século XIX realizam-se as primeiras escavações arqueológicas, seguidas pelas campanhas do séc. XX. Em 1962 foi construído o Museu Monográfico de Conimbriga, objeto de ampliações e intervenções posteriores que abrangeram os espaços exteriores envolventes.

Muralha do Baixo Império

O objecto alvo da presente intervenção diz respeito ao novo sistema defensivo da cidade, construído no séc. III/IV (c.), o qual reformulou, categoricamente, a sua mancha urbana, à data bem definida e consolidada. Essa empreitada, ao ter por base um novo traçado apoiado na própria forma natural do terreno (De Man 2007: 703), ditou o significativo redimensionamento da cidade, traduzido num encurtar da área construída que ficaria intra-muros, ao mesmo tempo que condenaria à destruição e descaracterização de diversos edifícios públicos e privados (Alarcão 1992), alguns deles de aparente importância, como foi o caso do anfiteatro.

Pese esta obra tardia acompanhar o declínio e queda do domínio romano nesta parte do império, a sua função militar terá extravasado este período, servindo os novos paradigmas da reorganização do território até à nacionalidade, como o descrevem algumas fontes documentais, atribuindo-lhe certa importância estratégica e defensiva já nas Invasões Bárbaras (De Man 2004: 516) e, mais tarde, na Reconquista (Gomes 2000: 123), como elemento caracterizante na evolução de *oppidum* romanizado para um povoado de cariz medieval.

Não é claro o momento em que esta estrutura perde definitivamente qualquer utilidade e começa a ser, gradualmente, desmantelada. Aquando dos primeiros registos de trabalhos arqueológicos em Conimbriga, no final do séc. XIX (Correia 1936) e, mais tarde, a partir de 1937, pela extinta DGEMN (VV. AA. 1948), o estado de degradação era já avançado, conservando-se, essencialmente, o núcleo dos muros (vd. diversos registos fotográficos e documentais na base de dados do SIPA/IHRU). Numa tentativa de reconstrução cronoestilística, elencada pelas grandes obras promovidas pelo Estado em vários monumentos nas décadas de 1930 a 1960, foram (re)erguidas algumas fiadas de blocos de calcário ao longo das fundações, possivelmente com o principal intuito de lhe conferir maior estabilidade, em articulação com os diversos trabalhos de desaterro em curso das estruturas arqueológicas preservadas na sua envolvente (idem). A par destas reconstruções ao longo do seu traçado, houve um pequeno trecho, junto à passagem do aqueduto, onde essa tarefa foi mais exaustiva, restituindo a forma que, à altura, se julgava como tendo sido a original. Estas acções de restauro ditaram, genericamente, o aspecto com que hoje se encontra esta parte da muralha, não tendo sofrido, desde então, outras obras significativas.

5. TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

5.1. Metodologia Aplicada

Foi garantido o acompanhamento arqueológico permanente e presencial dos trabalhos com afectação no edificado e no subsolo decorrentes da empreitada.

O restauro da muralha foi subdividido em três tramos, designados por Sector A, Sector B e Sector C (Anexo 1).

O cronograma da intervenção foi semelhante em todos eles, utilizando-se a seguinte metodologia:

(i) Levantamento topográfico (ETRS89);

(ii) Registo fotogramétrico de planta e alçados do estado da muralha antes da obra;

(iii) Limpeza de terras, desmatação e remoção de elementos espúrios em toda estrutura;

(iv) Novo registo fotogramétrico em planta após esses trabalhos (os alçados estavam cobertos pelos andaimes, pelo que não foi possível realizar este tipo de levantamento após as limpezas);

(v) Consolidação de lacunas existentes, refechamento de juntas, capeamento dos topos e, em casos pontuais, desmonte de partes da estruturas em risco de colapso;

(vi) Registo fotogramétrico final.

Durante esses trabalhos foi ainda efectuado o registo fotográfico de pormenor dos aspectos que se julgaram mais relevantes.

As terras e demais detritos foram removidos manualmente, com recursos a ferramentas adequadas, e transportadas para um espaço a Sul do Sector A da muralha, dentro do complexo arqueológico (GPS: 40.0983082, -8.49377209).

O espólio encontrado que se julgou relevante foi recolhido, contextualizado, lavado e inventariado, encontrando-se em depósito no Museu Monográfico de Conimbriga.

Para a leitura estratigráfica das estruturas intervencionadas, foi utilizado o modelo de A. Azkarate (Azkarate 2009; 51-63) e as fichas analíticas estratigráficas de Caballero Zoreda (Zoreda 2010: 110), que obedeceram aos seguintes critérios:

(i) Levantamento topográfico (ETRS89) e gráfico assistido por computador (CAD) de planta e alçados, que serviu de base para o processamento dos registos fotogramétricos, gerados a partir de mosaico de imagens captadas com recurso a aeronave não tripulada (*drone*) guiada por GPS;

(ii) Leitura técnica, formal e metrológica das estruturas, na qual foram analisados os aspectos técnico-construtivos, como materiais de construção, aparelhos, argamassas, estilos e soluções arquitectónicas;

(iii) Preenchimentos das fichas analíticas estratigráficas;

(iv) Criação de grupos estratigráficos (*clusters* construtivos), tendo por base a combinação tridimensional das variáveis construtivas semelhantes;

(v) Análise de interfaces, com sobreposição dos diferentes *clusters* construtivos e verificação de principais fases de obra;

(vi) Determinação de sequências, através do estabelecimento de contemporaneidade de determinados aspectos, identificação de elementos anacrónicos e de diferentes trabalhos que terão ocorrido em simultâneo;

(vii) Criação de Matriz de Harris (Harris 1989) do conjunto edificado;

(viii) Mapeamento sobre os levantamentos realizados dos dados apurados.

Devido a um erro de processamento informático, foram destruídas as imagens captadas para a criação do levantamento fotogramétrico dos alçados do Sector B antes da intervenção, pelo que não foi possível a sua apresentação neste relatório.

As opções técnicas e metodológicas utilizadas no decurso da intervenção foram sendo validadas pela DGPC em diversas reuniões de obra e vertidas em livro de actas.

As medidas descritas tiveram em consideração o disposto no Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de Novembro e as metodologias commumente adoptadas pela comunidade científica na prática arqueológica.

5.2. Descrição dos Trabalhos

O acompanhamento arqueológico da empreitada decorreu entre 6 de Janeiro de 2020 e 18 de Junho de 2021, tendo-se renovado o PATA inicial para o efeito.

Importa referir que os três sectores intervencionados foram alvo de expressivas obras de reconstrução por parte da DGEMN na primeira metade do séc. XX, assim como a envolvente amplamente escavada já desde o séc. XIX, pelo que se trata de uma estrutura bastante perturbada do ponto de vista arqueológico e os contextos estratigráficos imediatamente associados já retirados.

A metodologia empregue para o restauro da muralha, como referido, foi idêntica nos três sectores.

Para a limpeza, numa primeira fase, aplicaram-se herbicidas, procedendo-se, posteriormente, à respectiva desmatação (img. 1 a 14). Depois, retiraram-se todas as terras e elementos desagregados que se encontravam nos paramentos e no topo (img. 15 a 53). Em alguns casos pontuais, foram ainda desmontadas pequenas partes da estrutura que estavam em risco iminente de colapso e não era já possível a sua manutenção.

Concluídas essas tarefas, efectuaram-se os trabalhos de consolidação, que tiveram como objectivo o refechamento de algumas juntas e colmatação de lacunas nos alçados, colocação de um novo capeamento sobre o topo e pequenas reconstruções pontuais em algumas partes da muralha (img. 54 a 66). Para as juntas, foi utilizada uma argamassa composta por partes iguais de areia tipo "Alto da Serra", proveniente do Rio Tejo, e cal hidráulica Secil NHL2.0. O capeamento foi nivelado com pedras vãs reaproveitadas dos trabalhos de limpeza e pó de pedra tipo "Tapéus", proveniente de Soure, argamassado com a mesma solução (img. 67 e 68). Nesse capeamento foram criadas pendentes para o escoamento das aguas pluviais (img. 69 a 72). Nos locais onde as argamassas originais estavam bem preservadas, apenas foram efectuadas as limpezas. Para as reconstruções, foram igualmente utilizadas as pedras resultantes das limpezas e replicado o aspecto das áreas adjacentes.

Do observado durante o acompanhamento desses trabalhos e depois confrontado com os diversos levantamentos, puderam-se apurar os aspectos que se passam a descrever.

5.2.1. Sector A

O Sector A, que rasgou significativamente uma parte da cidade com sua construção no séc. III/IV, em comparação os restantes pontos do sistema defensivo, preservou-se em relativo bom estado volumétrico. Estende-se desde a designada Porta Principal até a um antigo torreão junto à escarpa do Rio dos Mouros, demolido pela DGEMN na década de 1940, durante os trabalho de reconstrução da muralha. Sobre estes aspectos, foi já produzida bibliografia (Alarcão 2018), pelo que se julga desnecessário descrevê-los neste relatório.

Dessas reconstruções, no que respeita ao alçado externo, voltado a Nascente, foi subido um capeamento junto à base, ao estilo *opus quadratum* **[A2.1],** que coincide, por sobreposição com registos fotográficos antigos , com o nível das terras retiradas durante as primeiras campanhas arqueológicas (Anexos 2.1 e 2.3). O capeamento delimitou aquilo que pode ter sido a planta original da muralha, mas que, com base nos dados recolhidos durante esta intervenção, não é possível confirmar, uma vez que não se conseguiu determinar se assenta sobre alguma fiada original ali preservada ou se é o resultado de uma reconstituição cronoestilística, tendo por base outras edificações contemporâneas ou extrapolado de alguns aspectos então observados.

Acima desse capeamento, está já exposto o núcleo da muralha **[A1]**, composto por pedra vã calcária ligada com argamassas de cal, onde foram reaproveitados diversos fragmentos de elementos escultóricos como materiais de construção **[A1.3]**. Em alguns pontos, é perceptível a incorporação de construções preexistentes na própria estrutura **[A3]**, aspecto também já conhecido e documentado antes desta intervenção (Reis 2014).

Ao longo deste alçado, observavam-se várias lacunas no núcleo **[A1.2],** algumas delas bastante profundas (Anexo 2.1 e img. 73 a 77), que se pensa tratar dos negativos da retirada de outros elementos escultóricos descontextualizados, mais completos, ali embrechados. Desconhece-se quando começaram estas acções, mas algumas aconteceram durante as reconstruções da DGMEN, estando esses elementos à guarda do Museu Monográfico (ex. monumento funerário inv. n.º A 42 ou escultura inv. n.º A 335; Correia 2021, 198, n.ºs 24.29 e 24.31). Pela instabilidade estrutural que esses espaços vazios criaram na muralha, sobretudo junto à base, foi entendimento da DGPC proceder à sua colmatação com uma solução construtiva semelhante à áreas adjacentes, com recurso a pedra vã e argamassa de cal. Estes pontos intervencionados estão assinalados no Anexo 2.4.

Após os trabalhos de limpeza exaustiva do alçado, foi possível identificar diversas camadas longitudinais regulares em toda a extensão do muro, que se assumiram corresponder às distintas jornas de trabalho para o erguer. Este aspecto sugere que a metodologia empregue para o efeito pode ter seguido uma lógica de alternância ritmada entre a colocação do aparelho externo, funcionando como espécie de cofragem, que posteriormente se ia enchendo com pedra e cal, assim, sucessivamente, até ao topo. Calcula-se que esta solução tenha sido utilizada de modo a

prevenir a fendilhação vertical, causada, sobretudo, por factores geomorfológicos, verificado que assentou num local com algum desnível e susceptível de deslizamentos, dada a proximidade com a escarpa do morro. Os enchimentos intermédios que se observam entre este capeamento e o núcleo, devem ser já trabalhos contemporâneos, associados à sua reconstrução no séc. XX.

Relativamente ao outro alçado, voltada ao interior, a Poente, cuja bibliografia aponta para a possibilidade de ter sido moldado à já existente denominada Casa de Cantaber (Correia 2001), apresenta-se de leitura intrincada. Desde logo, por ser difícil de determinar se alguns elementos dessa habitação foram adossados à muralha, durante a sua construção ou em momento mais tardio, o que dificulta a interpretação de uma linha marcada em negativo **[A1.4]** ao longo de grande parte da sua extensão (img. 78 e Anexo 2.3). Por não terem sido recolhidos quaisquer materiais junto da mesma, não se consegue perceber se corresponde a um antigo telhado ou a algum elemento de apoio à ronda da muralha.

Contrariamente ao verificado na face externa, aqui não foi colocado nenhum capeamento junto à base, estando o núcleo exposto em toda a sua altura. A única excepção são as paredes de um peristilo da *domus* **[A2]** encostado à muralha (idem) e já abaixo do nível de circulação da via pública, que foram parcialmente reconstruídas após a sua escavação.

Os aspectos mais antigos da utilização militar deste sector, preservam-se, sobretudo, próximos do topo. Um dos mais significativos, e que se estende, também, ao longo de quase todo o muro, é a existência de várias áreas que conservam o que aparenta ser o capeamento original **[A2]**, em *opus vittatum*, horizontalmente alinhadas entre si, mas mais recuadas que a base (Anexo 2.3). Não se tornou claro o motivo de existirem estes planos desalinhados, mas pode indicar que esta face da muralha, ao contrário da exterior, não fosse integralmente aprumada, mas antes ligeiramente escalonada. Outra hipótese, é a existência de uma possível ronda intermédia, mais estreita e num ponto mais baixo, que permitisse a passagem de aprovisionamentos para o topo da muralha, interligada por alguma espécie de escadas em materiais perecíveis (Fields 2008).

Também relacionado com o acesso à ronda, notoriamente demarcado no topo deste alçado junto à Porta Principal, observa-se o negativo daquilo que aparenta ter sido uma escada **[A5]**, muito provavelmente para subir à estrutura e aceder a um eventual compartimento fechado que flanqueava ou encimava esta entrada na cidade (Anexo 2.3 e Des. 3). O negativo desenha-se no sentido ascendente N-S, e podia ter continuidade de uma escada de tiro que arrancava do pequeno *podium* que existe diante dele, a nível do caminho (Cf. Correia 2001, 88).

Relativamente ao topo da muralha propriamente dito, por este sector ter preservado relativamente bem a sua volumetria e ter sido poupado aos trabalhos de restauro da DGEMN, conservava, ainda, alguns elementos de interesse arqueológico acrescido. O mais significativo, desde logo, foi a identificação, num troço coincidente com um antigo torreão entre a Casa de Cantaber e a Casa da Cruz Suástica, daquilo que pode ser um dos pisos **[A6]** do seu sistema de ronda, protegido, em relativo bom estado de conservação, sob uma bolsa de pedras desarticuladas e o colapso de um possível parapeito.

Trata-se de uma camada de argamassa de cal e pedra miúda **[A6.3]**, muito espessa e de acabamento bem nivelado, que se expande, sensivelmente, pelo que resta da área correspondente a esse torreão. A Sul, está inequivocamente delimitada pelo arranque de um muro transversal, que ainda preserva parte do capeamento original, em *opus vittatum* (img. 79 a 85). Nos outros pontos, pelo avançado estado de destruição da muralha ao longo dos séculos, não é possível determinar esses contornos. A disposição destas evidências, quando comparadas com outras realidades construtivas semelhantes (Fields 2008: 48), sugerem que pode ter existido, aqui, também uma espécie de compartimento fechado de apoio à sentinela, que se desenvolvia no interior do torreão e pelo qual se poderia aceder ao respectivo terraço.

Esta ideia ganhou força, sobretudo, pelo tipo de materiais arqueológicos encontrados no contexto selado **[A6.2]** entre os derrubes **[A6.1]** e o próprio piso **[A6.3]** (ver ponto 6.1.), na medida em que a sua maioria são fragmentos de objectos cerâmicos de uso quotidiano (bilhas, garrafas, pratos, etc.). Adicionalmente a estes objectos, encontrou-se, ainda, uma pequena coluna em calcário, que pode ter pertencido, precisamente, a uma das suas aberturas para o exterior.

De modo a preservar o achado, foi colocado, sobre este e separado por manto geotêxtil, uma outra camada espessa de argamassa, o que o permitiu selar o contexto até ser discutida uma outra solução (img. 86 a 89). A opção foi discutida e aprovada pela DGPC em sede de reunião de obra.

Ainda próximo deste achado, existe um pequeno muro **[A7]**, de construção tosca e desarticulado da restante muralha, que pode estar associado a algum arranjo tardio para uma reutilização militar, já em período protomedieval, em linha com a cronologia dos materiais descritos (img. 90). A argamassa utilizada nesse processo é, inequivocamente, distinta da empregue no núcleo da muralha, e não parece tratar-se de um reconstrução recente, visto não obedecer a nenhum critério de reconstituição específico. Com base numa leitura macroscópica, a argamassa aqui utilizada assemelha-se à observada em algumas construções no designado bico da muralha, cuja datação é, igualmente, tardia, pelo que pode fazer parte de alguma empreitada mais alargada levada a cabo na cidade em época pós-romana (De Man 2007). Para a sua consolidação, juntou-se pó de tégula triturado na argamassa, de modo a manter essa diferenciação de tonalidades após a obra (img. 91 e 92). Foram, ainda, recolhidas amostras das argamassas originais, que servirão, de futuro, para outro tipo de análise, que permita uma abordagem mais rigorosa sobre esta possibilidade.

Também no topo da estrutura, mais a Sul, durante os trabalho de limpeza, foram identificados dois fragmentos de epígrafes que merecerem especial atenção, pelo que foi decidido pela DGPC que seria importante serem retirados para análise.

Um deles, encontrava-se imediatamente abaixo da camada de terra que cobria o topo da muralha, pelo que a sua retirada não apresentou grande dificuldade (img. 93 a 94).

Trata-se de um fragmento de uma inscrição monumental, mencionando Cláudio, Nero ou alguém da sua família próxima. Provirá indiscutivelmente de um grande monumento público localizado fora do perímetro da muralha e, como tal, demolido aquando da sua construção para reaproveitamento dos materiais (ver ponto 6.1., 2021.RTMC.A.ep1). O melhor candidato para a identificação desse monumento é o anfiteatro (Ruivo et al. 2018).

Próximo desse achado, mas parcialmente embrechado no alçado, identificou-se aquilo que inequivocamente era outra epígrafe. Pese ser facilmente visível, a sua remoção pressupôs o desmonte, desde o topo da muralha, de alguma pedras que lhe estavam sobrepostas, pois prolongava-se consideravelmente para o interior do núcleo (img. 95 a 103). Desse processo, não foi encontrado espólio associado ou qualquer outro aspecto relevante.

Trata-se de uma interessante inscrição funerária dedicada a Prisca (ver ponto 6.1., 2021.RTMC.A.ep.2).

Outros elementos arquitectónicos, de escultura decorativa ou que podem corresponder a fragmentos de epígrafes, mas que não conservaram o campo epigráfico (cf. Fouilles de Conimbriga II, 212-215) foram também recolhidos, em diversos locais do sector, estando identificados no 6.1.

No extremo Sul da muralha, junto à base, era já conhecida e existência de elementos escultóricos embrechados no aparelho, alguns deles de grandes dimensões (img. 104). Pela sua aparente relevância arqueológica, foi discutida a possibilidade de os retirar durante a empreitada. Contudo, por se anteverem trabalhos significativos de desmonte do núcleo do muro para o fazer, que depois teriam de ser colmatados, optou-se, apenas, por retirar os que se encontravam mais à face.

O processo, tal como nos locais anteriormente descritos, passou pela remoção manual, com auxílio mecânico ligeiro, dos elementos em seu redor, para permitir a extracção sem os danificar (img. 105). Desse processo, também não se recolheu espólio ou se observaram quaisquer aspectos relevantes. Resultaram, igualmente, de um reaproveitamento de elementos epigráficos e escultóricos durante a construção da muralha. Neste caso, por serem de maiores dimensões, terão sido depositados junto à base.

Destaca-se a ara funerária-honorífica dedicada a Urtienico Primigenio, um magnífico monumento que irá enriquecer de forma muito significativa a coleção do Museu Monográfico de Conimbriga (ver ponto 6.1., 2021.RTMC.A.ep3).

Os negativos deixados pela retirada de todos este elementos, foram devidamente colmatados com pedra vã e cal, replicando o aspecto das áreas adjacentes (img. 106).

5.2.1. Sector B

O Sector B, que se estende entre a Porta Principal e a Porta Nordeste e que incorporou a passagem do aqueduto, apresenta-se amplamente reconstruído por parte da DGEMN.

No alçado exterior, voltado a Nascente, foi realizada uma total reconstituição do capeamento **[B2.1]**, ao estilo *opus quadratum*, cujo tamanho dos silhares vai diminuindo em direcção ao topo, terminado já numa espécie de *opus vittatum*. Presume-se que tenha sido replicado a partir de pequenas áreas até então preservadas (img. 107 e 108), sendo uma delas ainda visível em registos fotográficos antigos e facilmente demarcável no levantamento fotogramétrico (Anexos 3.2 e 3.3).

Do lado interior, voltado a Poente, os trabalhos de reconstituição não foram tão expressivos, tendo-se subido, apenas, um novo capeamento na base, entre a Porta Nordeste e o aqueduto, dando continuidade ao existente **[B1.1]** na restante extensão do sector (img. 109). Calcula-se que essa parte do capeamento seja original, preservado por se ter mantido enterrado desde o abandono da muralha até às primeiras escavações na envolvente, já que a sua altura coincide com a da generalidade das ruínas ali postas a descoberto. O aparelho que se julga original é em *opus vittatum* e o reconstituído procurou imitá-lo, embora com recurso a silhares mais pequenos. Tal como no Sector A, há também um segundo nível enchimento entre o núcleo e este capeamento, de cronologia, igualmente, recente.

Acima destes capeamentos, está apenas exposto o núcleo da muralha **[B1]**, com uma solução construtiva idêntica à observada no Sector A, pese não se conseguirem determinar as distintas camadas construtivas.

A nível das acções da DGEMN neste lado do sector, é possível observar uma grande mancha que aparenta corresponder a um trabalho significativo de reconstrução volumétrica **[B2.1]**, possivelmente muito destruída à data neste ponto, e que se tornou imperativo para conseguir executar a reconstituição do lado exterior. Refira-se a descoberta de um fragmento de cancela nesta camada (ver ponto 6.1, 2021.RTMC.B.27), idêntico a um outro recolhido nas primeiras campanhas arqueológicas na Casa dos Repuxos (inv. A 6), que sugere que esse enchimento pode ter sido realizado com as terras resultantes desses trabalhos.

O preenchimento situa-se, sensivelmente, a meio do sector e desenha-se em "U", desde praticamente o cimo do capeamento até ao topo actual (Anexo 3.3). Esta situação sugere, tal como é observável em outros pontos da muralha, que pode ter aqui existido um antigo atravessamento, utilizando um derrube na estrutura, eventualmente alargado, para facilitar a utilização agrícola do sítio. Durante a reconstrução no séc. XX, é possível, inclusive, que tenha sido utilizado como acesso rampeado ao topo da estrutura para transportar materiais, fechando-se, apenas, mais próximo do final da obra. Por apenas estarem previstas sondagens técnicas durante a empreitada para avaliar questões estruturais, não foi possível averiguar, com maior rigor, esta possibilidade, pelo que se assume como meramente conjectural.

Na parte superior da metade Sul do alçado interior, preservaram-se, ainda, algumas áreas com o que aparenta ser o capeamento original **[B1.1]**, tal como observado no Sector A, igualmente mais recuado e com continuidade regular ao longo do muro (img. 110). O aparelho é também em *opus vittatum*, embora com silhares mais pequenos que os existentes na base. À falta de evidências mais concretas para determinar a sua natureza funcional ou cronológica, atribui-se-lhe a mesma interpretação que a do Sector A.

Ainda neste capeamento mais elevado, após as limpezas, ficaram expostos dois negativos de forma mais ou menos elíptica **[B1.2]**, alinhados horizontalmente, e com dimensões que sugerem ali terem existido peças de grande envergadura embrechadas na muralha, cuja tipologia ou funcionalidade não se conseguiu determinar (Anexo 3.5).

Imediatamente acima do capeamento da base a Sul do aqueduto, existiam diversas lacunas profundas no aparelho **[B1.3],** consolidadas, em momento recente, de forma grosseira e já em avançado estado de degradação (img. 111 a 116). Por esse motivo, foram retiradas e feito um novo refechamento (img. 117). Desse processo, não se encontraram quaisquer materiais arqueológicos. Não se tornou claro o motivo da sua existência, mas podem estar relacionadas com o negativo de antigas construções ali adossadas, elementos preexistentes integrados na muralha, ou, ainda, tal como observado no Sector A, de lacunas deixadas após a retirada de fragmentos de elementos escultóricos. Estas áreas consolidadas estão assinaladas no Anexo 3.3.

Relativamente ao arco do aqueduto, que se sabe por registos fotográficos ser, em grande parte, uma reconstrução recente, apenas se procedeu à sua limpeza e refechamento de juntas, não se tendo observado elementos relevantes durante o processo. Os trabalhos mais significativos efetuados em torno desta estrutura incidiram, sobretudo, nos pontos de atravessamento na muralha. A colmatação efectuada pela DGMEN entre o muro e o aqueduto encontrava-se em avançado estado de degradação, já com alguns desprendimento, pois o trabalho foi realizado apenas com terra solta e pedra vã, sem qualquer ligante mais sólido (img. 118). Assim sendo, optou-se por retirar todo esse enchimento até ao núcleo propriamente dito preservado da muralha, colocando-se, depois, um novo enchimento, menos volumoso, de pedra e cal. Esta solução permitiu criar um melhor escoamento das águas pluviais neste ponto, deficiente à data, como era visível pelo enegrecimento dos arranque dos arcos do aqueduto, e, ao mesmo tempo, colocar ainda mais em evidência a colagem dos dois elementos (img. 119 a 121).

Ainda associado à limpeza e consolidação do aqueduto, foram limpos e preservados os negativos das antigas canalizações **[B3]** que fariam a ligação do cano à parte baixa da muralha, onde aparenta ter existido alguma espécie de fonte, junto à Porte Nordeste (img. 122). Por também não terem sido realizados trabalhos de sondagem neste ponto, não é possível apresentar um interpretação mais rigorosa destes elementos.

Relativamente ao topo da muralha, à excepção da reconstituição dos torreões e enchimento na zona central, verificou-se que chegou à actualidade somente a ruína do próprio núcleo, não se tendo subsistido quaisquer pisos ou aspectos originais da ronda. Excepção no topo da Porta Principal, onde se observam negativos com forma rectangular na áreas periféricas do núcleo da ruína (Anexo 3.3 e img. 123). Estas evidências **[B1.4]** não têm paralelo no mesmo ponto do Sector A, onde, inclusive, o volume da muralha se conservou mais elevado. Assim, presume-se que podem corresponder, simplesmente, a lacunas deixada pela retirada de possíveis elementos escultóricos ali embrechados como materiais de construção. Por não existir a mesma realidade entre ambos flancos da porta (img. 124 e 125), é também pouco provável que possam ser o assentamento de alguma estrutura a encimar esta entrada na cidade. Estas evidências foram consolidadas e deixadas expostas.

5.2.3. Sector C

O Sector C, o mais pequeno dos intervencionados, em área e volume, estende-se desde a Porta Nordeste até a um atravessamento a Norte das antigas termas, rasgado de forma grosseira em momento indeterminado, commumente designado por “Portas do Sol”.

Tal como no Sector B, consegue-se distinguir, com bastante clareza, um trabalho de reconstrução volumétrico, que se pensa tratar, igualmente, de uma acção da DGEMN efectuada na década de 1930.

Os aspectos mais significativos que conduziram a essa distinção, deparam-se, sobretudo, com notórias diferenças nas soluções construtivas utilizadas em cada um desses momentos, que contrastam à observação macroscópica. Desde logo, pelas argamassas e tipo de aparelho empregues no capeamento da muralha. Na edificação que se julga original, o aparelho, em *opus vittatum,* é mais irregular **[C1]** e foi ligado com traço de cal e areia (img. 126 e 127), que chegou à actualidade com uma tonalidade beige. Desta fase primitiva da muralha, constatou-se, ainda, que restam vestígios, embora muito ténues, de como era o fechamento das juntas desse capeamento, enchidas até à face, havendo, inclusive, indícios de uma possível rebocagem grosseira da mesma (img. 128 e 129). Por outro lado, nos locais onde a estrutura foi reconstruída, certamente entre 1937 e 1939, conforme os documentos consultados na base de dados do SIPA/IHRU (doc. TXT.00158705) referentes a essa empreitada, pese ter havido o cuidado em replicar o aspecto original, o resultado final deixa perceber as diferenças entre ambos. No que respeita ao aparelho, o acabamento é mais regular, composto por fiadas lineares de pequenos silhares, com marcas recentes de afeiçoamento tosco, bem como as argamassas também são diferentes (img. 130 e 131), com um traço de cal com granolometria mais grossa e tonalidade acastanhada. A par destes aspectos diferenciadores, há ainda um trabalho de embrechamento, com pequenas lascas de pedra, entre ambas as fases, de modo a homogeneizar essa transição (img. 132), evidenciando o limite entre o original e o reconstruído.

No que toca ao núcleo da muralha, a distinção entre o original **[C1]** e a reconstrução **[C2]** é ainda mais evidente, na medida em que o primitivo se fez com massame de pedra e cal e, o reconstruído, com uma solução mais expedita, de terra e alguns silhares soltos, contida pelo novo capeamento (img. 133).

O cruzamento destas observações com o levantamento gráfico, revelou que grande parte do que se vê neste sector da muralha poderá ser uma reconstrução recente, sobretudo no alçado Sul, voltado às antigas Termas e aqueduto. É ainda possível constatar, com a sobreposição da vista dos dois alçados e da planta, um aspecto que sugere ter existido, à semelhança do Sector B, uma outra passagem neste tramo da muralha **[C2.1]**, grosseiramente rasgada para o efeito após o abandono da cidade e reutilização agrícola do espaço. Esta suposição tem por base uma reconstituição expressiva no alçado Norte, que desenha, também, um perfil em "U" no capeamento, e encontra continuidade quer na outra face, quer em planta, onde houve, inclusive, a necessidade de refazer o próprio núcleo da muralha, contrariamente ao resto da extensão neste sector (Anexo 4.3).

Do acompanhamento dos trabalhos de remoção das terras junto à base (img. 134) e à retirada de elementos espúrios e/ou desagregados ali existentes, não foram expostos aspectos relevantes ou encontrados materiais arqueológicos (img. 135 e 136).

No que se refere às presentes reconstruções realizadas neste sector da muralha, foi executada uma no topo SE, onde o núcleo estava muito desagregado e em risco de ruir (img. 137), e outra na face interna junto à designada "Porta do Sol", onde se subiu ligeiramente o capeamento junto à base, para conter o processo de deslizamento das pedras do núcleo (img. 138).

Os elementos acrescentados nestes trabalhos estão representados no Anexo 4.4.

5.3. Peças Desenhadas e Estratigrafia

Anexo 1 - Vista Geral com localização dos locais intervencionados;

Anexo 2.1 - Sector A: Registo fotogramétrico antes da intervenção;

Anexo 2.2 - Sector A: Registo fotogramétrico após desmatação e limpezas;

Anexo 2.3 - Sector A: Registo fotogramétrico após intervenção;

Anexo 2.4 - Sector A: Registo gráfico

Anexo 2.5 - Sector A: Registo fotogramétrico com mapeamento estratigráfico;

Anexo 3.1 - Sector B: Registo fotogramétrico antes da intervenção (apenas planta);

Anexo 3.3 - Sector B: Registo fotogramétrico em planta durante a intervenção;

Anexo 3.3 - Sector B: Registo fotogramétrico após intervenção;

Anexo 3.4 - Sector B: Registo gráfico;

Anexo 3.5 - Sector B: Registo fotogramétrico com mapeamento estratigráfico;

Anexo 4.1 - Sector C: Registo fotogramétrico antes da intervenção;

Anexo 4.2 - Sector C: Registo fotogramétrico em planta durante a intervenção;

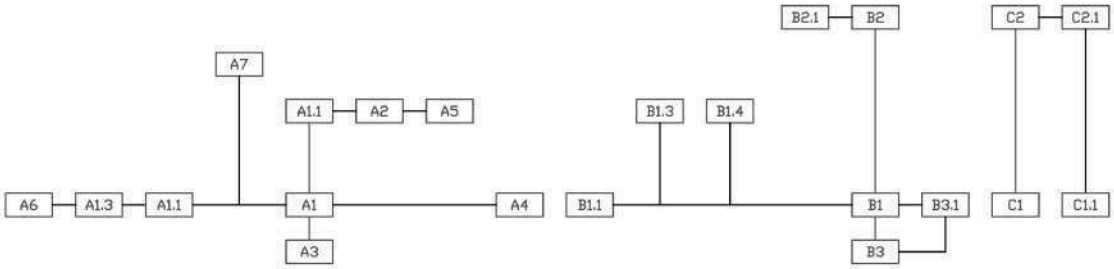
Anexo 4.3 - Sector C: Registo fotogramétrico após intervenção;

Anexo 4.4 - Sector C: Registo gráfico;

Anexo 4.5 - Sector C: Registo fotogramétrico com mapeamento estratigráfico.

FICHAS DE UNIDADE ESTRATIGRÁFICA MURAL - CLUSTERS CONSTRUTIVOS					
UE / CC	Sector	Descrição	Cronologia	Relação Estratigráfica	Observações
A1	A	Núcleo do Sector A da muralha, composto por pedra vã calcária e algum tufo, ligado com argamassas de cal	III/IV	Construção de raíz, incorporando algumas preexistências [A3]	São visíveis diversas camadas longitudinais regulares em toda a extensão, que podem corresponder às distintas jornas de trabalho para erguer a estrutura.
A1.1	A	Capeamento junto à base de A1, do lado externo da muralha, em opus quadratum	ind.	Adossado a A1	Não foi possível determinar se se trata do capeamento original ou de uma reconstrução do séc. XX.
A1.2	A	Lacunas existentes no núcleo da muralha, possivelmente resultantes da retirada de elementos escultóricos	(?) - XX	Inserida em A1	Não é possível determinar quando começou o processo de retirada deste elementos da muralha, mas sabe-se que foram removidas diversas peças durante o séc. XX, que se encontram à guarda do MMC.
A1.3	A	Elementos escultóricos muito destruídos, reaproveitsdos como materiais de construção no núcleo da muralha	III/IV	Inserida em A1	Não terão sido retirados por não sugerirem valor patrimonial ou por o processo apresentar dificuldades acrescidas.
A1.4	A	Negativo longitudinal em A1, do lado interno	III/IX	Rasgada em A1	O negativo forma uma linha ao longo de grande parte da extensão da muralha. Presume-se que corresponda aos vestígios de alguns elementos pertencentes à habitação adjacente que foram adossados à muralha, durante a sua construção ou em momento mais tardio.
A2	A	Capeamento original da muralha, em *opus vitattum*	III/VIII	Adossa em A1	Preservam-se algumas manchas, sobretudo nas partes mais elevadas da muralha. Estão horizontalmente alinhadas entre si, mas mais recuadas que a base. Não se tornou claro o motivo de existirem estes planos desalinhados, mas pode indicar que esta face da muralha, ao contrário do exterior, não fosse integralmente aprumada, mas antes ligeiramente escalonada.
A3	A	Vestígios de construções preexistentes integradas na muralha	I/III	Inserido em A1	Antigos edifícios destruidos com a reorganização da cidade no séc. III/IV, durante a construção da muralha
A4	A	Ruínas reconstruídas de um antigo peristilo da designado “Casa de Cantaber” adossada à muralha	III/IV e XX	Adossa em A1	As paredes do peristilo adossam completamente à base da muralha.
A5	A	Negativo daquilo que aparenta ter sido uma escada, preservado no alçado interior da muralha junto à porta principal	III/IV	Inserido em A1	Possível acesso ao topo da muralha, a um eventual compartimento fechado que flanqueava ou encimava esta entrada na cidade.
A6	A	Possível piso de uma estrutura de apoio à ronda da muralha	III/IV	Inserido em A1	Preserva-se uma camada de argamassa de cal e pedra miúda [A6.3]. Por paralelos com os muros aurelianos de Roma, é possível ter correspondido a uma espécie de compartimento fechado de apoio à sentinela, que se desenvolvia no interior do torreão e pelo qual se poderia aceder ao respectivo terraço.
A6.1	A	Conjunto de derrubes resultantes do colapso de A6	V-IX	Sobreposto a A1	Pedra vã e restos de argamassa.
A6.2	A	Camada de terra entre A6.1 e A6.3, resultante do colapso e abandono do espaço	V-IX	Sobreposto a A1	Foram recolhidos diversos materiais com cronologias entre os séc. V e IX

UE	Sector	Descrição	Cronologia	Relação Estratigráfica	Observações
A6.2	A	Camada de argamassa de cal e pedra miúda, correspondente ao piso de A6	III/IV	Sobre A1	Possível piso da estrutura de apoio à ronda da muralha. Foi o único elemento original identificado no topo da muralha durante a intervenção.
A7	A	Pequeno muro de construção tosca e desarticulado da restante muralha, que pode estar associado a algum arranjo tardio para uma reutilização militar, já em período protomedieval	Alto Medieval	Sobre A1	A argamassa utilizada nesse processo é, inequivocamente, distinta da empregue no núcleo da muralha, e não parece tratar-se de um reconstrução recente, visto não obedecer a nenhum critério de reconstituição específico.
B1	B	Núcleo do Sector B da muralha, composto por pedra vã calcária e algum tufo, ligado com argamassas de cal	III/IV	Construção de raíz, incorporando algumas preexistências	Incorporou o traçado do aqueduto no extremo Norte e algumas construções da designada "Casa dos Repuxos", junto ao limite Norte.
B1.1	B	Capeamento junto à base de B1, do lado interno da muralha, em *opus vitattum*	III/IV	Adossa em B1	Preservam-se algumas fiadas que se podem ter mantido enterradas desde o seu abandono até às primeiras escavações, verificado que a sua altura coincide com a da generalidade das ruínas preservadas na envolvente.
B1.2	B	Negativos dcom forma elíptica junto ao topo da muralha, cuja natureza funcional não se conseguiu apurar	ind.	Inserido em B1	Os negativos estão alinhados horizontalmente, e com dimensões que sugerem ali terem existido peças de grande envergadura embrechadas na muralha.
B1.3	B	Lacunas profundas em B1, no topo de B1.1, consolidadas, em momento recente, de forma grosseira e já em avançado estado de degradação	XX	Inserido em B1	Não se conseguiu apurar a natureza funcional. Calcula-se que sejam o resultado da retirada de eventuais elementos escultóricos ali reutilizados como materiais de construção.
B1.4	B	Negativos no topo da muralha, com forma rectangular, na áreas periféricas do núcleo da ruína, junto à porta principal	ind.	Inserido em B1	Estas evidências não têm paralelo no mesmo ponto do Sector A, onde, inclusive, o volume da muralha se conservou mais elevado. Assim, presume-se que podem corresponder, simplesmente, a lacunas deixada pela retirada de possíveis elementos escultóricos ali embrechados como materiais de construção.
B2	B	Núcleo da muralha do Sector B reconstruído no séc. XX, igualmente com pedra vã e argamassa de cal	1930-1940	Sobreposto a B1	Foi utilizada uma solução construtiva mais expedita que o núcleo original, com recurso a terra, em substituição de argamassas de cal.
B2.1	B	Capeamento da muralha reconstruído no séc. XX, em *opus quadratum e opus vitattum*	1930-1940	Adossado a B1 e B2	Reconstituição quase integral ao longo da face externa do sector B, que terá replicado alguns aspectos originais ali preservados.
B3	B	Arco do antigo aqueduto, reconstruído no séc. XX	1930-1940	Atravessa B1	Apesar do arco do aqueduto ser uma reconstrução recente, a restante parte da estrutura é original e ficou preservada no interior do núcleo da muralha.
B3.1	B	Negativos de antigas canalizações do aqueduto	ind.	Inserido em B3	Não foi possível apurar a sua natureza funcional ou cronológica concretas.
C1	C	Núcleo do Sector C da muralha, composto por pedra vã calcária e algum tufo, ligado com argamassas de cal	III/IV	Construção de raíz	A volumetria do Sector C é muito menor que dos sectores A e B.
C1.1	C	Capeamento do núcleo da muralha, em ambos os lados, em opus quadratum	III/IV	Adossado a C1	-
C2	C	Núcleo da muralha do Sector C reconstruído no séc. XX, igualmente com pedra vã e argamassa de cal	1930-1940	Sobreposto a C1	Foi utilizada uma solução construtiva mais expedita que o núcleo original, com recurso a terra, em substituição de argamassas de cal.
C2.1	C	Capeamento da muralha reconstruído no séc. XX, em opus quadratum e opus vitattum	1930-1940	Adossado a C1 e C2	Reconstituição em ambas as faces, que terá replicado alguns aspectos originais ali preservados.

UE	MATRIZ DE HARRIS
	

6. ESPÓLIO ARQUEOLÓGICO

O material recolhido agrupa-se em dois conjuntos principais: os materiais cerâmicos, e outros, recolhidos no contexto A6.2; e os materiais, designadamente epigráficos, que foram identificados reaproveitados como material de construção da muralha.

Relativamente ao contexto A6.2, cuja análise pormenorizada já foi publicada (Roquinho e Correia 2021) importa apenas salientar o seguinte.

As condições excecionais de identificação do contexto, permitem retirar a ilação de que, do ponto de vista da cronologia e das condições de deposição, a data do material permite apontar, em primeiro lugar, a data a partir da qual a muralha deixa de ser objeto de conservação sistemática (cronologia do material mais antigo que se deposita na antiga casa de guarda e que já não é removido por limpezas do espaço) e, depois, a cronologia do seu abandono final (cronologia limite dos materiais mais tardios, que marcam o fim da frequentação do monumento).

Os materiais em concreto, designadamente os inventariados com os n.º 1 a 4 apontariam o primeiro momento para os meados ou a 2.ª metade do séc. V. Os n.º 8, 9 e 11 indicariam que o segundo momento ocorreria entre os séc. VIII-IX (loc. cit., p. 33).

Por outro lado, os achados epigráficos e arquitetónicos vêm trazer dados novos, observados e registados sob metodologias modernas (à data de hoje) para a discussão da questão que é levantada por afirmações recorrentes, mas sem registo objetivo da evidência, de Vergílio Correia, que dirigiu as intervenções da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Correia 1935, 5; id. 1941, 262-263).

Posteriormente, em 1948 (p. 9), em texto não assinado publicado pela DGEMN, mas que é também de sua autoria, caracteriza-se a construção da muralha escrevendo-se: “escasseando afinal os materiais de construção em volta da cidade, e não sendo possível, por falta de tempo, fazê-los transportar de mais longe, se demoliram impiedosamente monumentos e outras edificações desnecessárias à vida comum da população, mausoléus e até alguns templos […] em todas [as fortificações] se descobriram, indiscriminadamente aproveitadas, muitas cantarias de vulto […] e até estátuas de pedra e de bronze, grossas lajes com inscrições funerárias, etc.”.

Deve reforçar-se que a recuperação de elementos significativos integrados nas partes das fortificações baixo-imperiais que tiveram de ser demolidas era suficientemente importante para ser considerada um elemento individualizado dos trabalhos levados a cabo (ainda que apenas sumariamente referidos, e sem qualquer informação específica, concreta, sobre as peças. DGEMN 1948, 31-32 §X).

O conjunto de materiais agora recolhido reforça de forma clara as afirmações que V. Correia proferiu sem apresentação das evidências de suporte. Não só as inscrições, mas outros elementos constituintes de monumentos funerários, como os coroamentos de ara, mostram bem o recurso, que já se poderá designar de sistemático, a partes constituintes da arquitetura da necrópole como material de construção da muralha (o que permite, aliás, enquadrar adequadamente peças conservadas em reserva no Museu sem qualquer registo especial).

Esta problemática vai ser discutida em trabalho científico que apresentará à comunidade científica os achados, a publicar oportunamente

6.1. Inventário do Espólio Arqueológico

Desdobramento de siglas:

TS: Terra Sigillata; **CC**: Cerâmica Comum; **ENP**: Elementos Não Plásticos; **ind.**: Indeterminado/a;

n/a: Não se aplica; **OX**: Cozedura Oxidante; **MT**: Cozedura Mista; **RT**: Cozedura Redutora **M.**: Escala de cores Münsell.

Inventário do Espólio Arqueológico - Cerâmica											
N.º	**UE**	**Tipologia**	**Fragmento**	**Ø mm**	**Forma**	**Cz.**	**Decoração**	**Cronologia**	**Local Produção**	**Descrição**	**Cor da Pasta (M)**
1	A6.2	TS Clara D	Vários	400	Prato Hayes 59B	OX	Interna	401-425	Hispania	Conjunto de 7 fragmentos, alguns adjacentes, de um prato de terra sigillata clara. 40 cm de diâmetro máximo, bordo horizontal de 35mm de largo com dois ressaltos a 9 e 19mm do bordo. Altura 44mm. Fundo decorado por círculos estampados.	2.5 YR 6/8
2	A6.2	TS Clara D	Bordo	427	Prato Hayes 76B	OX	Interna	Séc. V (meados)	Hispania	Fragmento de bordo e corpo de um prato de terra sigillata clara. 427mm de diâmetro máximo, bordo muito inclinado de 35mm de largo, com decoração estampada (seis círculos dispostos em triângulo)	5 YR 7/6
3	A6.2	CC	Vários	55	Bilha	OX	Não	Séc. V	Local	Conjunto de 3 fragmentos de uma bilha de cerâmica comum. Fundo plano alisado, diam. 105mm com ligeiro boleamento do encontro com o exterior. 16,5 cm de diâmetro máximo, que é o limite da parte inferior conservada. Bordo esvasado de lábio facetado, com carena a 3cm do bordo; diâmetro 55m. Uma asa de secção em D arrancava imediatamente abaixo da carena. Cerâmica de Avelar com paralelo num vaso de cerâmica pintada (Fouilles VI, cer. peintes, nº 22)	5 YR 6/6
4	A6.2	CC	Fundo	85	Pote	OX	Externa	II/V	Local	Fragmento de fundo de pote (?) de cerâmica de engobe branco M. 10 YR 8/2). Fundo plano, com estrias de corte da roda; espessura média 7 mm. Diâmetro da base, 85mm. Fabrico 4 identificado nas Fouilles de Conimbriga, presente na estratigrafia da cidade desde o séc. II até aos níveis de destruição atribuídos ao séc. V	7.5 YR 8/6

Inventário do Espólio Arqueológico - Cerâmica											
N.º	UE	Tipologia	Fragmento	Ø mm	Forma	Cz.	Decoração	Cronologia	Local Produção	Descrição	Cor da Pasta (M)
5	A6.2	CC	Fundo	90	Vaso	OX	Não	ind.	Local (?)	Fragmentos de fundo de dois vasos de cerâmica alaranjada fina. Fundos planos: uma peça com 65mm de diâmetro, com sinais de fogo; outra com 90mm de diâmetro, com vestígios de uma fina aguada castanha. Não podem ser classificados.	7.5 YR 6/8
6	A6.2	CC	Vários	26	Vaso	OX	Externa	Séc. V	Local (?)	7 fragmentos, de 4 vasos de cerâmica calcítica. As quatro peças identificáveis têm todas o bordo extrovertido amendoado: uma peça com diam 26cm, 11mm espessura da parede; outra com 24cm diam., 7mm esp.; a terceira com 23cm diam., 8mm esp.; a quarta com 19cm diam, 6mm esp., pode pertencer-lhe um fundo plano c. 10cm diam.; um fragmento de pança decorada com dois meandros largos entre caneluras tem 7mm espessura. Tipos Fouilles V 698/700.	2.5 YR 5/8
7	A6.2	CC	Vários	280	Dolium	OX	Não	Ind.	Local (?)	3 fragmentos de dolium de cerâmica alaranjada grosseira. Bordo em amêndoa, pouco saliente com 25mm de espessura e uma abertura de 28cm. Fundo facetado com reforço externo com cerca de 35cm de diâmetro. Espessura média das paredes: 15mm, chegando aos 20mm próximo do fundo. Tipo Fouilles V 900. Paralelos sem contexto datável.	7.5 YR 6/6
8	A6.2	Grés	Vários	ind.	Cântaro	OX	Externa	VI-IX	Local (?)	4 fragmentos de um cântaro de grés. Fundo plano com 17 cm diam., cordão digitado sobre o ombro, espessura média das paredes de 8mm. Tipo Fouilles V 854. Cronologia do séc. VI aos séc.s VII-IX.	10 YR 7/4
9	A6.2	Grés	Bordo	160	Panela	OX	Não	VII-IX	Local (?)	Fragmento de bordo de uma panela de grés. Bordo esvasado, espessado (espessura 6mm), abertura de 16cm de diâmetro. Tipo Fouilles V 875-876. Datável até ao séc. VII-IX.	10 YR 6/4
10	A6.2	Grés	Fundo	140	ind.	OX	Não	ind.	Local (?)	Fragmento de fundo em grés. Superfície erodida. Fundo plano, com c. 14 cm de diâmetro. Não pode ser classificado.	5 YR 6/4

N.º	UE	Tipologia	Fragmento	Ø mm	Forma	Cz.	Decoração	Cronologia	Local Produção	Descrição	Cor da Pasta (M)
11	A6.2	CC	Vários	400	Alguidar	OX	Externa	VI-VIII	Local (?)	9 fragmentos de um alguidar em cerâmica alaranjada grosseira. Paredes esvasadas, curvas, com um cordão digitado no exterior a meia altura. O bordo é triangular, repuxado sobre o exterior, que foi digitado com regularidade e golpeado em toda a extensão da face superior. Cordões digitados no fundo interno, em cruz. Abertura: 40cm; altura reconstituída: c. 13cm. Espessura média das paredes: 9mm. Forma híbrida próxima de Fouilles V 743 e de Fouilles V 739 no que respeita aos cordões digitados no fundo interno. Datável nos séc.s VI-VIII.	5 YR 7/4

Inventário do Espólio Arqueológico - Vidro

N.º	UE	Tipologia	Fragmento	Ø mm	Forma	Fabrico	Decoração	Cronologia	Local Produção	Descrição
12	A6.2	Vidro Translúcido	Fundo	70	Garrafa	Soprado	Não	ind.	ind.	Vários fragmentos de um fundo de garrafa em vidro.Vidro verde-musgo soprado formando um anel, com 7cm de diâmetro, fundo plano, com cerca de 4mm de espessura. Forma e cronologia indetermináveis.

Inventário do Espólio Arqueológico - Metais

N.º	UE	Tipologia	Fragmento	Ø mm	Forma	Decoração	Cronologia	Local Produção	Descrição
13	A6.2	Ferro	Argola	65	Argola	Não	ind.	Local	Argola em ferro. Formato circular: 6,5 cm de diâmetro, 4 mm de espessura, extremidades afinadas, deixando uma abertura de cerca de 1 cm.

Inventário do Espólio Arqueológico - Líticos: Inscrições

N.º	UE	Forma	Inscrição	Leitura	Tradução	Descrição
14	A1	Ara Funerária e Honorífica	VRTIENICO PRIMIGENIO RVFVS.F FC	Urtienico Primigenio Rufus. F(ilius) F(aciendum) C(uravit)	A Urtienico Primigenio, o filho Rufo, mandou fazer.	Ara funerária e honorífica. Dimensões gerais: 300x390mm, 740mm de altura. Formada por um plinto (125mm); base com listel, escócia e filete (45mm); e fuste coroado por cornija com filete, escócia reversa e listel (50mm), suportando um filete mais largo, com 20mm. Sobre este um frontão triangular entre pulvini cilíndricos, lisos. O fuste mede 210x270x410mm, correspondendo o campo epigráfico, liso, a uma face com 270x410mm. Inscrição em quatro linhas. Altura das letras 45mm (50mm na l. 4). Espaços interlineares 20mm (l.3-4 25mm). Paginação centrada, ocupando regularmente o campo epigráfico; espaço superior 40mm, inferior 120mm. A onomástica do defunto é sui generis. Inscrições simultaneamente funerárias e honoríficas não são incomuns, existindo pelo menos um exemplo em Conimbriga (Fouilles II nº70). Coo achado: -30216.11 / 47760.60 / 105.60 (ETRS89)

N.º	UE	Forma	Inscrição	Leitura	Tradução	Descrição
15	A1	Inscrição Monumental	…ERON…	N]ERON[IS		Bloco com 320x250mm, 130mm de espessura. Face polida com inscrição; face oposta irregular, com vestígios de argamassa aderente. Uma única linha conservada: letras com 70mm de altura, espaçadas 30mm. Espaço inferior 130mm. Referência a Cláudio ou Nero, parte de uma inscrição monumental. Coo. Achado: -30216.12 / 47761.38 / 111.54
16	A1	Estela Funerária	D M PRISCA ANN XII …	D(iis) M(anibus) Prisca annorum Duodecim…		Parte superior de estela lisa, com frontão triangular recortado, sem marcações. Largura 450mm, altura conservada 420mm, altura do frontão 90mm, espessura 120mm. Inscrição conservada em três linhas, paginação centrada. Altura das letras: l. 1 60-70mm; l. 2 70-70mm; espaços intralineares: l. 1-2 50mm, l.2-3 30mm. Estela de estilo simples, conhecido em Mérida em estelas graníticas. Paleografia coincidentemente de estilo arcaico (augustano ?). Coo. Achado: -30216.44 / 47772.29 / 113.65 (ERTS89)

Inventário do Espólio Arqueológico - Outros Materiais

N.º	UE	Material	Ø mm	Forma	N. Frag.	Cronologia	Local Produção	Descrição
17	A6.2	Cerâmica	n/a	Tégula	1	Época Romana	Local	Fragmento de tegula, com encaixe. Material cerâmico típico das produções da cidade. Espessura: 32mm; encaixe: 9cm. Identificaram-se ainda vários fragmentos de ímbrices, que não foram recolhidos
18	A6.2	Calcário	130	Coluna	1	Época Romana	Local	Fragmento de coluna. Calcário oolítico (Pedra de Ançã). Pequeno fragmento de colunelo com 15cm de diâmetro na base e 13cm no fuste. Listel de 25mm de altura, ligação listel/fuste ligeiramente angulosa.
19	F/C	Mármore	n/a	Cornija	1	Época Romana	ind.	Fragmento de cornija com 170mm de comprimento. Bloco de 100x100m de secção, mostrando cornija composta por quarto de círculo, listel, escócia inversa, filete e quarto de círculo inverso.
20	F/C	Mármore	n/a	Placa	1	Época Romana	ind.	Fragmento de bordo de placa. Fragmento com 115x120mm, 25mm de espessura, mostrando uma moldura em escócia com 25mm de largura, entre listéis lisos de 25 e 30mm de largo.
21	F/C	Mármore	n/a	Placa	1	Época Romana	ind.	Bordo de placa. Fragmento com 120x140mm, 35mm de espessura, mostrando uma moldura em escócia com 35mm de largura, entre listéis lisos, um deles com 40mm de largo.
22	A1	Calcário	n/a	Pilastra	1	Época Romana	Local	Fragmento de uma pilastra em pedra de Ançã com 35mm de espessura, mostrando uma faixa esculpida de 80mm de largura, ladeada por uma moldura em escócia com 32mm. Conjunto de folhas esculpidas, dispostas em coroa encaixada na inferior.
23	A1	Calcário	n/a	Pilastra	1	Época Romana	Local	Fragmento de uma pilastra em pedra de Ançã com 35mm de espessura, mostrando uma faixa esculpida, ladeada por uma moldura em escócia com 32mm e um listel liso de 25mm de largura, formando o bordo da peça. Vestígios de um elemento não identificável, em relevo.

Inventário do Espólio Arqueológico - Outros Materiais								
N.º	**UE**	**Tipologia**	**Ø mm**	**Forma**	**Decoração**	**Cronologia**	**Local Produção**	**Descrição**
24	A1	Calcário	n/a	Coroamento de Ara	1	Época Romana	ind.	Coroamento de ara constituído por um bloco de calcário com 570x480x380mm. O coroamento é composto por um paralelepípedo liso de 25cm de altura e por uma parte decorada, formada por dois pulvini cilíndricos de 130mm de diâmetro, tratado como um feixe de folhas de loureiro, com um balteus formado por duas cordas de enrolamentos simétricos, separadas por um filete triangular e rematadas por rosetas hexafólias, rodeando um frontão triangular com 285x10mm, decorado por uma roseta hexafólia inscrita num círculo em ligeiro baixo-relevo, ligeiramente diferente das laterais.
25	A1	Calcário	n/a	Coroamento de Ara	1	Época Romana	ind.	Peça identificada mas não retirada. Semelhante à n.º 24, mas identificando-se apenas a decoração lateral de um pulvinus. As dimensões observáveis são 325x280mm. O pulvinus, com 120mm de diâmetro é tratado em molduras geométricas: o balteus é constituído por duas cordas de 20mm cada, com os enrolamentos simétricos.
26	F/C	Calcário	n/a	Pilastra	1	Época Romana	Local	Fragmento de uma pilastra em pedra de Ançã com 35mm de espessura, mostrando uma faixa esculpida de 80mm de largura. Vasos troncocónicos encaixados. O fragmento pertence indiscutivelmente à mesma peça que o nº 22 e permite identificar o motivo vestigial no nº 23. Tratar-se-ia de uma composição de candelabro vegetal, do tipo comum na pintura parietal.
27	B2	Calcário	N/a	Cancela	1	Época Romana	ind.	Fragmento de canto de uma peça lavrada, com 150-170mm, 60mm de espessura. Faixas lisas de 25mm de largura dividem dois registos: um com rectângulos de 65x40mm, com as diagonais e a mediana menor marcados pelo baixo relevo triangular do campo, formando estrelas; faixa com roseta hexafolia com 75mm de diâmetro rodeada por róleo incipiente. A faixa de estrelas é idêntica á peça das Escavações Antigas inv. A 6, podendo até pertencer-lhe (ou a uma outra cancela simétrica). Coo. achado: -50221.72 / 47784.25 / 105.60 (ETRS89)

7. CONCLUSÕES FINAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DE IMPACTE PATRIMONIAL

A presente intervenção permitiu observar um conjunto de novos aspectos preservados na muralha tardia de Conimbriga que devem ser assinalados, em especial **(i)** a primeira identificação directa de um contexto de utilização/ abandono do monumento militar, que se revelou de valor inestimável para a sua datação; **(ii)** o reconhecimento de aspectos construtivos que podem contribuir decisivamente para a reconstituição da morfologia original da construção, assunto em aberto que não deixará de constituir uma importante linha de pesquisa a médio prazo e **(iii)** achados epigráficos e arquitetónicos na estrutura que configuram a primeira evidência modernamente registada da incorporação, como material de construção da muralha, de *spolia* provenientes da necrópole da cidade. Tal como no ponto anterior, a importância deste contributo só a médio prazo, em função do avanço da investigação, poderá ser efetivamente avaliada.

Relativamente às medidas de minimização para futuras intervenções nestes e em outros troços da muralha, julga-se importante a realização de sondagens, na estrutura e em espaços contíguos sem perturbações recentes, em número e área adequada que permitam identificar aspectos contextualizados da sua originalidade técnico-construtiva, para, a partir daí, estabelecer relação com as variáveis semelhantes em outros pontos do sistema militar. Esta abordagem aportará maior rigor à datação das fases de obra, ocupação/utilização, abandono e reconstrução da muralha ao longo dos tempos.

Quanto à preservação das áreas intervencionas, deverá ser garantida a regular desinfestação de elementos vegetais e limpeza dos topos, de modo a prevenir a acumulação de depósitos de terras.

Sobre os contextos arqueológicos descobertos no Sector A, a solução aplicada não garante a sua preservação a título definitivo, pelo que se deverá ser monitorizado o desgaste das argamassas ali utilizadas.

Terminadas as acções previstas em projecto e por não haver mais trabalhos com afectação patrimonial decorrentes da empreitada, considera-se concluído o previsto no PATA, pelo que se propõe à DGPC que sejam levantadas as condicionantes arqueológicas constantes da sua apreciação ao licenciamento da obra.

à Tutela

Coimbra, 31 de Março de 2023

Pedro Roquinho, arqueólogo

Ricardo Oliveira, arqueólogo

Virgílio Hipólito Correia, arqueólogo do MMC

8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Alarcão, Adília (1992) - *Ruínas de Conimbriga, Roteiros da Arqueologia Portuguesa 2*. Instituto Português de Museus. Lisboa.

Alarcão, J. (1974) - *Cerâmica Comum Local e Regional de Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras (Suplementos de Biblos 8) [=Alarcão, J. (1975) - Fouilles de Conimbriga V, La céramique commune locale et régionale. Paris: De Boccard; =Fouilles V].

Alarcão, Pedro (2018) - *Conimbriga. Para Além da Ruína*. Porto.

Azkarate, A. Garai-Olaum (2009) - *La Arqueología de la Arquitectura en el siglo XXI* in Arqueologia de la Arquitectura, n.º 6. pp. 11-13.

Correia, Virgílio (1936) - *Conimbriga. Notícia do "oppidum" e das escavações nele realizadas*. Coimbra: Universidade.

Correia, Virgílio (2004) - *O futuro dos estudos arqueológicos em Conimbriga* in Correia, V.H., Ed. Perspectivas sobre Conimbriga. Lisboa. pp. 49-79.

Correia, V. (1941) - *Las mas recientes excavaciones romanas de interes en Portugal. La ciudad de Conimbriga*. Archivo Español de Arqueologia n.º 43, 257-267.

Correia, Virgílio; Gonçalves, A.; Rodrigues, N. (2016) - *Reconstructing Roman Archaeological Sites: Theory and Practice - The Case of Conimbriga* in Open Journal of Social Sciences, 4, pp. 122-132.

De Man, Adriaan (2004) - *Aspectos de Conimbriga Tardo-Antiga* in Biblos II. pp. 505-518.

De Man, Adriaan (2007a) - *A muralha tardia de Conimbriga. In Actas del Congreso Internacional Muralhas de ciudades romanas en el occidente del Império. Lucus Augusti como paradigma*. Lugo: Museo Provincial, pp 699-715.

De Man, A. (2007b) – *The late urban fort of the Bico da Muralha, Conimbriga (Portugal)*. Mediterranean Archaeology and Archaeometry 7-1, pp 3-14.

De Man, A. (2007c) - *Novos elementos pós-clássicos do anfiteatro de Conimbriga*. Portugalia 27-28 (2006-2007), pp 59-68.

De Man, A. (2011) – *Defesas urbanas tardias da Lusitânia*. Mérida: MNAR (Studia Lusitana 6).

De Man, A. (2020) – T*he city walls of Lusitania: a current perspective*. In Intagliata, Emanuele E.; Barker, Simon J.; Courault, Chistopher (eds.) City walls in Late Antiquity. An Empire-wide perspective. Oxford: Oxbow, 21-26.

D'Ulizia, A. (2005) - *L'Archeologia dell'Architettura in Italia*. Sintisi e bilancio dgli studi in Archeologia dell'Architettura, X, pp 9-41.

Etienne, R., Fabre, G.; Lévêque, P. e M. (1976) - *Fouilles de Conimbriga II, Épigraphie et sculpture*. Paris: De Boccard) [=Fouilles II].

Fields, Nic (2008) - *The Walls of Rome*. Bloomsbury USA.

Gomes, Saúl (2000) *A presença muçulmana em Coimbra in Semente em boa terra - Raízes do cristianismo na diocese de Coimbra*, Diocese de Coimbra, Coimbra 2000. pp. 120-133.

Harris, Edward C. (1989) - *Principles of Archaeological Stratigraphy*. Londres.

Reis, Maria Pilar; CORREIA, Virgílio Hipólito; De MAN, Adrian (2014) - *A propósito de uma obra recente sobre o período tardo-antigo e medieval em Conímbriga*, "Conimbriga" 50, p. 127-146.

Roquinho, P.; Correia, V. H. (2021) – *Um contexto arqueológico identificado na muralha baixo-imperial de Conimbriga*. Apêndice a Ruivo, J.; Correia, V. H.; De Man, A. – A cronologia da muralha baixo-imperial de Conimbriga. In Ruivo, J. Correia, V. H. (eds.) Conimbriga diripitur. Aspetos das ocupações tardias de uma antiga cidade romana. Coimbra: Imprensa da Universidade (Humanitas Supplementum), 25-33. https://doi.org/10.14195/978-989-26-2149-4_1

VV. AA. (1948) - *Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Ruínas de Conimbrig*a. Lisboa: DGEMN. N.º 52-53 (Junho-Setembro de 1948).

Zoreda, Luis Caballero (2010) - *Experiencia metodologica en la Arquitectura de un grupo de investigación* in Arqueología aplicada al estudio e interpretación de edificios históricos. Ministerio de Cultura - Gobierno de España, 2010. pp. 103-120.

9. REGISTOS FOTOGRÁFICOS E PEÇAS DESENHADAS

9.1. Registos Fotográficos do Acompanhamento Arqueológico

9.2. Registos Fotográficos dos Materiais Arqueológicos

9.3 Desenho dos Materiais Arqueológicos

9.4. Outros Desenhos / Mapas

9.5. Desenhos em Anexo

Anexo 1 - Vista Geral com localização dos locais intervencionados;

Anexo 2.1 - Sector A: Registo fotogramétrico antes da intervenção;

Anexo 2.2 - Sector A: Registo fotogramétrico após desmatação e limpezas;

Anexo 2.3 - Sector A: Registo fotogramétrico após intervenção;

Anexo 2.4 - Sector A: Registo gráfico

Anexo 2.5 - Sector A: Registo fotogramétrico com mapeamento estratigráfico;

Anexo 3.1 - Sector B: Registo fotogramétrico antes da intervenção (apenas planta);

Anexo 3.3 - Sector B: Registo fotogramétrico em planta durante a intervenção;

Anexo 3.3 - Sector B: Registo fotogramétrico após intervenção;

Anexo 3.4 - Sector B: Registo gráfico;

Anexo 3.5 - Sector B: Registo fotogramétrico com mapeamento estratigráfico;

Anexo 4.1 - Sector C: Registo fotogramétrico antes da intervenção;

Anexo 4.2 - Sector C: Registo fotogramétrico em planta durante a intervenção;

Anexo 4.3 - Sector C: Registo fotogramétrico após intervenção;

Anexo 4.4 - Sector C: Registo gráfico;

Anexo 4.5 - Sector C: Registo fotogramétrico com mapeamento estratigráfico.

9.1. Registo fotográfico do acompanhamento arqueológico





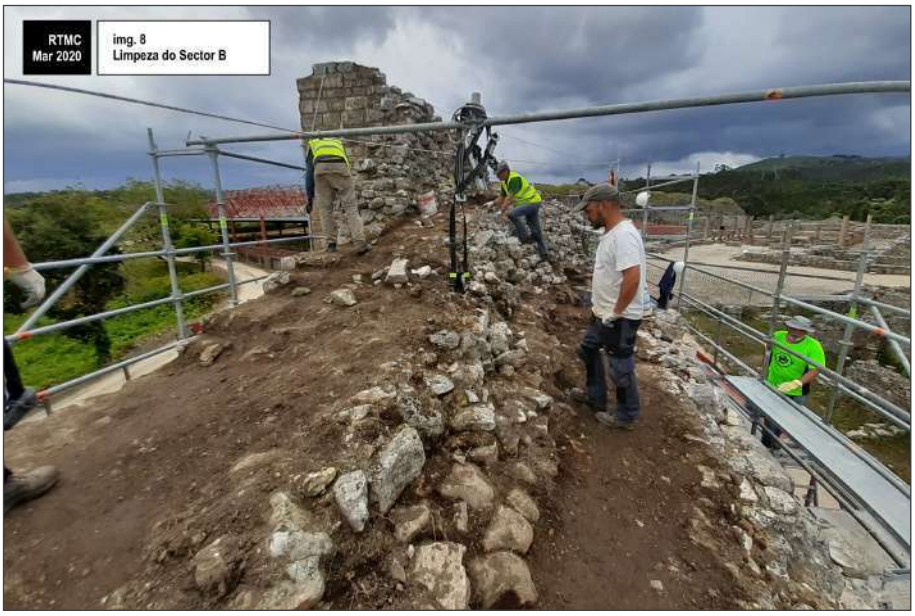

RTMC
Out 2020
img. 3
Limpeza do Sector A


RTMC
Out 2020
img. 4
Limpeza do Sector A


RTMC
Out 2020
img. 5
Limpeza do Sector A


RTMC
Out 2020
img. 6
Limpeza do Sector A


RTMC
Out 2020
img. 7
Limpeza do Sector A


RTMC
Mar 2020
img. 8
Limpeza do Sector B


RTMC
Mai 2020
img. 9
Limpeza do Sector B

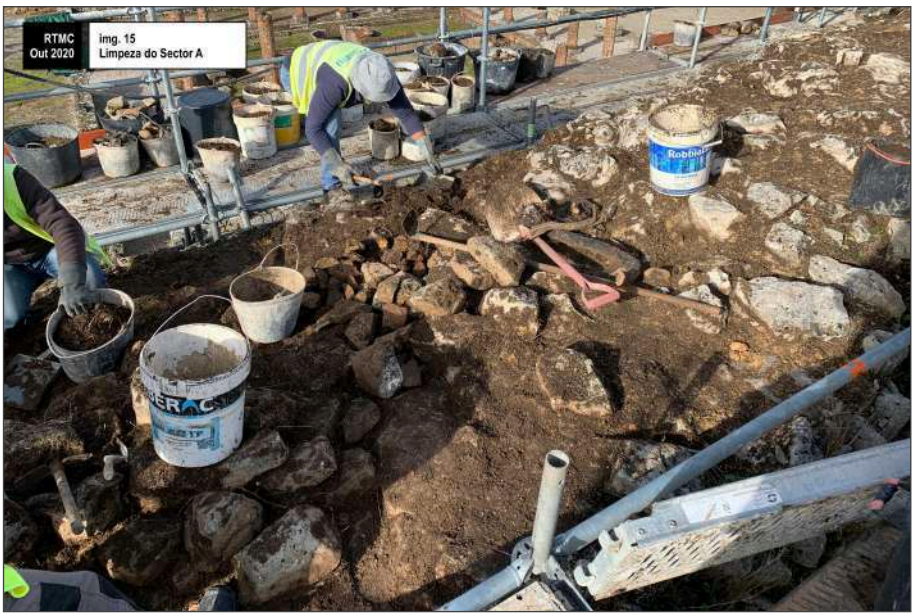

RTMC
Mai 2020
img.10
Limpeza do Sector B

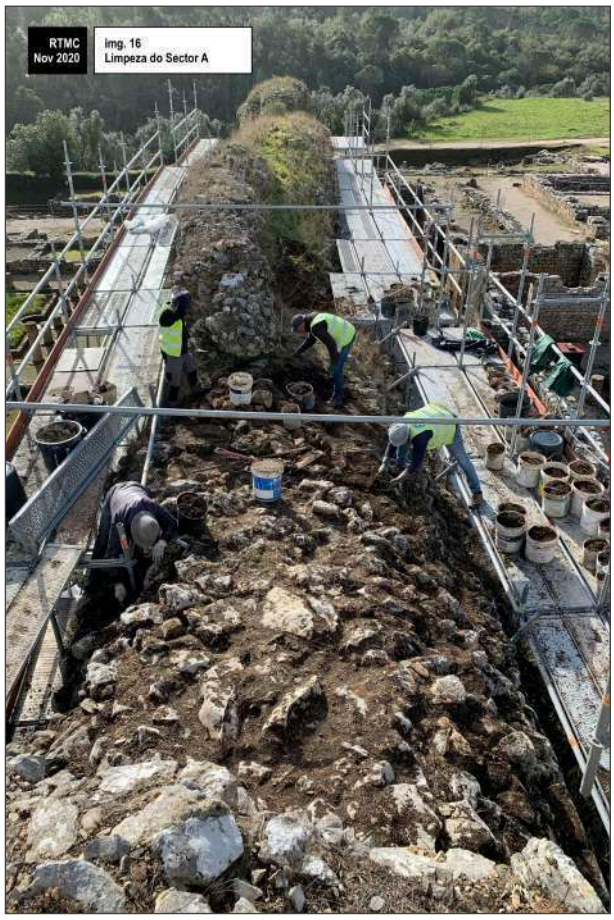

RTMC
Mai 2020
img. 11
Limpeza do Sector B


RTMC
Abr 2020
img. 12
Limpeza do Sector B


RTMC
Abr 2020
img. 13
Limpeza do Sector B

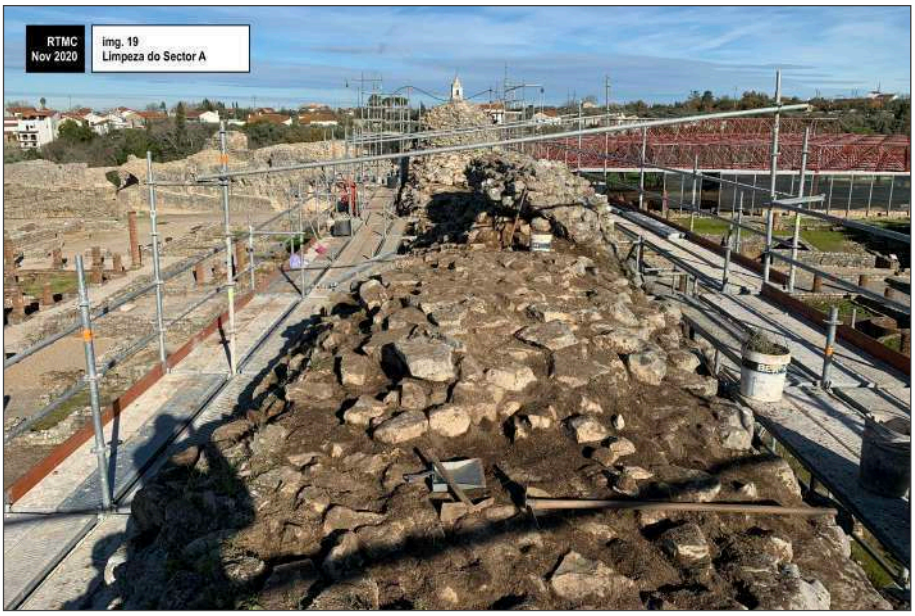

RTMC
Jan 2020
img. 14
Limpeza do Sector C

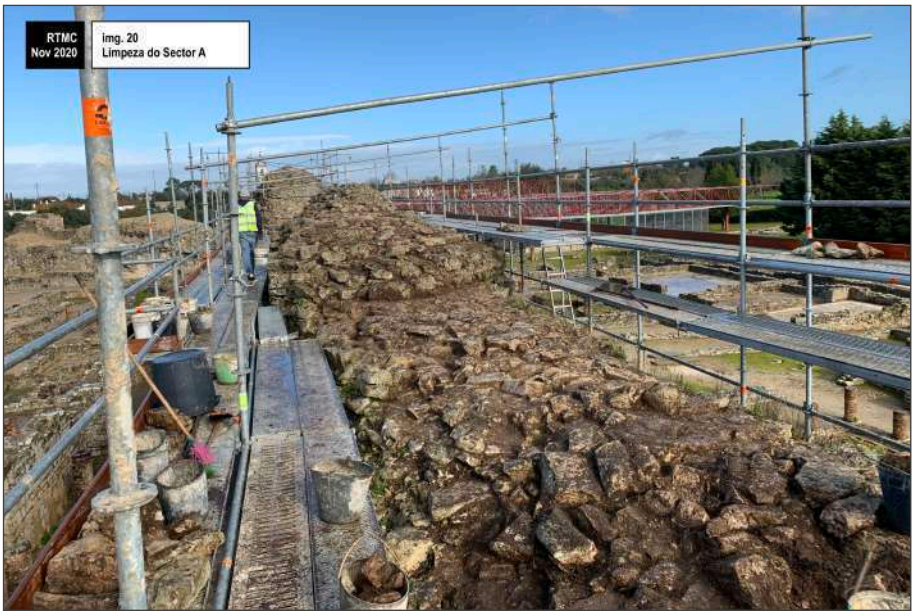

RTMC
Out 2020
img. 15
Limpeza do Sector A

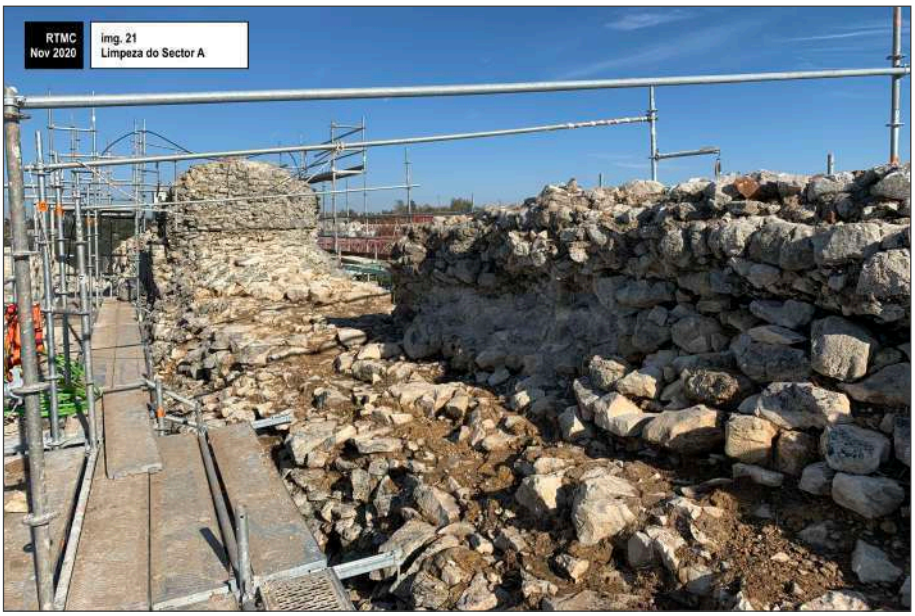

RTMC
Nov 2020
img. 16
Limpeza do Sector A

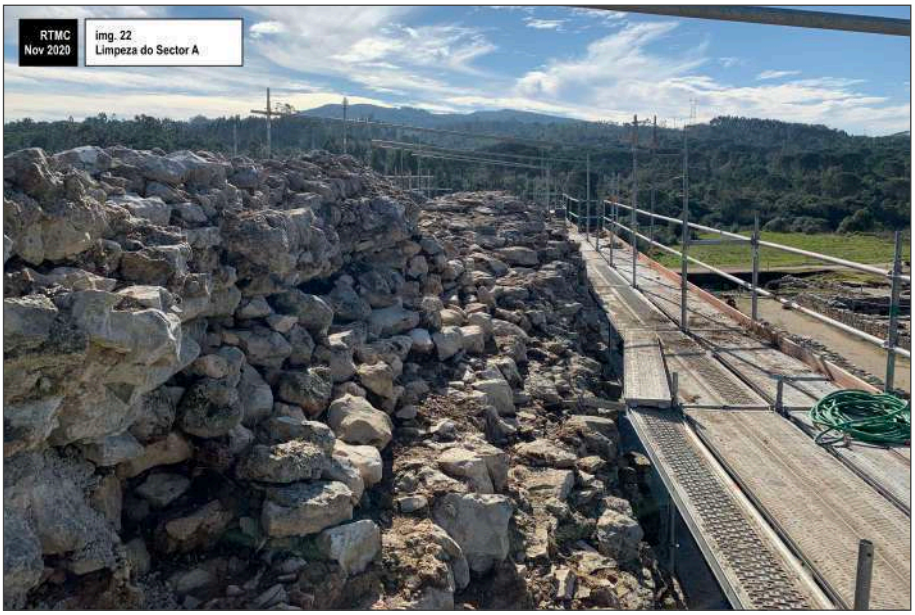

RTMC
Nov 2020
img. 17
Limpeza do Sector A

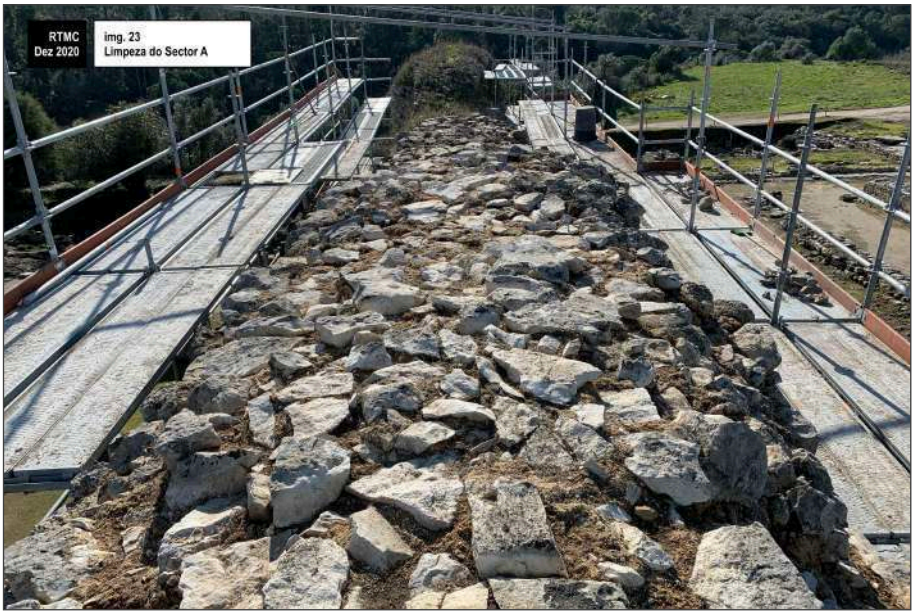

RTMC
Nov 2020
img. 18
Limpeza do Sector A


RTMC
Nov 2020
img. 19
Limpeza do Sector A


RTMC
Nov 2020
img. 20
Limpeza do Sector A


RTMC
Nov 2020
img. 21
Limpeza do Sector A

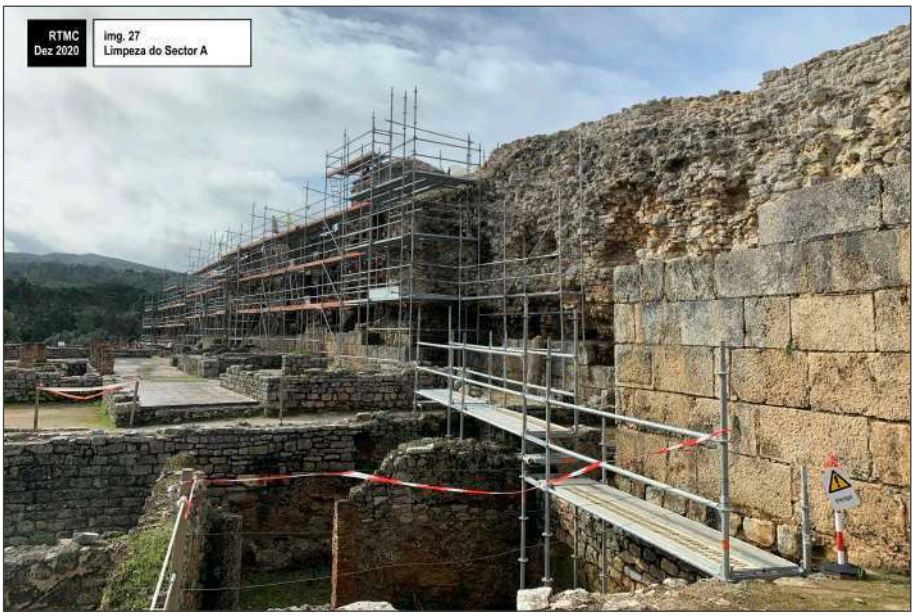

RTMC
Nov 2020
img. 22
Limpeza do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 23
Limpeza do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 24
Limpeza do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 25
Limpeza do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 26
Limpeza do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 27
Limpeza do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 28
Limpeza do Sector A


RTMC
Fev 2021
img. 29
Limpeza do Sector A


RTMC
Jan 2021
img. 30
Limpeza do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 31
Limpeza do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 32
Limpeza do Sector A

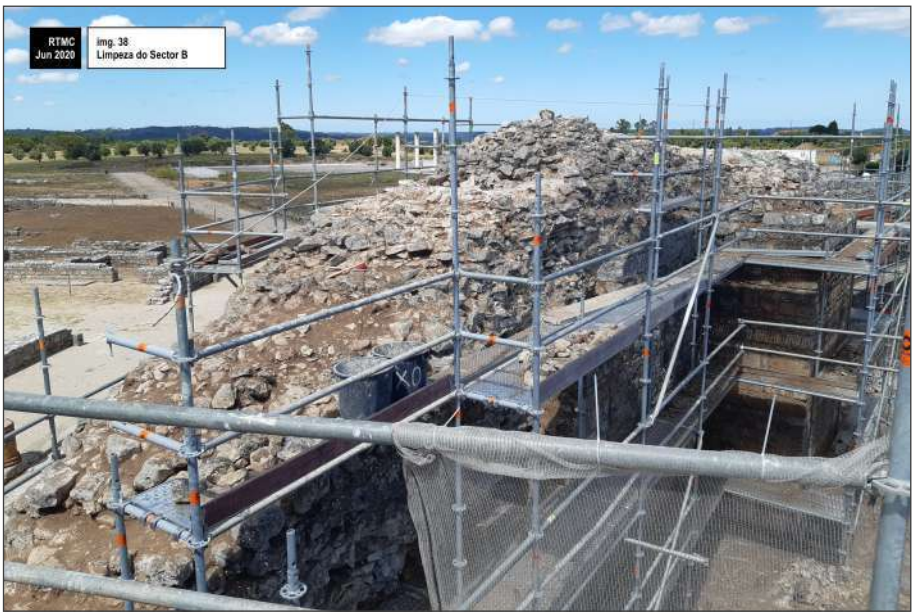

RTMC
Nov 2020
img. 33
Limpeza do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 34
Limpeza do Sector A


RTMC
Abr 2020
img. 35
Limpeza do Sector B


RTMC
Abr 2020
img. 36
Limpeza do Sector B


RTMC
Abr 2020
img. 37
Limpeza do Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 38
Limpeza do Sector B


RTMC
Mar 2020
img. 39
Limpeza do Sector B


RTMC
Abr 2020
img. 40
Limpeza do Sector B


RTMC
Abr 2020
img. 41
Limpeza do Sector B


RTMC
Abr 2020
img. 42
Limpeza do Sector B


RTMC
Abr 2020
img. 43
Limpeza do Sector B


RTMC
Jan 2020
img. 44
Limpeza do Sector A


RTMC
Jan 2020
img. 45
Limpeza do Sector A


RTMC
Mar 2020
img. 46
Consolidação do Sector A


RTMC
Jan 2020
img. 47
Limpeza do Sector A


RTMC
Jan 2020
img. 48
Limpeza do Sector A


RTMC
Jan 2020
img. 49
Limpeza do Sector A


RTMC
Jan 2020
img. 49
Limpeza do Sector A

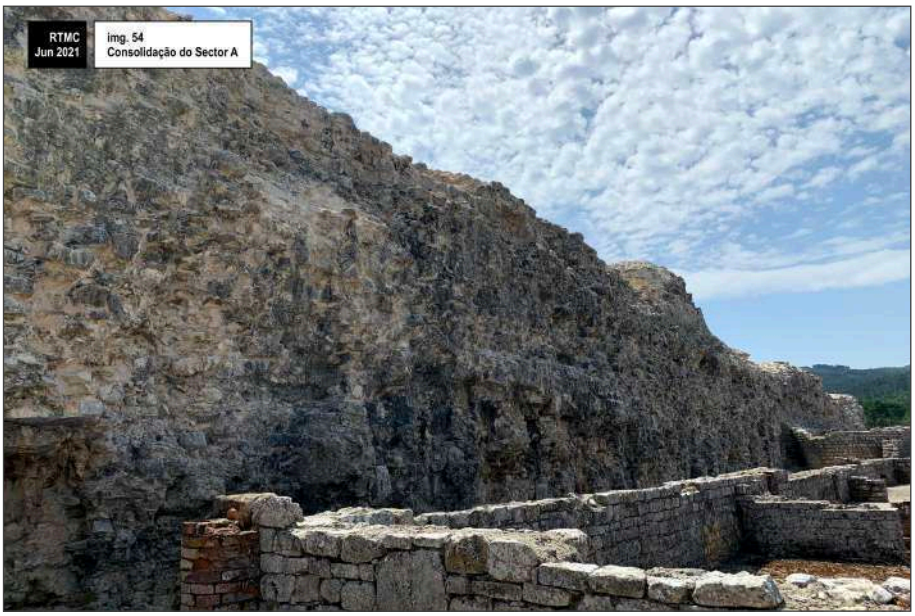

RTMC
Jan 2020
img. 51
Limpeza do Sector A


RTMC
Jan 2020
img. 50
Limpeza do Sector A


RTMC
Jan 2020
img. 52
Limpeza do Sector A

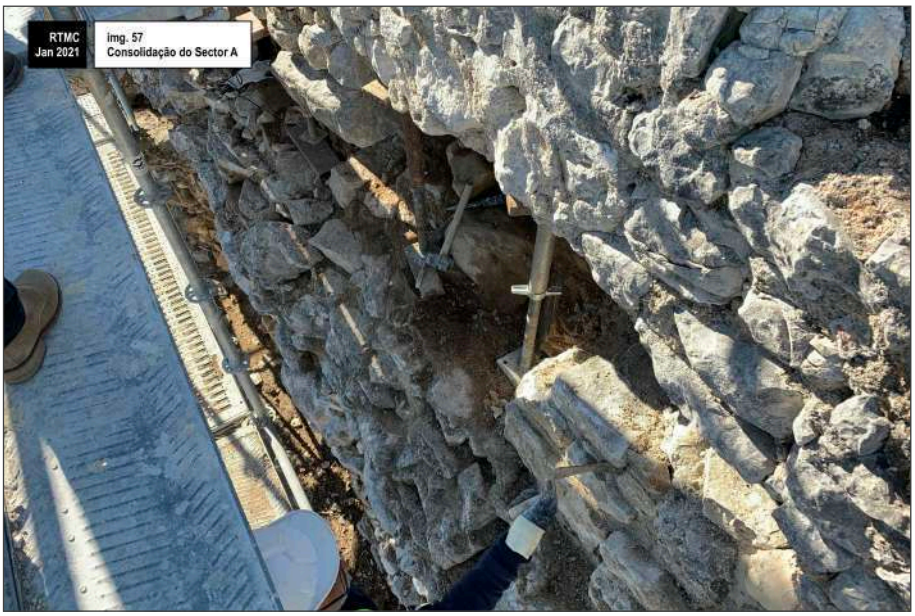

RTMC
Jan 2020
img. 53
Limpeza do Sector A


RTMC
Jun 2021
img. 54
Consolidação do Sector A


RTMC
Jun 2021
img. 54
Consolidação do Sector A


RTMC
Jun 2021
img. 55
Consolidação do Sector A


RTMC
Jan 2021
img. 56
Consolidação do Sector A


RTMC
Jan 2021
img. 57
Consolidação do Sector A


RTMC
Jan 2021
img. 58
Consolidação do Sector A


RTMC
Jun 2021
img. 59
Consolidação do Sector A


RTMC
Mar 2023
img. 60
Pontos reconstruídos


RTMC
Mar 2023
img. 61
Pontos reconstruídos


RTMC
Mar 2023
img. 62
Pontos reconstruídos


RTMC
Jun 2020
img. 63
Consolidação do Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 64
Consolidação do Sector B


RTMC
Mar 2020
img. 65
Consolidação do Sector A
in situ


RTMC
Jan 2020
img. 66
Consolidação do Sector A


RTMC
Mar 2020
img. 67
Consolidação do Sector A


RTMC
Mar 2020
img. 68
Consolidação do Sector A

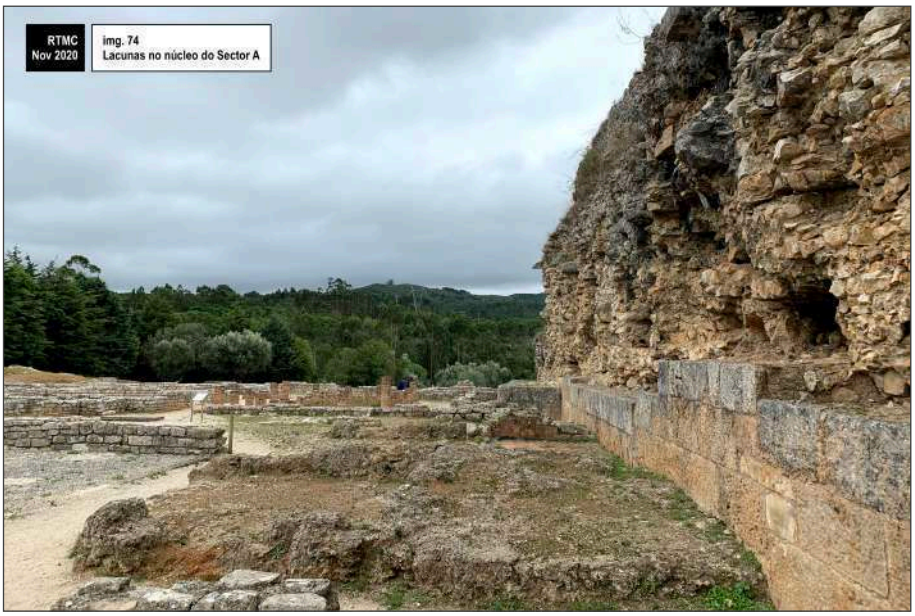

RTMC
Mai 2020
img. 69
Consolidação do Sector B

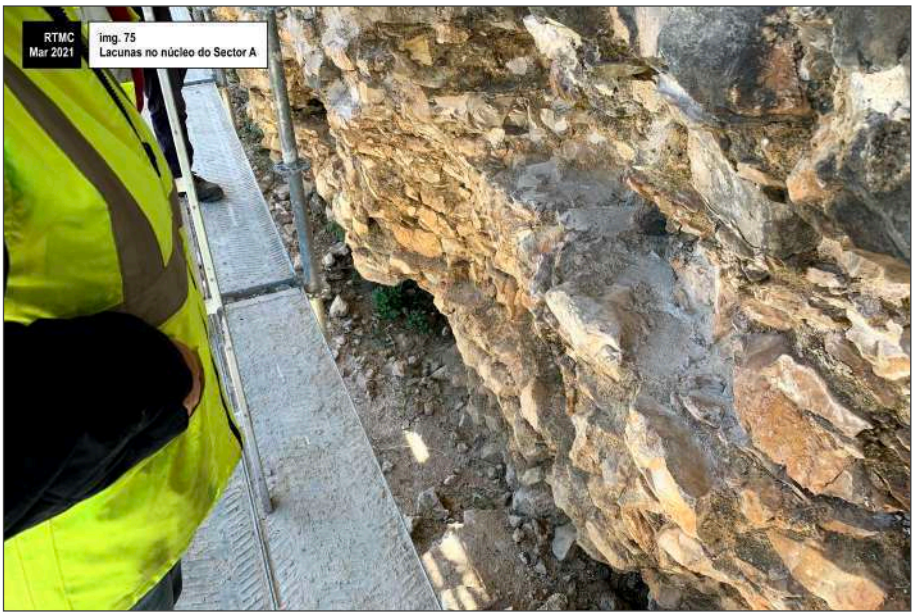

RTMC
Jun 2020
img. 70
Consolidação do Sector B


RTMC
Mai 2020
img. 71
Consolidação do Sector B


RTMC
Fev 2021
img. 72
Consolidação do Sector A

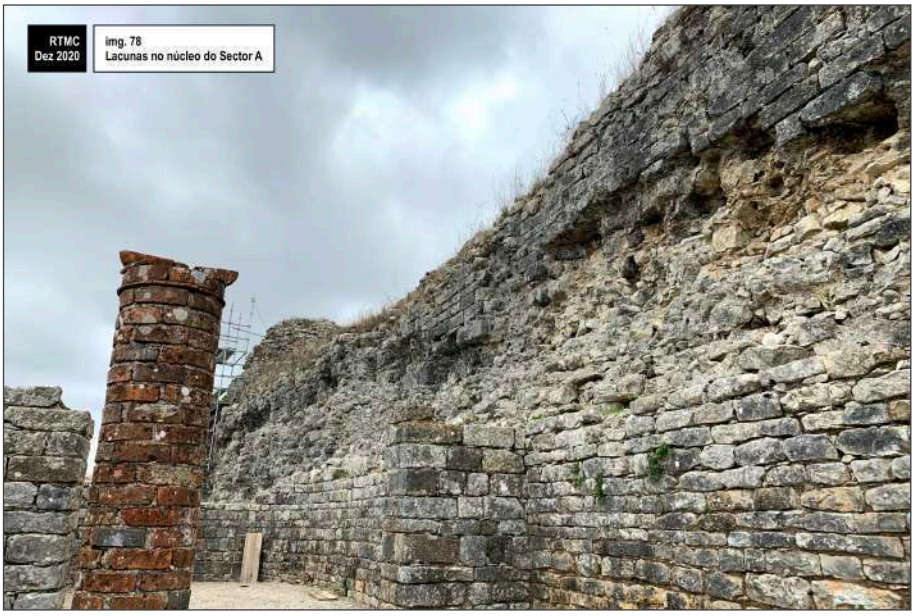

RTMC
Fev 2021
img. 73
Lacunas no núcleo do Sector A


RTMC
Nov 2020
img. 74
Lacunas no núcleo do Sector A

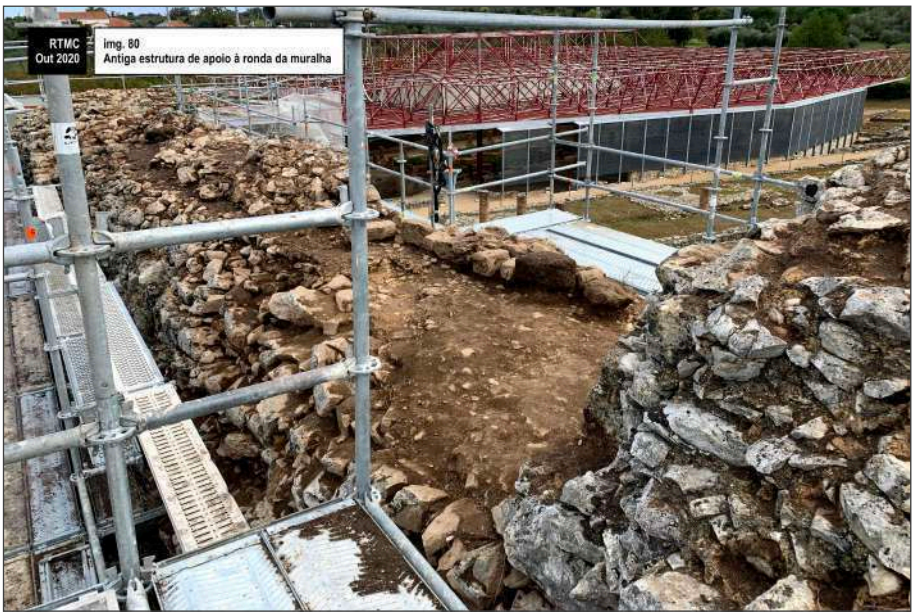

RTMC
Mar 2021
img. 75
Lacunas no núcleo do Sector A


RTMC
Jan 2021
img. 76
Lacunas no núcleo do Sector A


RTMC
Jan 2021
img. 77
Lacunas no núcleo do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 78
Lacunas no núcleo do Sector A


RTMC
Out 2020
img. 79
Antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC
Out 2020
img. 80
Antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC
Out 2020
img. 81
Antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC
Out 2020
img. 82
Antiga estrutura de apoio à ronda da muralha

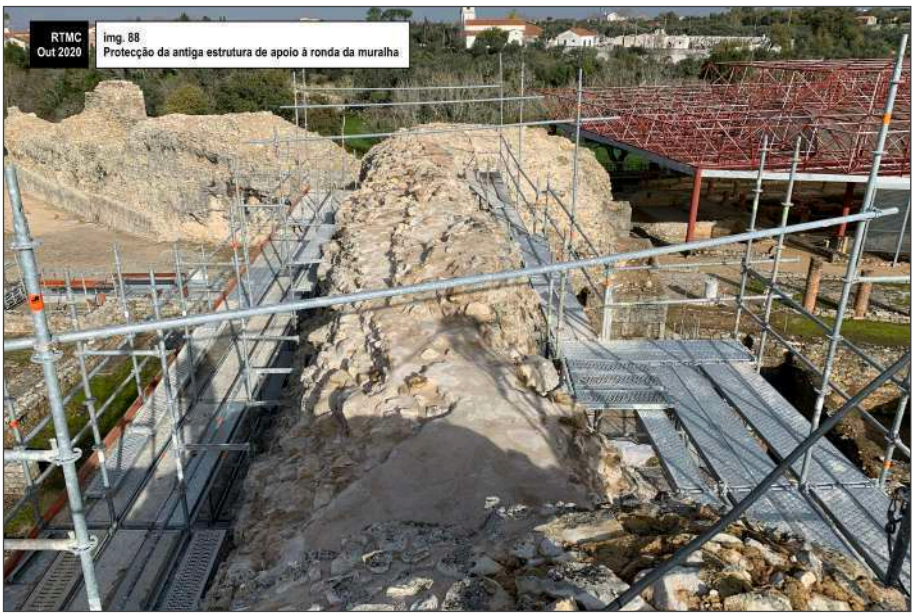

RTMC
Out 2020
img. 83
Antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC
Out 2020
img. 84
Antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC
Mar 2023
img. 85
Estado de preservação em Março de 2023


RTMC
Out 2020
img. 86
Protecção da antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC
Out 2020
img. 87
Protecção da antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC
Out 2020
img. 88
Protecção da antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC
Out 2020
img. 89
Protecção da antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC
Out 2020
img. 90
Trabalho tardio (?) efectuado no topo do Sector A


RTMC
Out 2020
img. 91
Consolidação com argamassas diferenciadas da possível estrutura altomedieval


RTMC
Out 2020
img. 92
Consolidação com argamassas diferenciadas da possível estrutura altomedieval


RTMC
Out 2020
img. 93
Identificação de fragmento de epígrafe no Sector A


RTMC
Out 2020
img. 94
Identificação de fragmento de epígrafe no Sector A


RTMC
Out 2020
img. 95
Identificação de fragmento de epígrafe no Sector A


RTMC
Out 2020
img. 96
Identificação de fragmento de epígrafe no Sector A


RTMC
Out 2020
img. 97
Identificação de fragmento de epígrafe no Sector A


RTMC
Out 2020
img. 98
Identificação de fragmento de epígrafe no Sector A

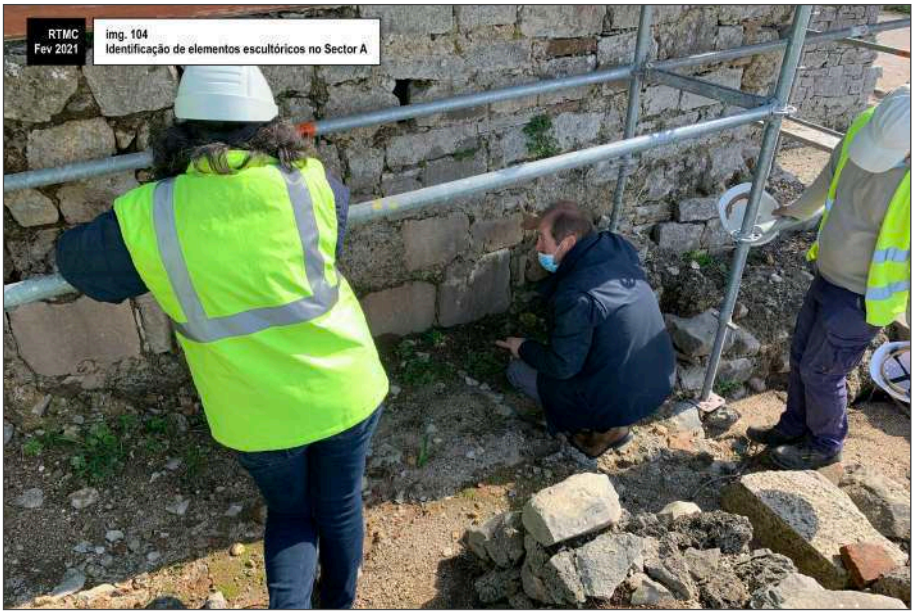

RTMC
Out 2020
img. 99
Identificação de fragmento de epígrafe no Sector A


RTMC
Out 2020
img. 100
Fragmento de epígrafe após remoção do Sector A


RTMC
Out 2020
img. 101
Identificação de inscrição


RTMC
Out 2020
img. 102
Identificação de inscrição


RTMC
Out 2020
img. 103
Identificação de inscrição


RTMC
Fev 2021
img. 104
Identificação de elementos escultóricos no Sector A


RTMC
Mar 2021
img. 105
Remoção de elementos escultóricos no Sector A

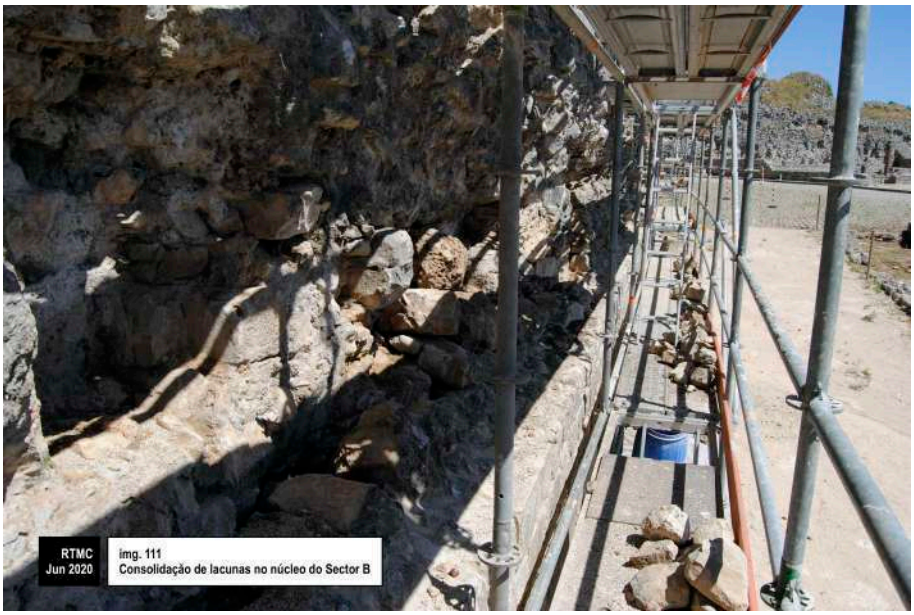

RTMC
Mar 2023
img. 106
Recontruções no local onde se retiraram os elelemntos escultóricos


RTMC
Jan 2021
img. 107
Capeamentos do Sector B


RTMC
Jan 2021
img. 108
Capeamentos do Sector B


RTMC
Dez 2020
img. 109
Atravessamento do aqueduto no Sector B


RTMC
Jan 2021
img. 110
Capeamentos do Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 111
Consolidação de lacunas no núcleo do Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 112
Consolidação de lacunas no núcleo do Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 113
Consolidação de lacunas no núcleo do Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 114
Consolidação de lacunas no núcleo do Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 115
Consolidação de lacunas no núcleo do Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 116
Consolidação de lacunas no núcleo do Sector B


RTMC
Jan 2021
img. 117
Consolidação de lacunas no núcleo do Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 111
Consolidação do ponto de atravessamento do aqueduto no Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 119
Consolidação do ponto de atravessamento do aqueduto no Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 120
Consolidação do ponto de atravessamento do aqueduto no Sector B

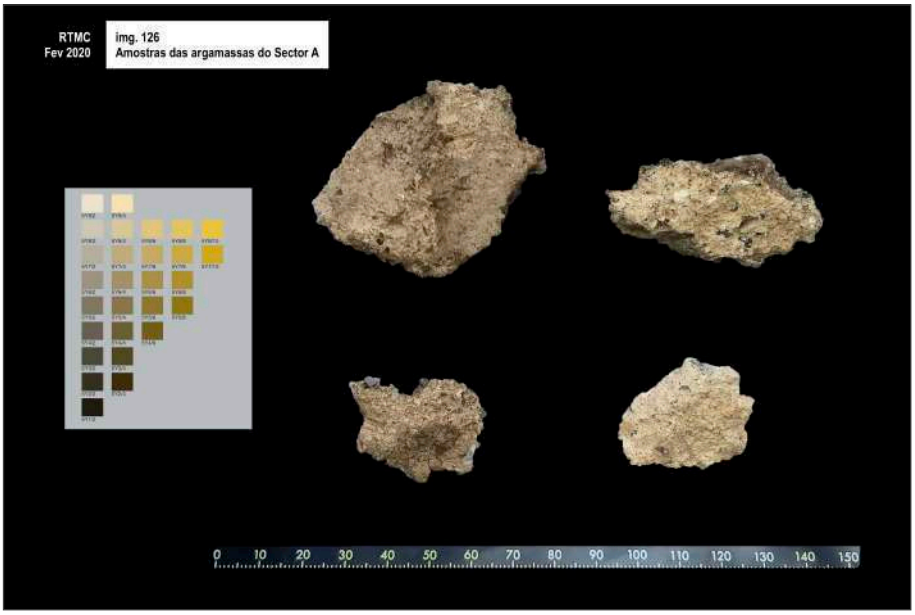

RTMC
Jan 2021
img. 121
Consolidação do atravessamento do aqueduto no Secotr B

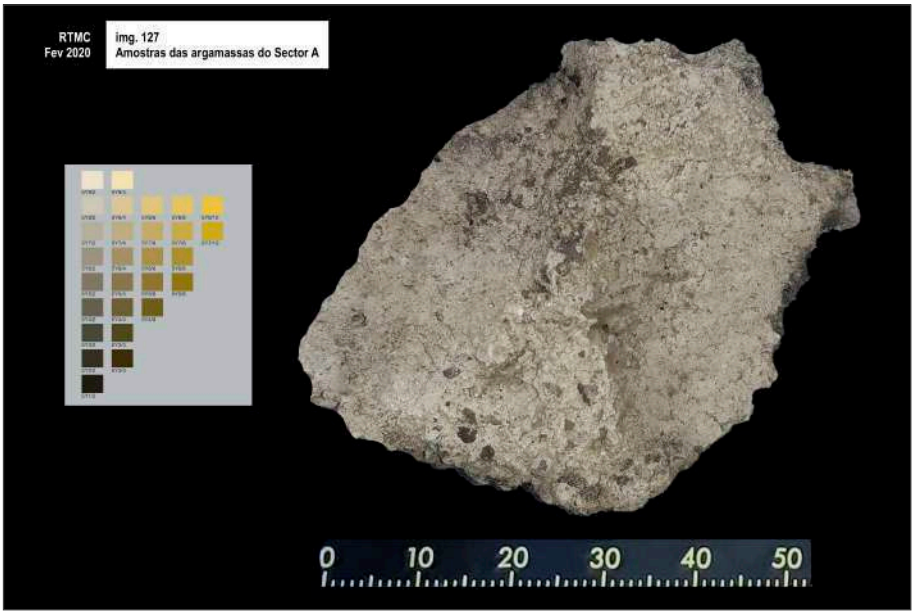

RTMC
Jun 2020
img. 122
Consolidação do ponto de atravessamento do aqueduto no Sector B


RTMC
Mar 2021
img. 123
Negativos no topo do Sector B


RTMC
Abr 2021
img. 124
Topo da muralha junto à Porta Principal


RTMC
Abr 2021
img. 125
Topo da muralha junto à Porta Principal

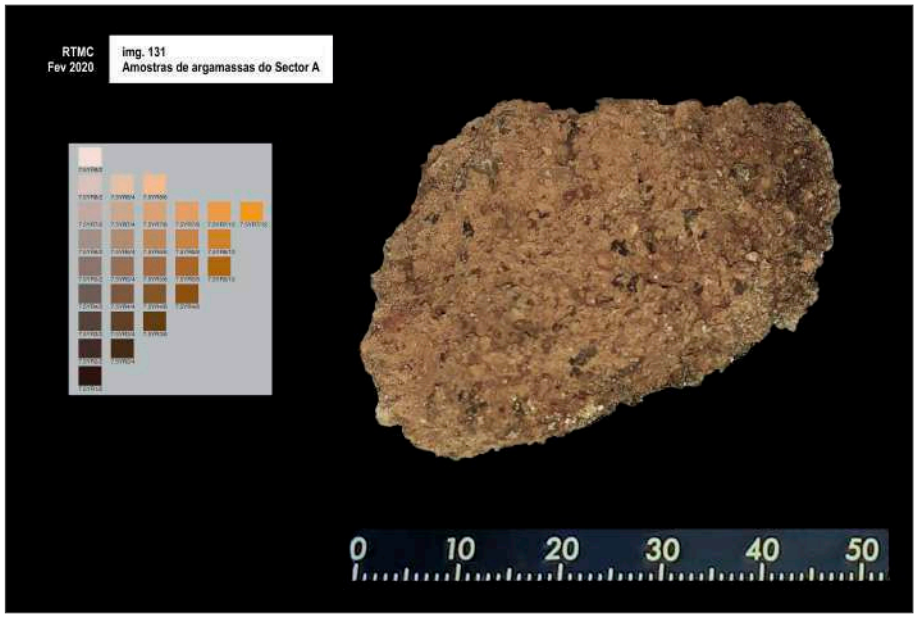

RTMC
Fev 2020
img. 126
Amostras das argamassas do Sector A
0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 110 120 130 140 150


RTMC
Fev 2020
img. 127
Amostras das argamassas do Sector A
0 10 20 30 40 50


RTMC
Fev 2020
img. 128
Capeamento do Sector A


RTMC
Fev 2020
img. 129
Capeamento do Sector A


RTMC
Fev 2020
img. 130
Amostras de argamssas do Sector A
0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 110 120 130 140 150


RTMC
Fev 2020
img. 131
Amostras de argamassas do Sector A
0
10
20
30
40
50


RTMC
Fev 2020
img. 132
Capeamento do Sector A


RTMC
Jan 2020
img. 133
Núcleo do Sector A


RTMC
Jan 2020
img. 134
Escavação junto ao Sector A

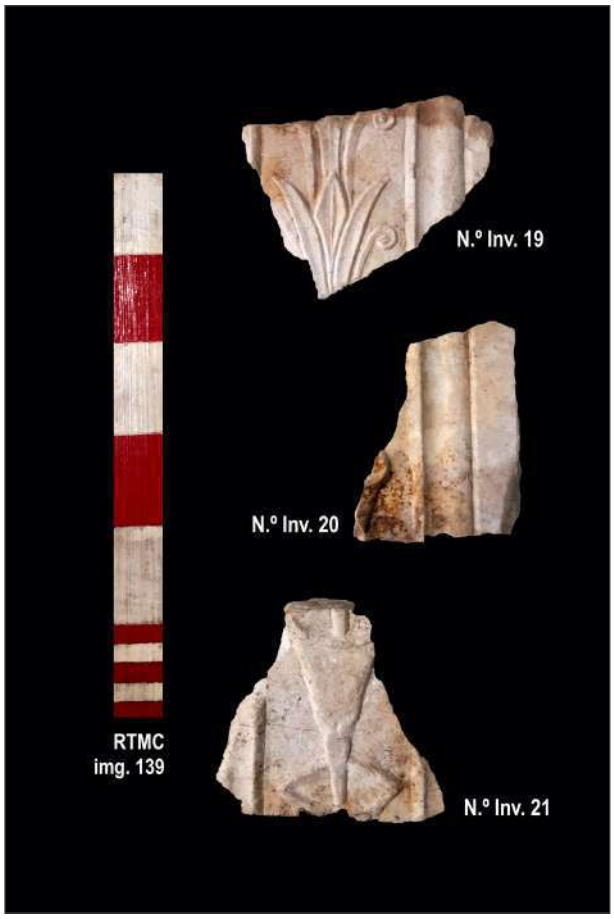

RTMC
Jan 2020
img. 135
Núcleo do Sector A


RTMC
Jan 2020
img. 136
Núcleo do Sector A


RTMC
Mar 2020
img. 137
Reconstruções no Sector A


RTMC
Mar 2020
img. 138
Reconstruções no Sector A

9.2. Registo fotográfico dos materiais arqueológicos





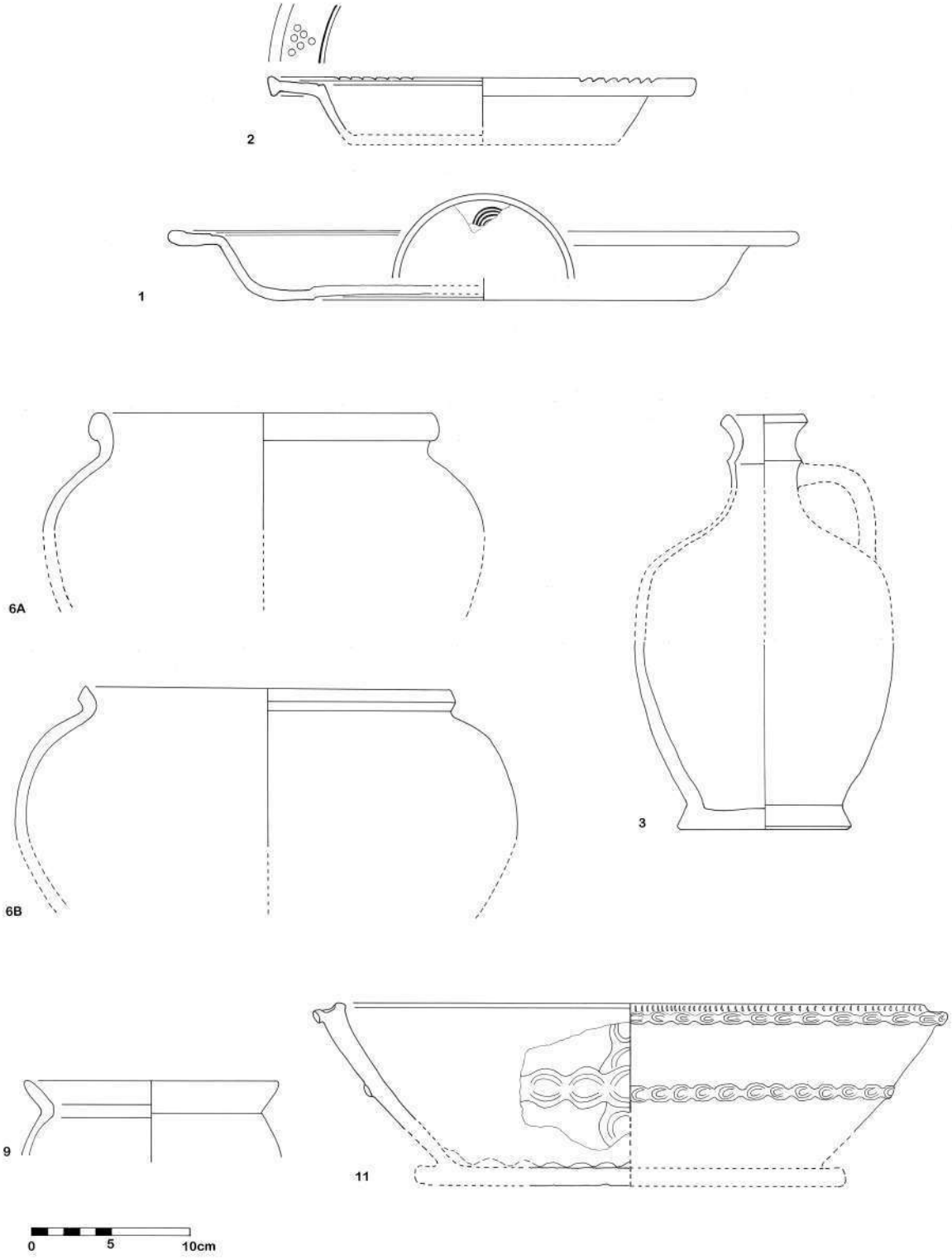

RTMC
img. 141
N.º Inv. 15


RTMC
img. 142
N.º Inv. 14

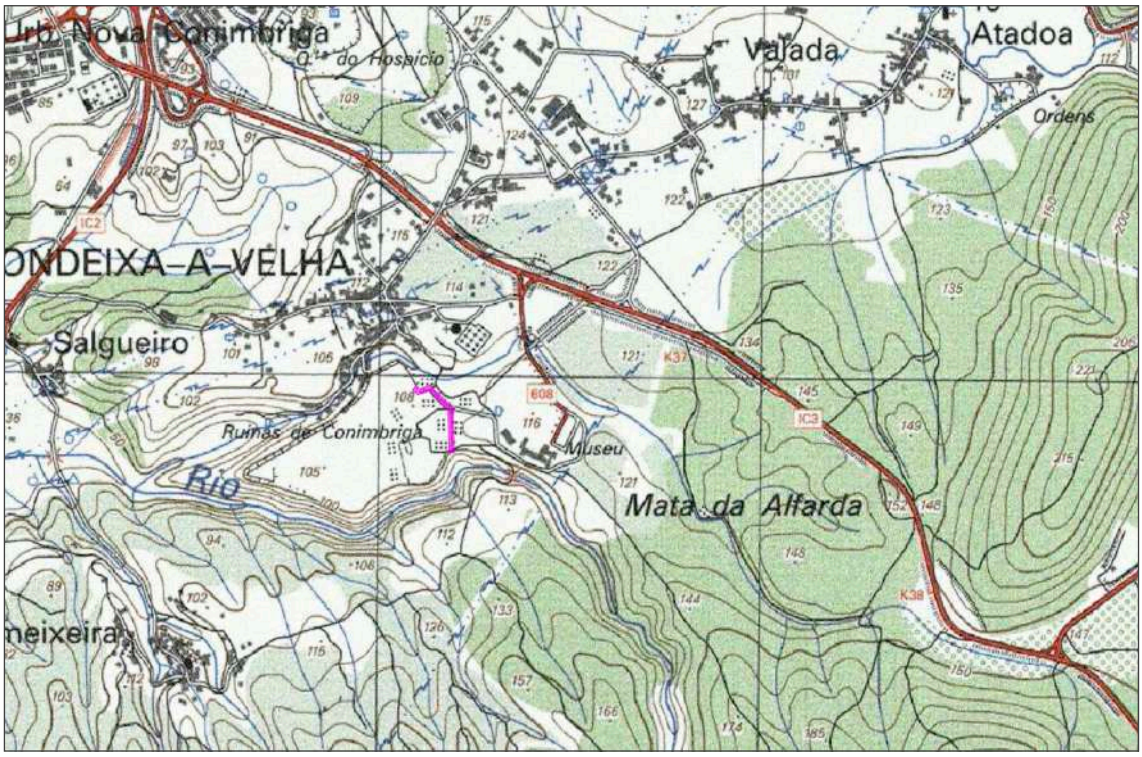

RTMC
img. 143
N.º Inv. 16


RTMC
img. 144
N.º Inv. 27

9.3 Desenho de materiais arqueológicos



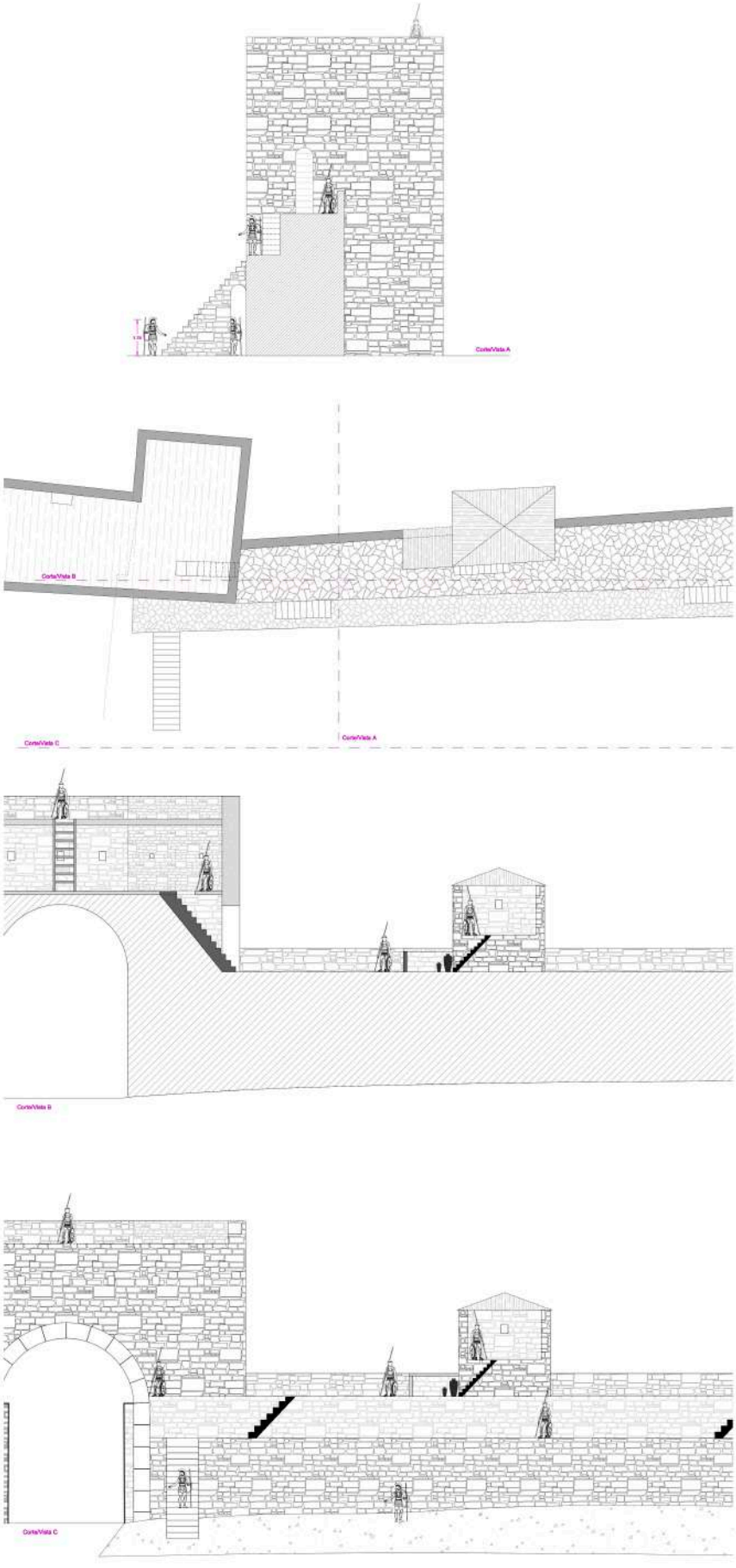
9.4. Outros Desenhos / Mapas



Des. 1 - Localização do imóvel sobre excerto de CMP (folha n.º 251: Condeixa-a-Nova). Escala 1:25000



Des. 2 - Localização da intervenção sobre fotomapa (imagem orientada a Norte)



Des. 3 - Reconstituição do Alçado Interior do Sector A junto à Porta Principal (séc. IV c.)

9.5. ANEXOS

Anexo 1 - Vista Geral com localização dos locais intervencionados;

Anexo 2.1 - Sector A: Registo fotogramétrico antes da intervenção;

Anexo 2.2 - Sector A: Registo fotogramétrico após desmatação e limpezas;

Anexo 2.3 - Sector A: Registo fotogramétrico após intervenção;

Anexo 2.4 - Sector A: Registo gráfico

Anexo 2.5 - Sector A: Registo fotogramétrico com mapeamento estratigráfico;

Anexo 3.1 - Sector B: Registo fotogramétrico antes da intervenção (apenas planta);

Anexo 3.3 - Sector B: Registo fotogramétrico em planta durante a intervenção;

Anexo 3.3 - Sector B: Registo fotogramétrico após intervenção;

Anexo 3.4 - Sector B: Registo gráfico;

Anexo 3.5 - Sector B: Registo fotogramétrico com mapeamento estratigráfico;

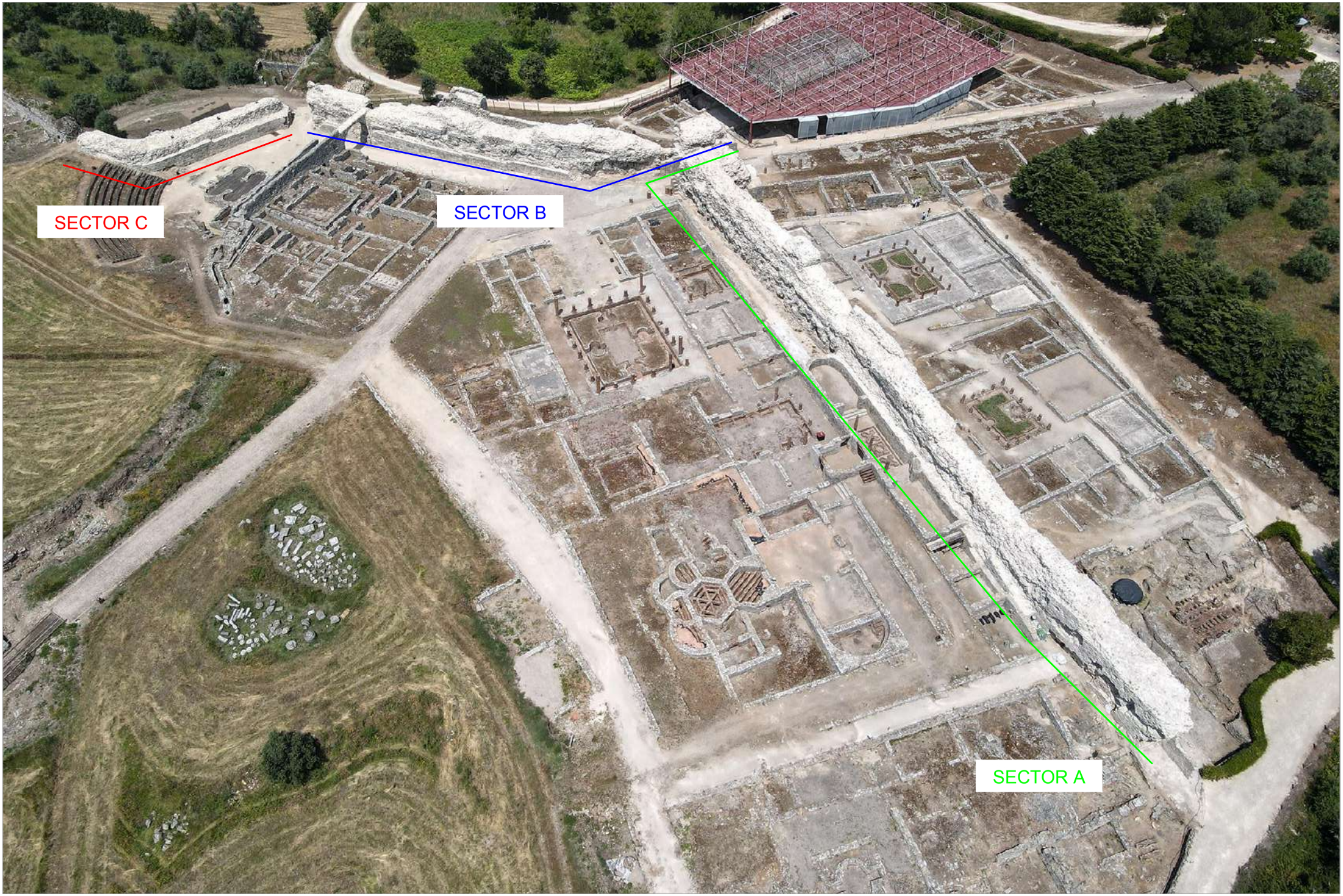
Anexo 4.1 - Sector C: Registo fotogramétrico antes da intervenção;

Anexo 4.2 - Sector C: Registo fotogramétrico em planta durante a intervenção;

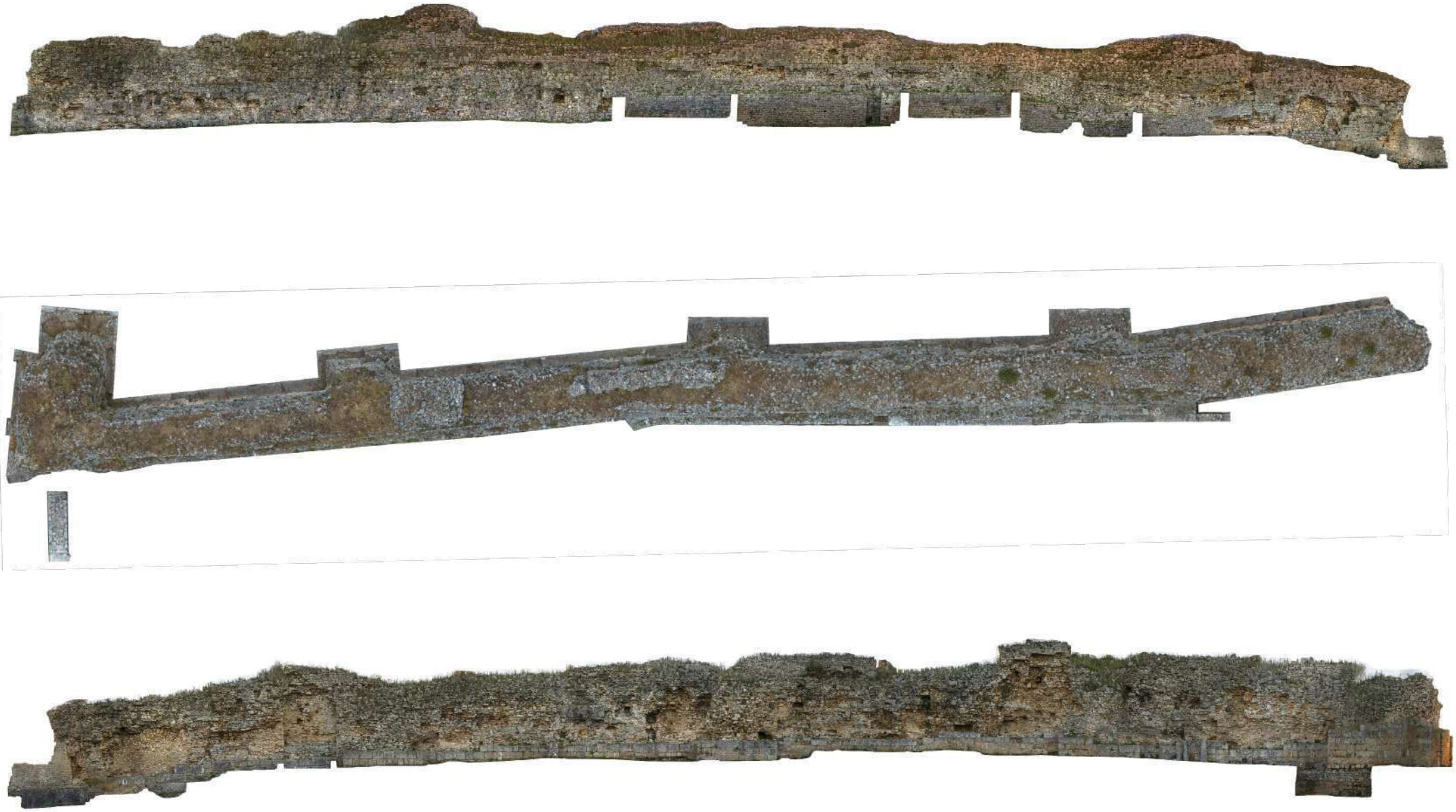
Anexo 4.3 - Sector C: Registo fotogramétrico após intervenção;

Anexo 4.4 - Sector C: Registo gráfico;

Anexo 4.5 - Sector C: Registo fotogramétrico com mapeamento estratigráfico.



	31/MAR/2022 Desenho RTMC2D-A1 Op: Pedro Raquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR A
		Vista Aérea dos Sectores da Muralha — Anexo 1



	31/MAR/2022	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR A
	Desenho RTMC20–A2.1 Op: Pedro Roquinho	
Escala 1:250	Registo Fotogramétrico antes da intervenção	Anexo 2.1



Planta

não foi possível o registo completo intermédio
por estarem montados andaimes no topo Norte

31/MAR/2022	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR A	
Desenho RTMC20–A2.2 Op: Pedro Raquinho		
Escala 1: 250	Registo fotogramétrico após desmatação e limpezas	Anexo 2.2



Alçado Nascente



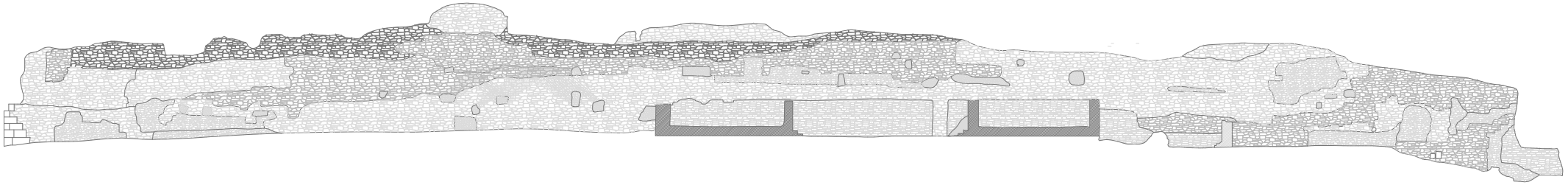
Planta

97.80

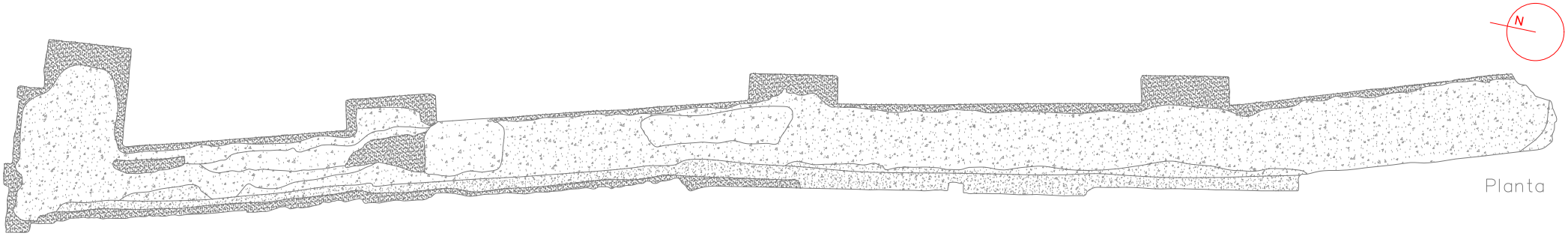


Alçado Poente

31/MAR/2022 Desenho RTMC20.A22 Op: Pedro Raquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR A	
Escala 1:250	Registo Fotogramétrico após intervenção	Anexo 2.3



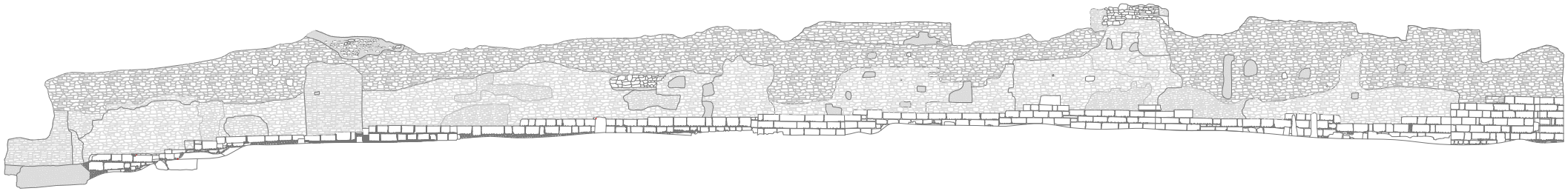
Alçado Nascente



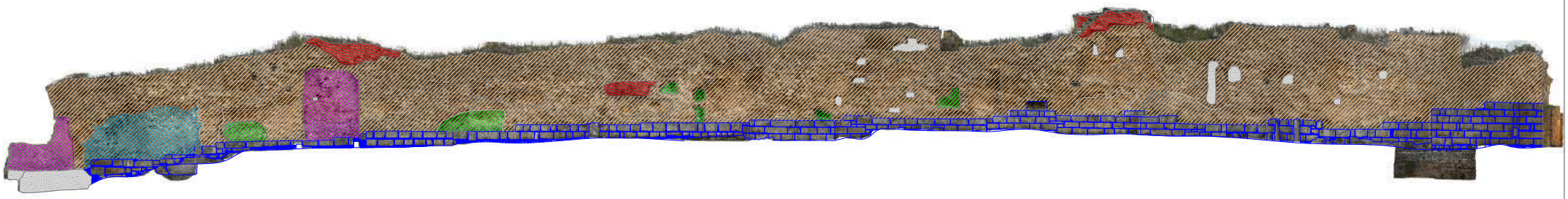
Planta

97.51

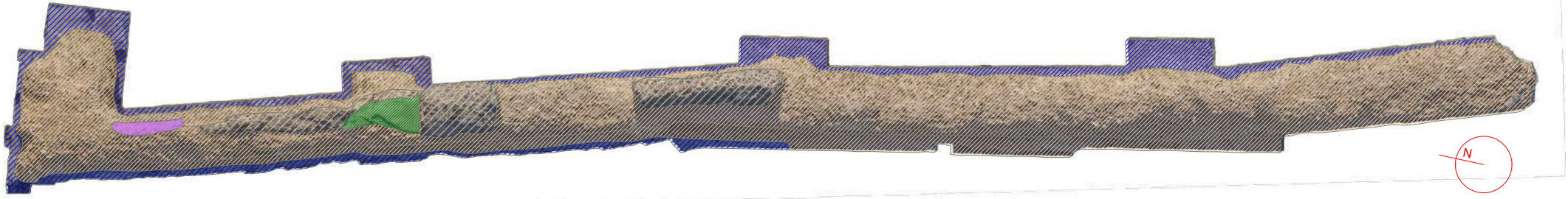
Alçado Poente



31/MAR/2022 Desenho RTMC20-A2.4 Qpi Pedro Raquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR A	
Escala 1:250	Levantamento gráfico	Anexo 2.4

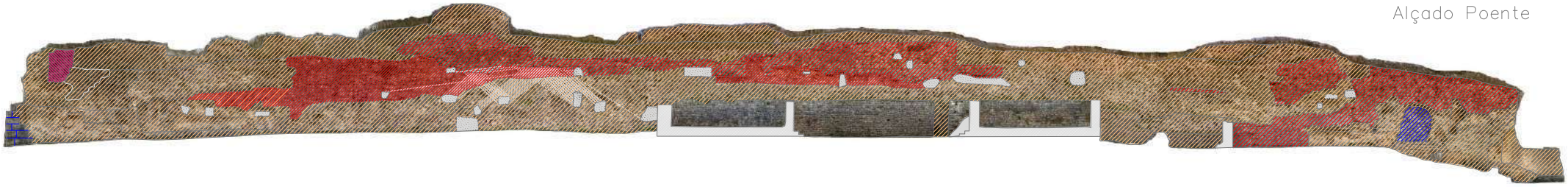


Alçado Nascente



Planta

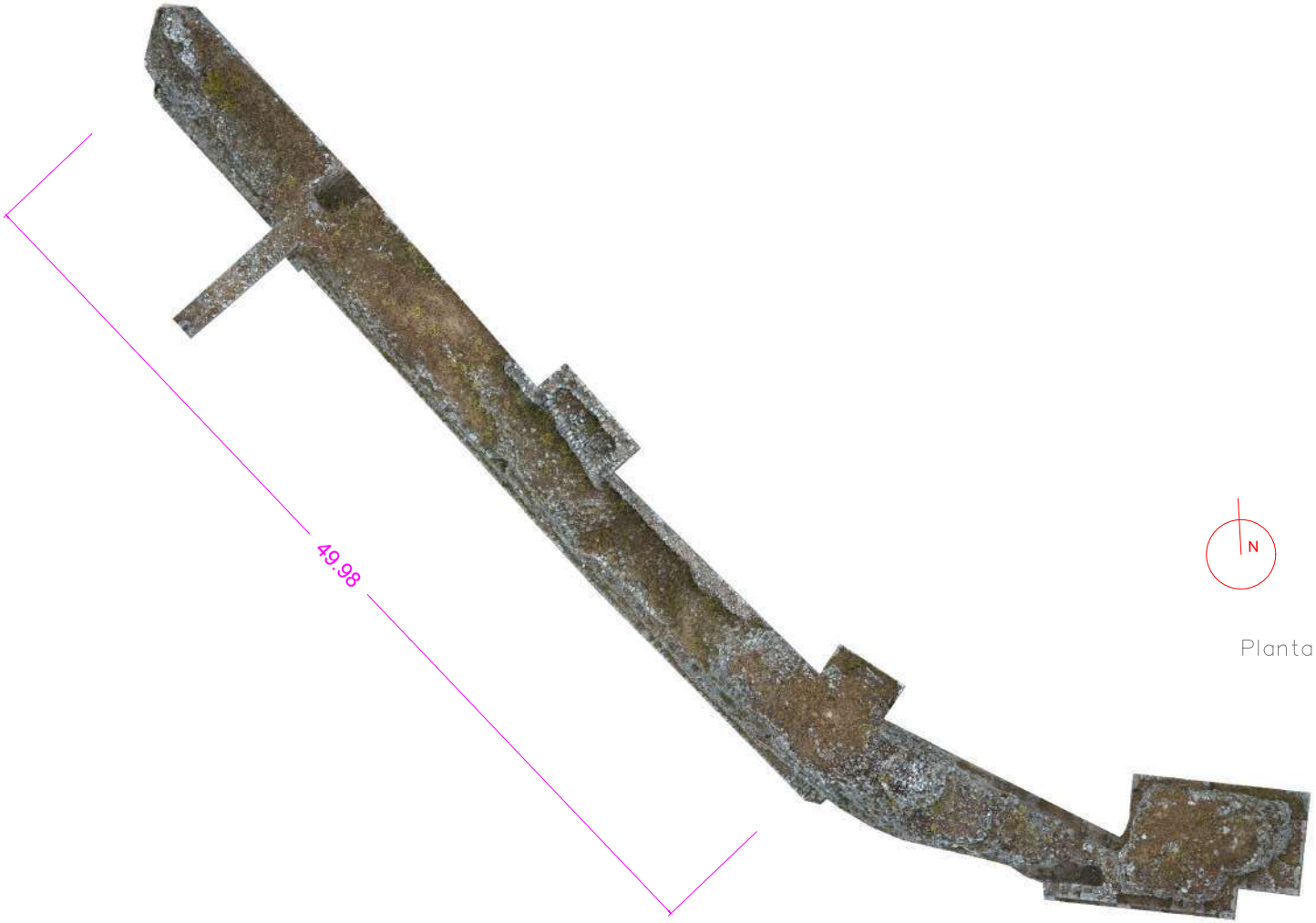
97.51



Alçado Poente

[A1] [A1.1] [A1.2] [A1.3] [A1.4] [A1.5] [A2] [A3] [A4] [A5] [A6] [A7]

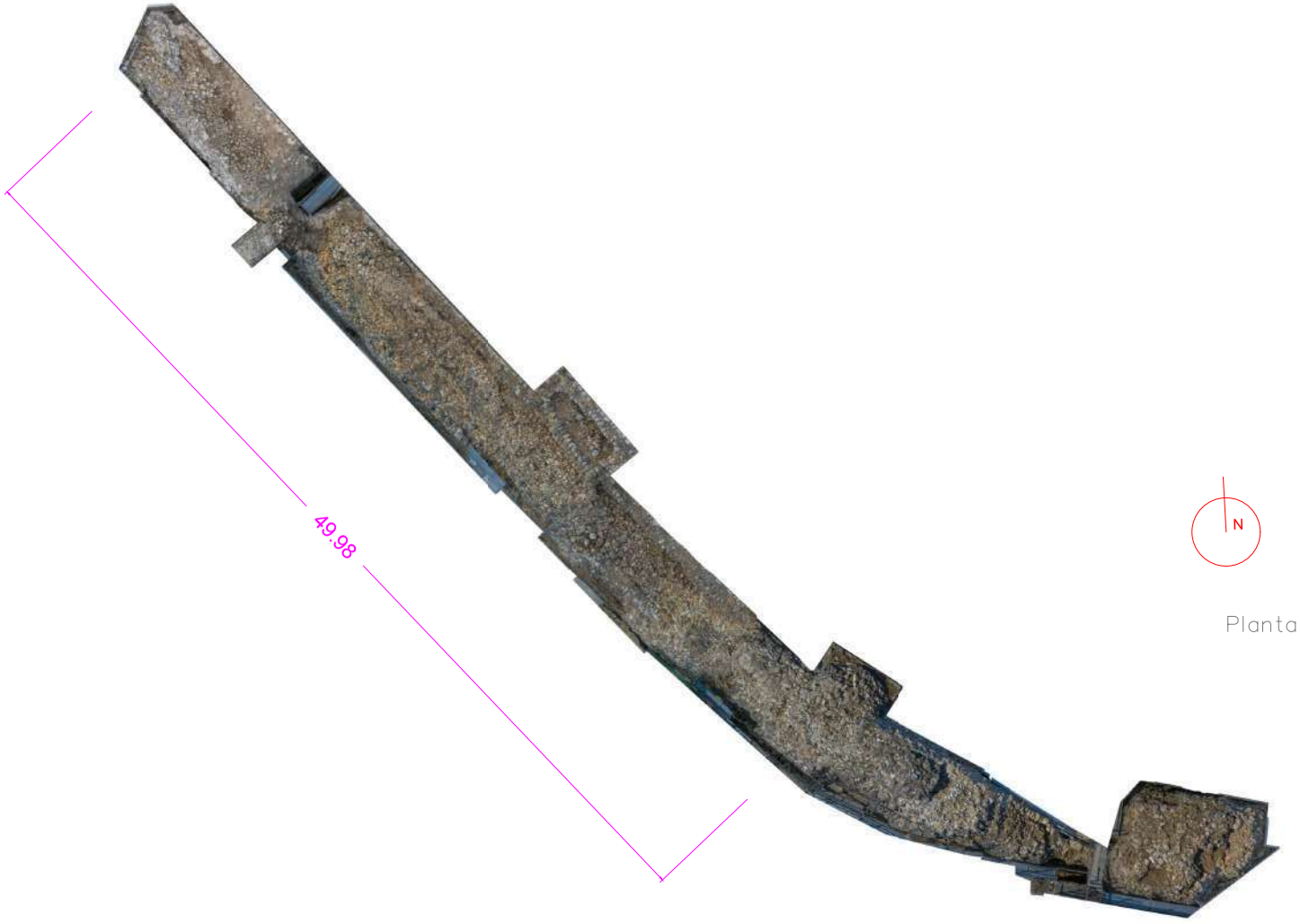
31/MAR/2022 Desenho RTMC2D–A2.5 Op: Pedro Raquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR A	
Escala 1:250	Registo fotogramétrico com mapeamento estratigráfico	Anexo 2.5



Planta

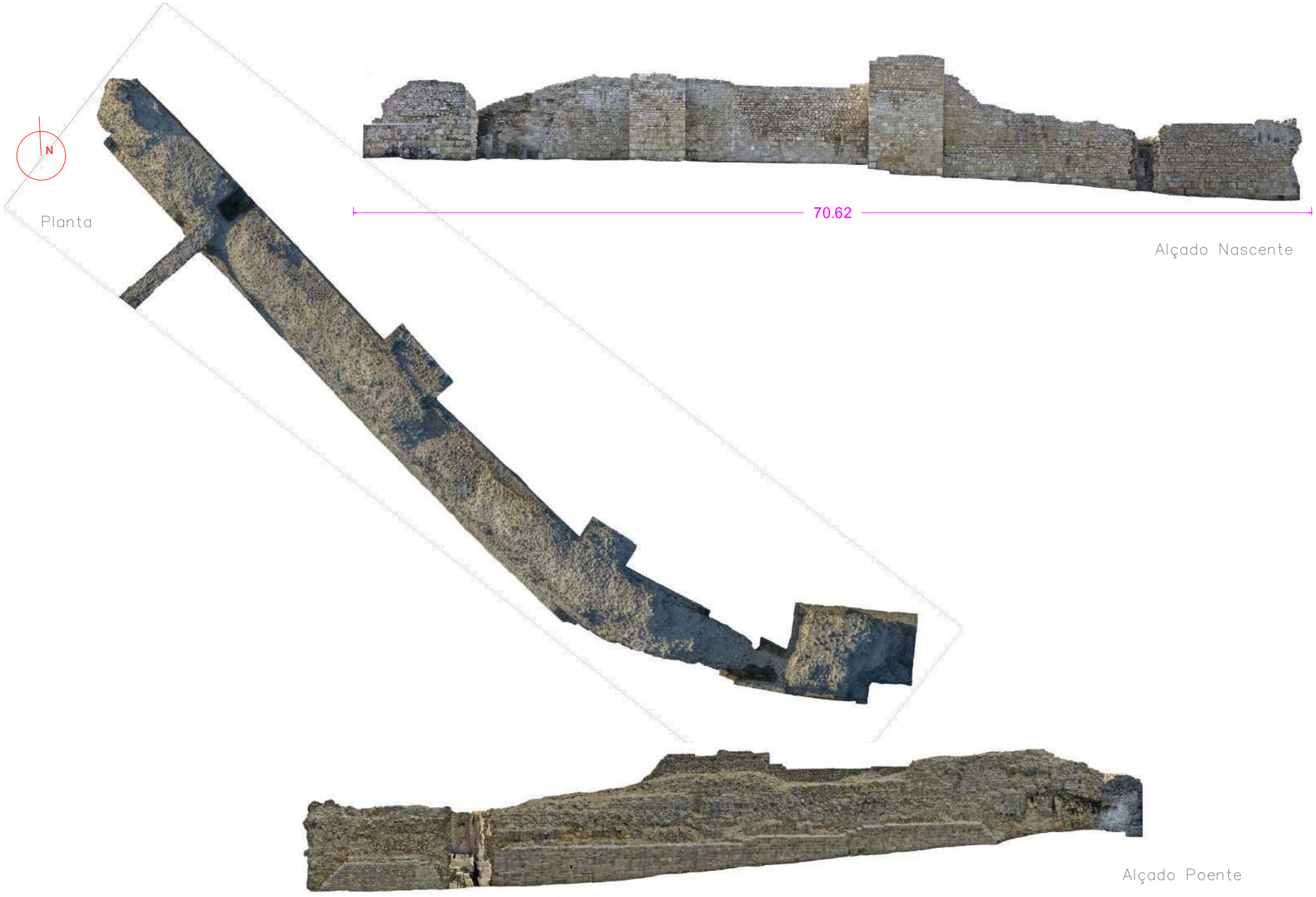
ALÇADOS NÃO PROCESSADOS DEVIDO A ERRO INFORMÁTICO

	31/MAR/2022	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR B
	Desenho RTMC20–A3.1 Op: Pedro Roquinho	
Escala 1:250	Registo fotogramétrico antes da intervenção	Anexo 3.1

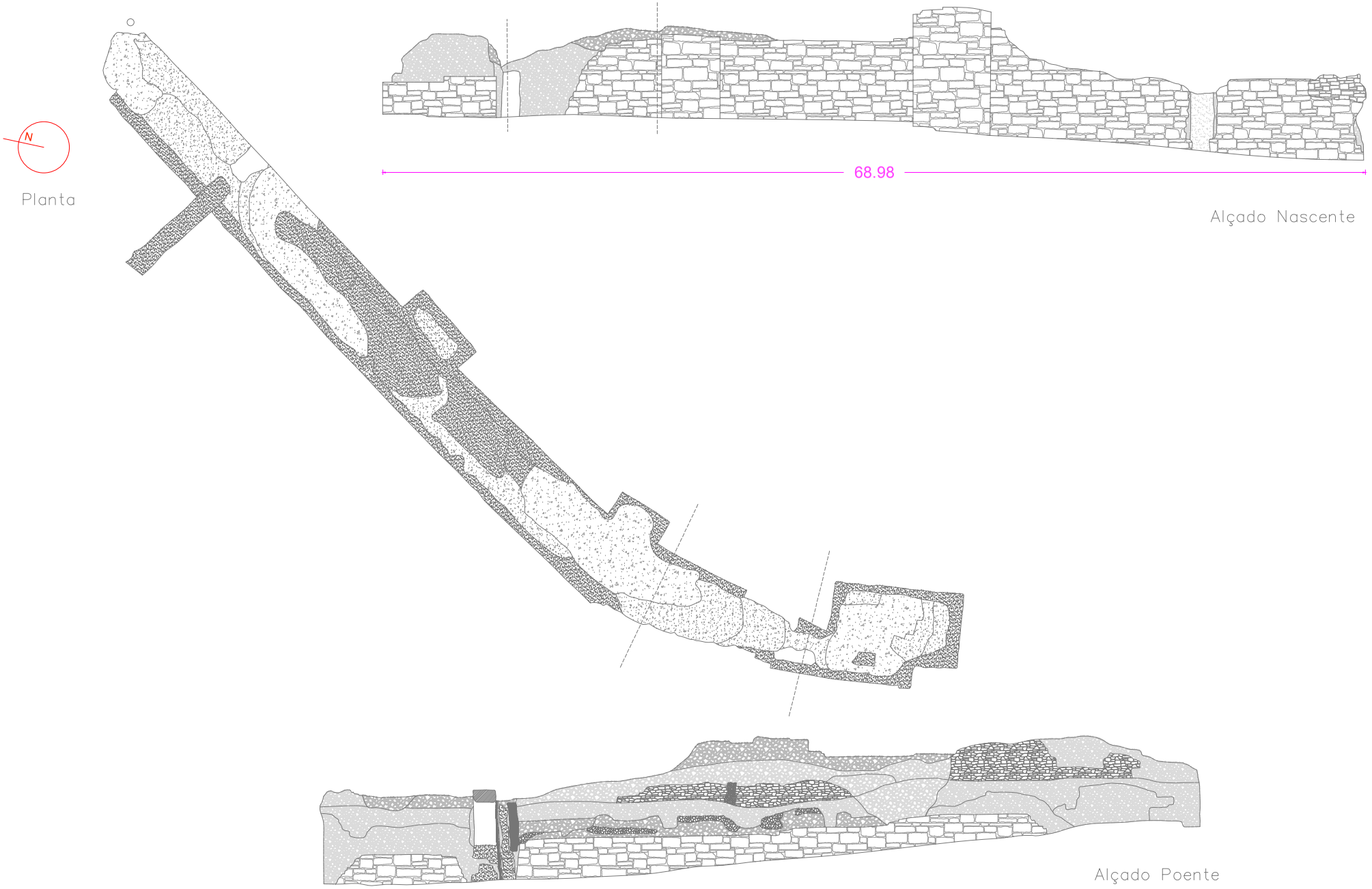


Planta

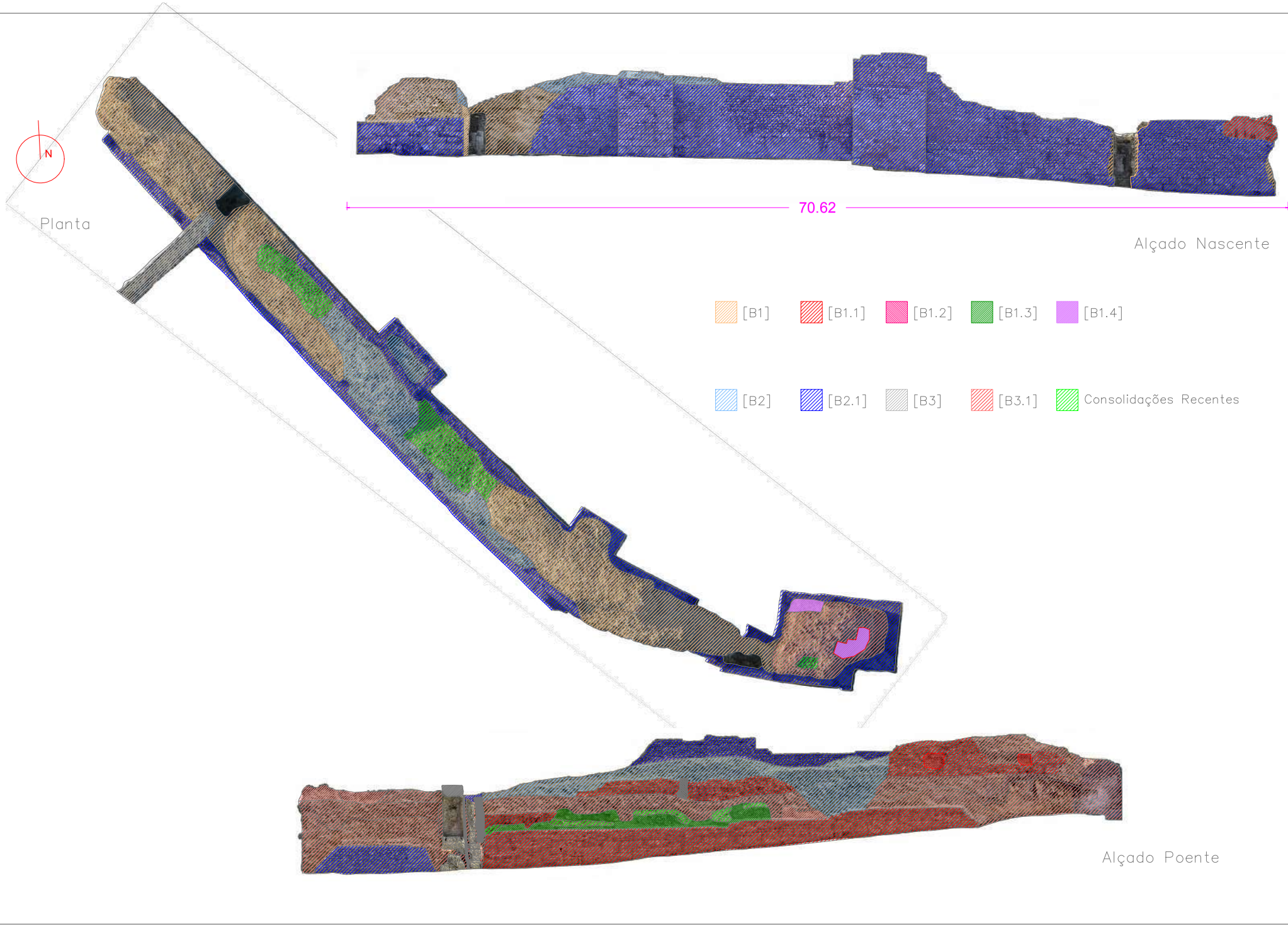
	31/MAR/2022	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR B
	Desenho RTMC2D-A3.2 Op: Pedro Roquinho	
Escala 1:250	Registo fotogramétrico após desmatação e limpezas	Anexo 3.2



	31/MAR/2022	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR B	
	Desenho RTMC2D-A3.3 Op: Pedro Roquinho		
Escala 1:250		Registo fotogramétrico após intervenção	Anexo 3.3



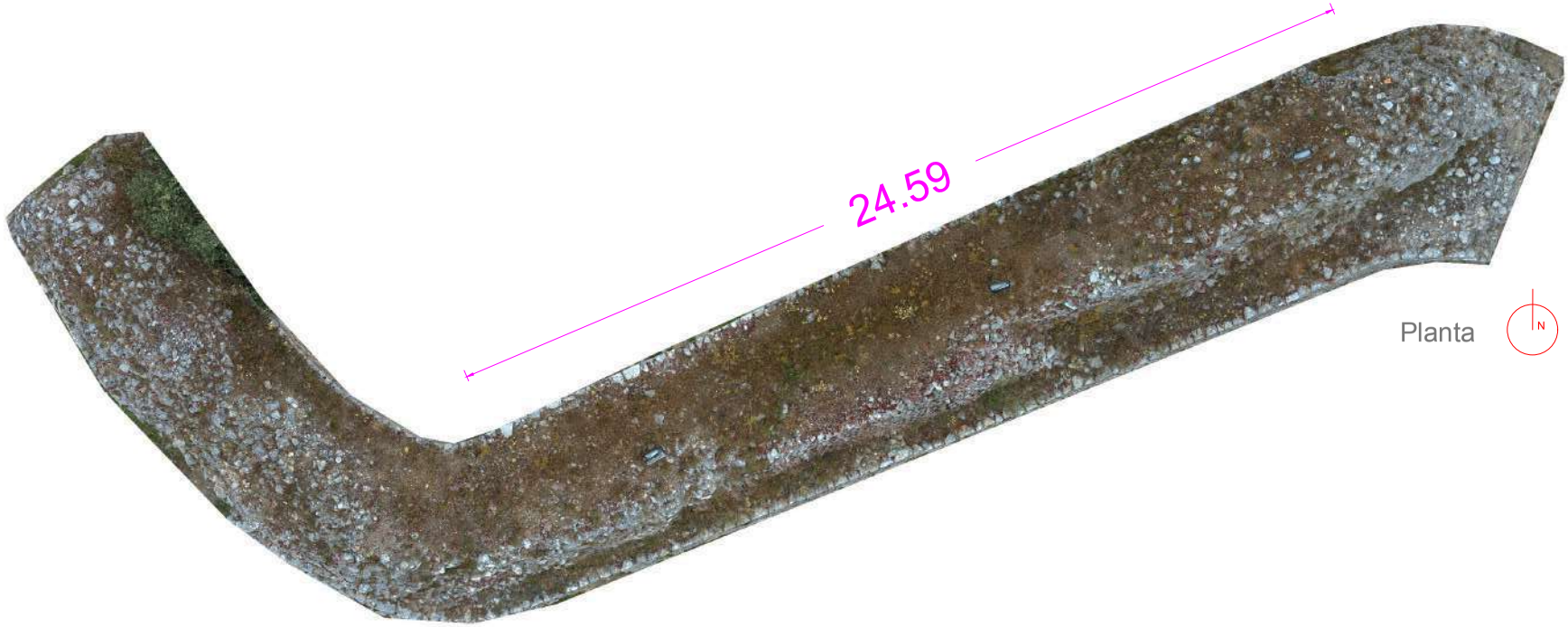
31/MAR/2022 Desenho RTMC20-A3.4 Op: Pedro Raquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR B	
Escala 1:250	Registo Gráfico	Anexo 3.4



	31/MAR/2022	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR B
	Desenho RTMC2D-A3.5 Op: Pedro Roquinho	
Escala 1:250	Levantamento fotogramétrico com mapeamento estratigráfico	Anexo 3.5



Alçado Norte

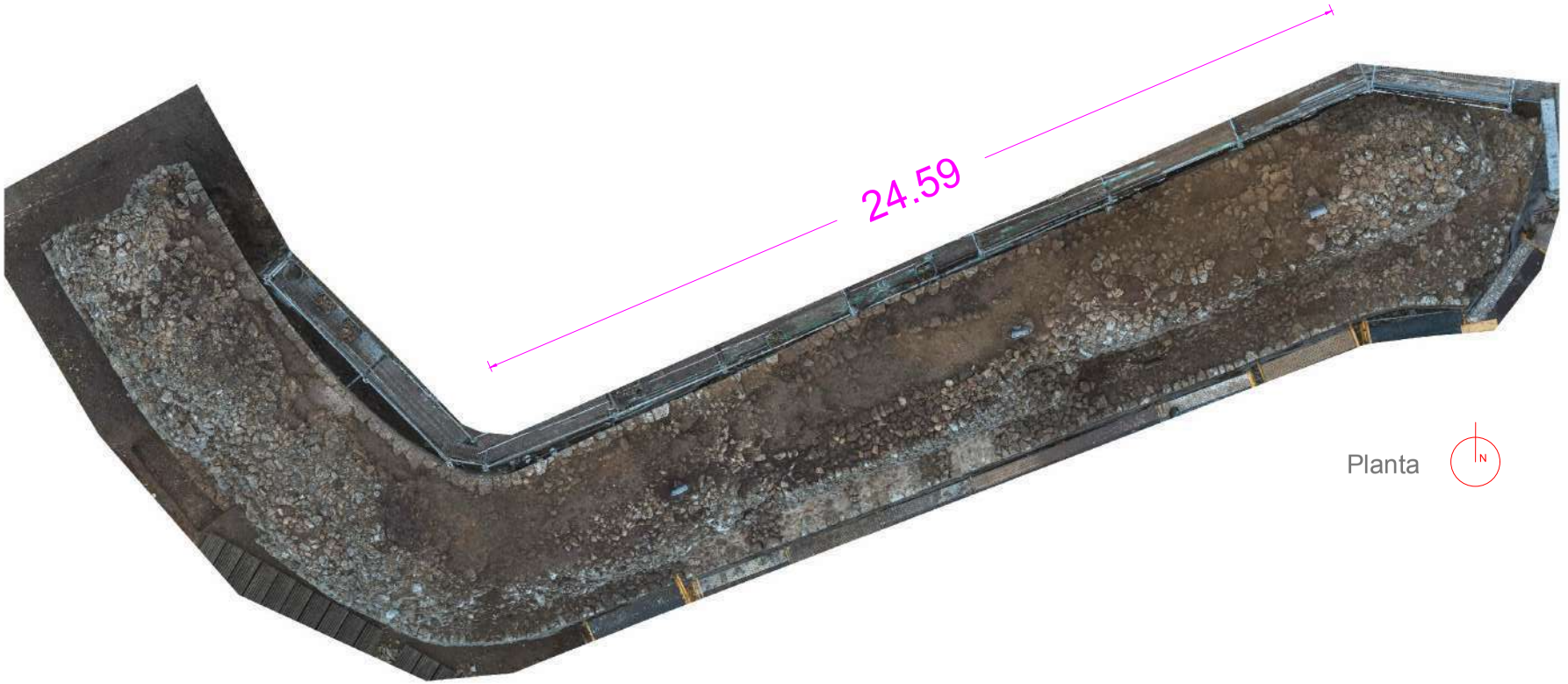


Planta



Alçado Sul

	31/MAR/2022	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR C	
	Desenho RTMC20-A4.1 Op: Pedro Roquinho		
		Levantamento Fotogramétrico antes da intervenção	Anexo 4.1



	31/MAR/2022	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR C
	Desenho RTMC2D-A4.2 Op: Pedro Roquinho	
		Levantamento Fotogramétrico após desmatação e limpezas — Anexo 4.2



Alçado Norte

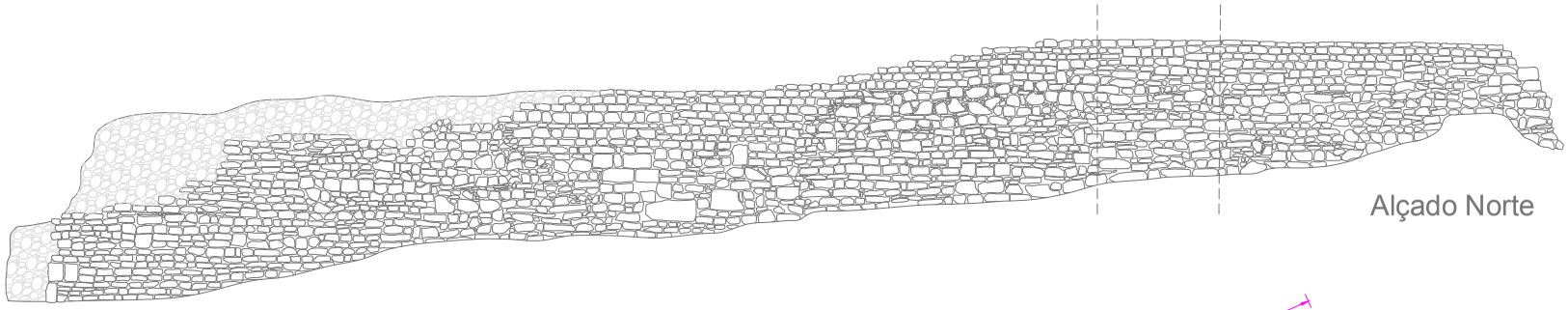


Planta

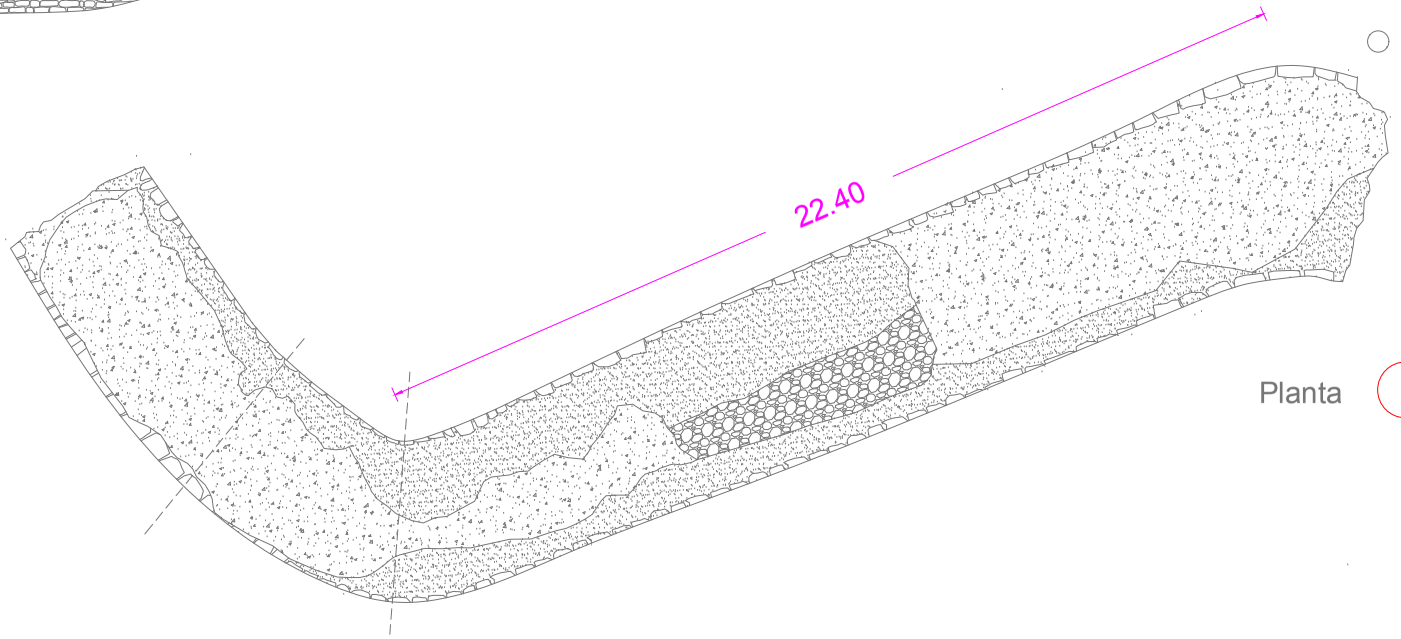


Alçado Sul

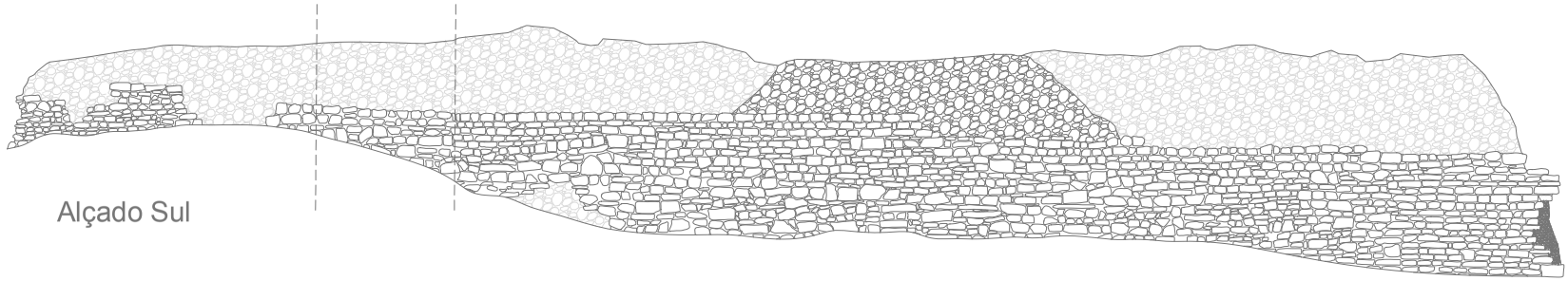
	31/MAR/2022	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR C	
	Desenho RTMC2D-A4.3 Op: Pedro Roquinho		
		Levantamento Fotogramétrico após intervenção	Anexo 4.3



Alçado Norte

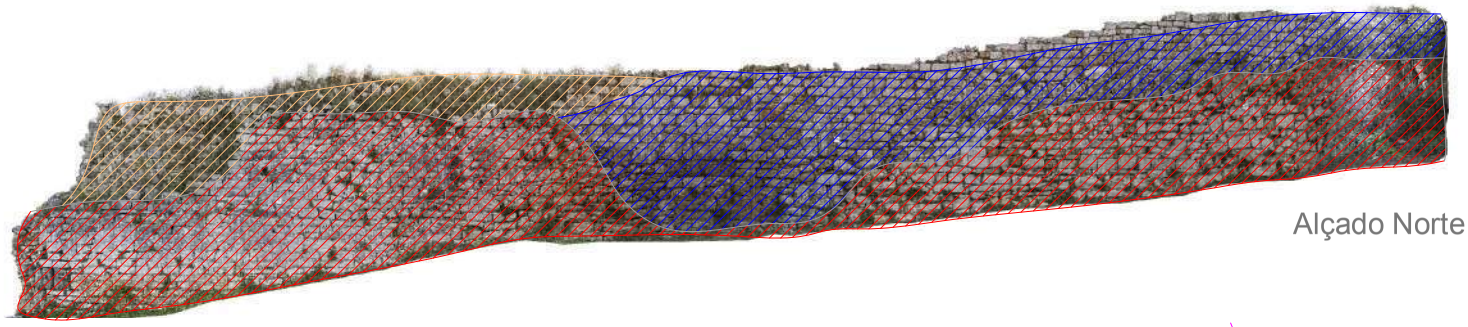


Planta

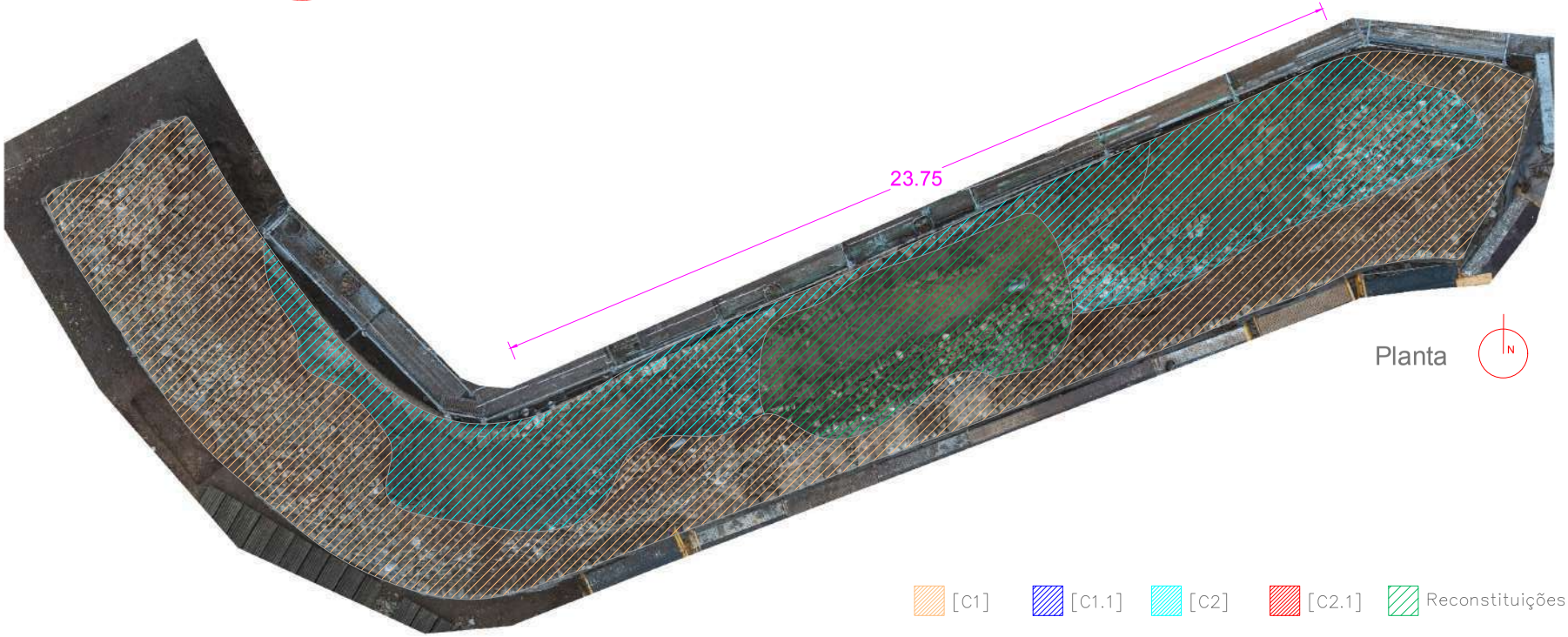


Alçado Sul

31/MAR/2020 Desenho RTM(2D-A4.4 Op: Pedro Roquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR C	
Escala 1:200	Levantamento Gráfico	Anexo 4.4

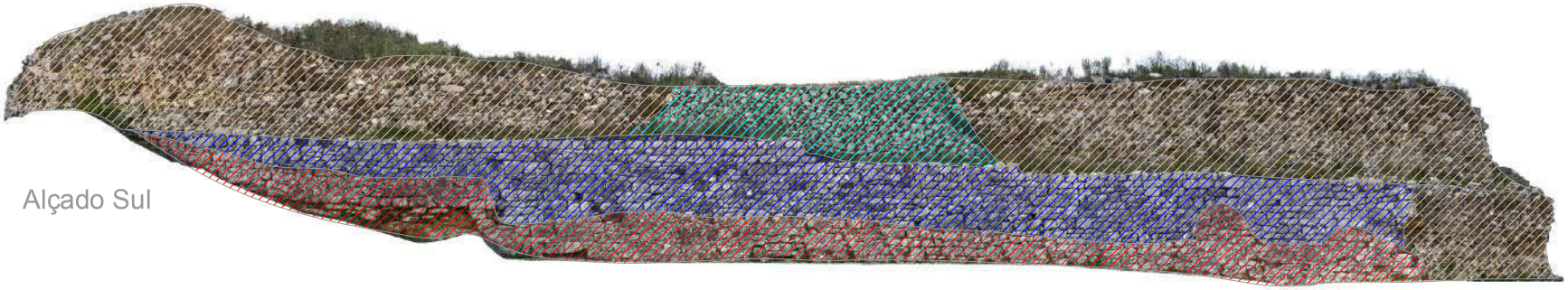


Alçado Norte



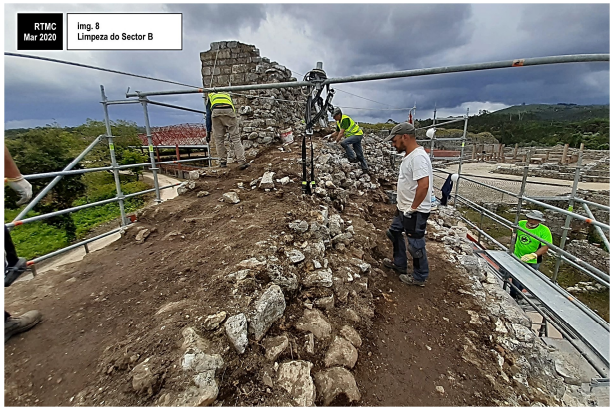
Planta

[C1] [C1.1] [C2] [C2.1] Reconstituições actuais



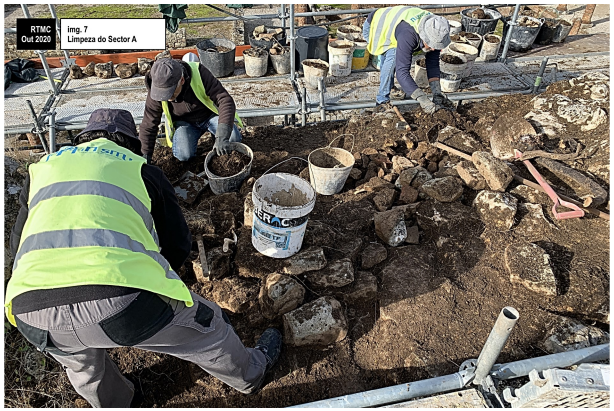
Alçado Sul

	31/MAR/20202 Desenho RTMC2C–A4.5 Op: Pedro Roquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR C
		Registo Fotogramétrico com Mapeamento Estratigráfico — Anexo 4.5


RTMC
Mar 2020
img. 8
Limpeza do Sector B


RTMC
Mai 2020
img. 11
Limpeza do Sector B

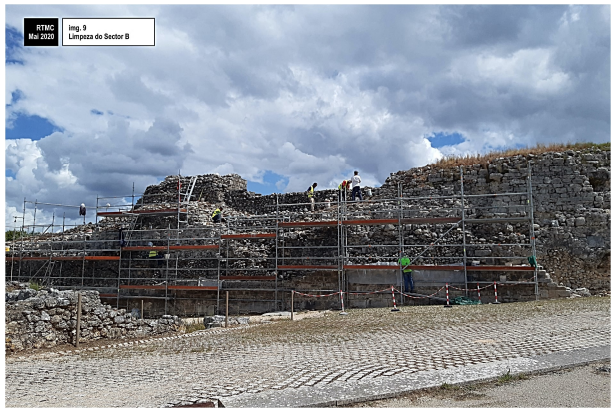

RTMC
Jan 2020
img. 14
Limpeza do Sector C


RTMC
Out 2020
img. 7
Limpeza do Sector A


RTMC
Mai 2020
img.10
Limpeza do Sector B

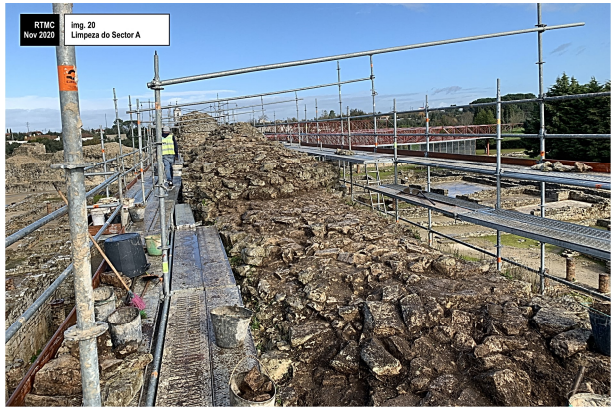

RTMC
Abr 2020
img. 13
Limpeza do Sector B


RTMC
Out 2020
img. 6
Limpeza do Sector A


RTMC
Mai 2020
img. 9
Limpeza do Sector B

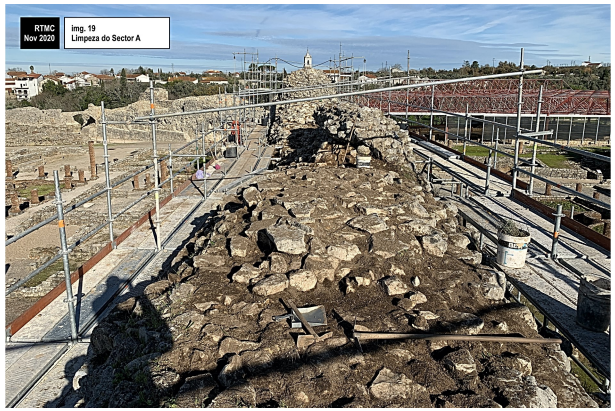

RTMC
Abr 2020
img. 12
Limpeza do Sector B

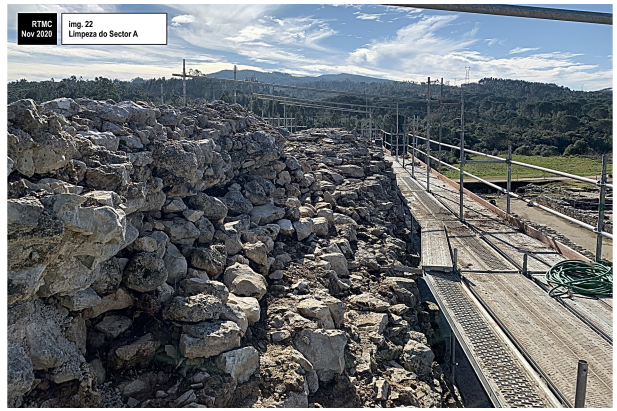

RTMC
Nov 2020
img. 17
Limpeza do Sector A

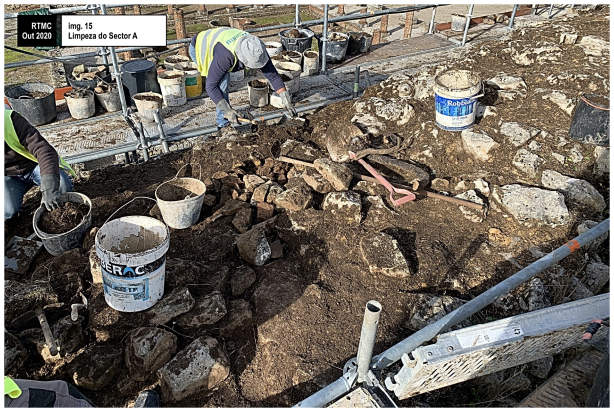

RTMC
Nov 2020
img. 20
Limpeza do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 23
Limpeza do Sector A


RTMC
Nov 2020
img. 16
Limpeza do Sector A

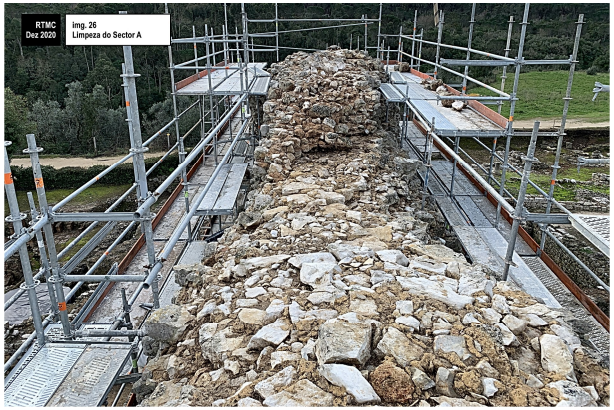

RTMC
Nov 2020
img. 19
Limpeza do Sector A


RTMC
Nov 2020
img. 22
Limpeza do Sector A


RTMC
Out 2020
img. 15
Limpeza do Sector A


RTMC
Nov 2020
img. 18
Limpeza do Sector A


RTMC
Nov 2020
img. 21
Limpeza do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 26
Limpeza do Sector A


RTMC
Fev 2021
img. 29
Limpeza do Sector A

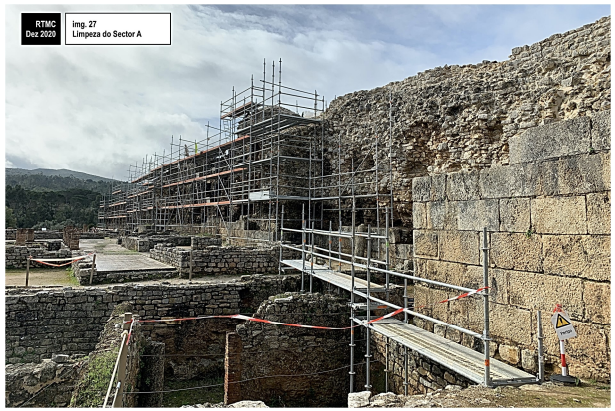

RTMC
Dez 2020
img. 32
Limpeza do Sector A

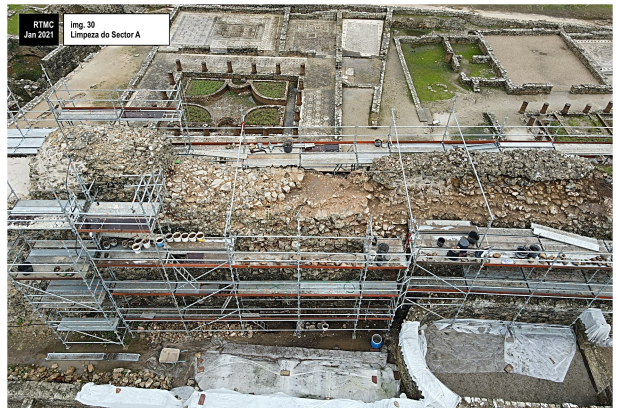

RTMC
Dez 2020
img. 25
Limpeza do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 28
Limpeza do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 31
Limpeza do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 24
Limpeza do Sector A


RTMC
Dez 2020
img. 27
Limpeza do Sector A


RTMC
Jan 2021
img. 30
Limpeza do Sector A


RTMC
Abr 2020
img. 35
Limpeza do Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 38
Limpeza do Sector B


RTMC
Abr 2020
img. 41
Limpeza do Sector B


RTMC
Dez 2020
img. 34
Limpeza do Sector A


RTMC
Abr 2020
img. 37
Limpeza do Sector B


RTMC
Abr 2020
img. 40
Limpeza do Sector B


RTMC
Nov 2020
img. 33
Limpeza do Sector A


RTMC
Abr 2020
img. 36
Limpeza do Sector B


RTMC
Mar 2020
img. 39
Limpeza do Sector B


RTMC
Jan 2020
img. 44
Limpeza do Sector A


img. 47
Limpeza do Sector A
RTMC
Jan 2020


img. 50
Limpeza do Sector A
RTMC
Jan 2020


RTMC
Abr 2020
img. 43
Limpeza do Sector B


RTMC
Mar 2020
img. 46
Consolidação do Sector A


img. 49
Limpeza do Sector A
RTMC
Jan 2020


RTMC
Abr 2020
img. 42
Limpeza do Sector B


img. 45
Limpeza do Sector A
RTMC
Jan 2020


RTMC
Jan 2020
img. 48
Limpeza do Sector A


RTMC
Jan 2020
img. 53
Limpeza do Sector A


RTMC
Jan 2021
img. 56
Consolidação do Sector A

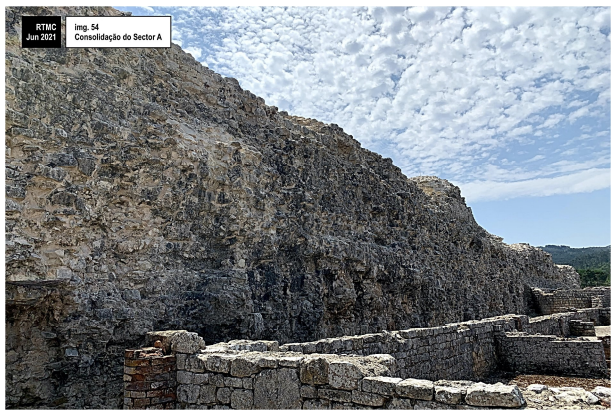

RTMC
Jun 2021
img. 59
Consolidação do Sector A

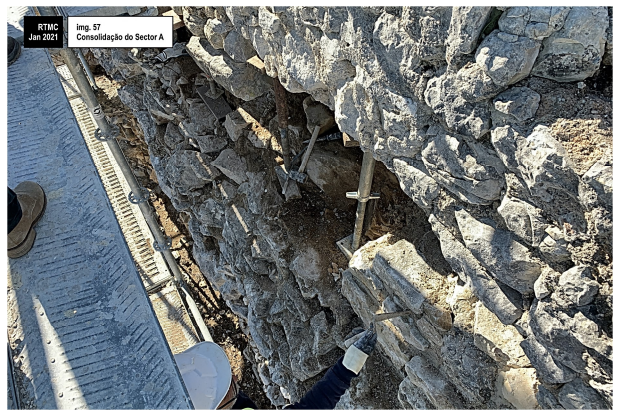

RTMC
Jan 2020
img. 52
Limpeza do Sector A


RTMC
Jun 2021
img. 55
Consolidação do Sector A


RTMC
Jan 2021
img. 58
Consolidação do Sector A


RTMC
Jan 2020
img. 51
Limpeza do Sector A


RTMC
Jun 2021
img. 54
Consolidação do Sector A


RTMC
Jan 2021
img. 57
Consolidação do Sector A


RTMC
Mar 2023
img. 62
Pontos reconstruídos


RTMC
Mar 2023
img. 65
Consolidação do Sector A
in situ


RTMC
Mar 2023
img. 68
Consolidação do Sector A


RTMC
Mar 2023
img. 61
Pontos reconstruídos


RTMC
Jun 2020
img. 64
Consolidação do Sector B


img. 67
Consolidação do Sector A
RTMC
Mar 2023


RTMC
Mar 2023
img. 60
Pontos reconstruídos


RTMC
Jun 2020
img. 63
Consolidação do Sector B


RTMC
Jan 2020
img. 66
Consolidação do Sector A


RTMC
Mai 2020
Img. 71
Consolidação do Sector B


RTMC
Nov 2020
img. 74
Lacunas no núcleo do Sector A


RTMC
Jan 2021
img. 77
Lacunas no núcleo do Sector A

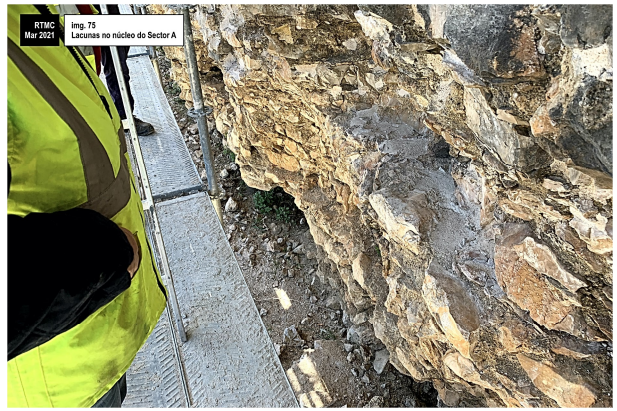

RTMC
Jun 2020
img. 70
Consolidação do Sector B


RTMC
Fev 2021
img. 73
Lacunas no núcleo do Sector A


RTMC
Jan 2021
img. 76
Lacunas no núcleo do Sector A


RTMC
Mai 2020
img. 69
Consolidação do Sector B


RTMC
Fev 2021
img. 72
Consolidação do Sector A


RTMC
Mar 2021
img. 75
Lacunas no núcleo do Sector A


RTMC Out 2020
img. 80
Antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC Out 2020
img. 83
Antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC Out 2020
img. 86
Protecção da antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC Out 2020
img. 79
Antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC Out 2020
img. 82
Antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC Mar 2023
img. 85
Estado de preservação em Março de 2023


RTMC Dez 2020
img. 78
Lacunas no núcleo do Sector A

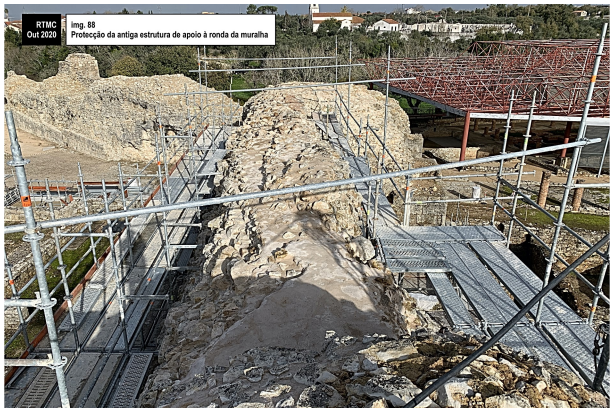

RTMC Out 2020
img. 81
Antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC Out 2020
img. 84
Antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC Out 2020
img. 89
Protecção da antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC Out 2020
img. 92
Consolidação com argamassas diferenciadas da possível estrutura altomedieval


RTMC Out 2020
img. 95
Identificação de fragmento de epigrafe no Sector A


RTMC Out 2020
img. 88
Protecção da antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC Out 2020
img. 91
Consolidação com argamassas diferenciadas da possível estrutura altomedieval


RTMC Out 2020
img. 94
Identificação de fragmento de epigrafe no Sector A

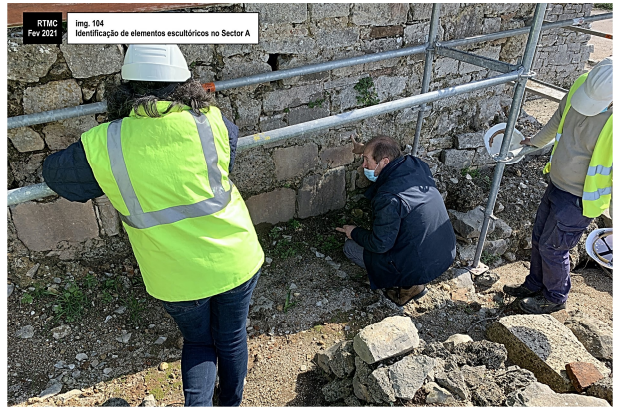

RTMC Out 2020
img. 87
Protecção da antiga estrutura de apoio à ronda da muralha


RTMC Out 2020
img. 90
Trabalho tardio (?) efectuado no topo do Sector A


RTMC Out 2020
img. 93
Identificação de fragmento de epigrafe no Sector A

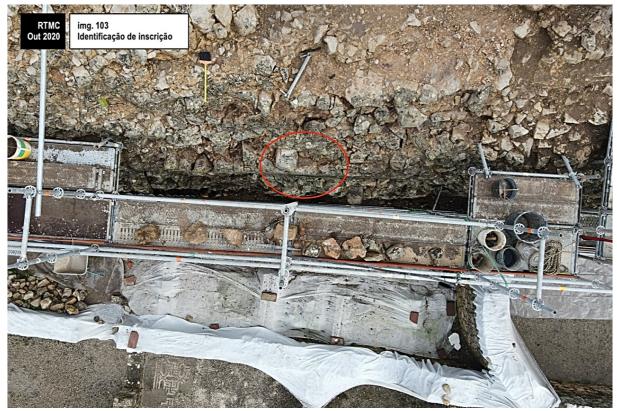

RTMC
Out 2020
img. 98
Identificação de fragmento de epígrafe no Sector A


RTMC
Out 2020
img. 101
Identificação de inscrição


RTMC
Fev 2021
img. 104
Identificação de elementos escultóricos no Sector A


RTMC
Out 2020
img. 97
Identificação de fragmento de epígrafe no Sector A


RTMC
Out 2020
img. 100
Fragmento de epígrafe após remoção do Sector A


RTMC
Out 2020
img. 103
Identificação de inscrição


RTMC
Out 2020
img. 96
Identificação de fragmento de epígrafe no Sector A


RTMC
Out 2020
img. 99
Identificação de fragmento de epígrafe no Sector A


RTMC
Out 2020
img. 102
Identificação de inscrição


RTMC Jan 2021
img. 107
Capeamentos do Sector B


RTMC Jan 2021
img. 110
Capeamentos do Sector B


RTMC Jun 2020
img. 113
Consolidação de lacunas no núcleo do Sector B


RTMC Mar 2023
img. 106
Recontruções no local onde se retiraram os elelemntos escultóricos


RTMC Dez 2020
img. 109
Atravessamento do aqueduto no Sector B

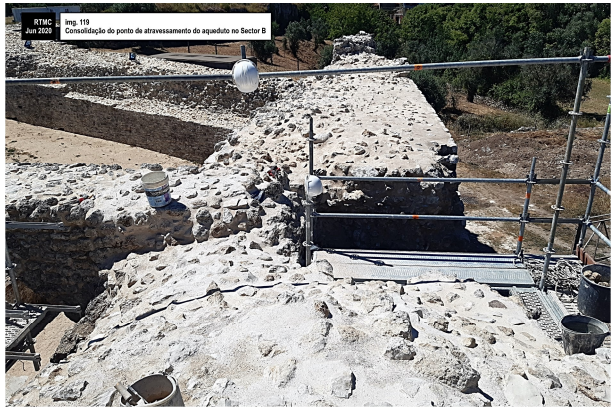

RTMC Jun 2020
img. 112
Consolidação de lacunas no núcleo do Sector B


img. 105
Remoção de elementos escultóricos no Sector A
RTMC Mar 2021


RTMC Jan 2021
img. 108
Capeamentos do Sector B

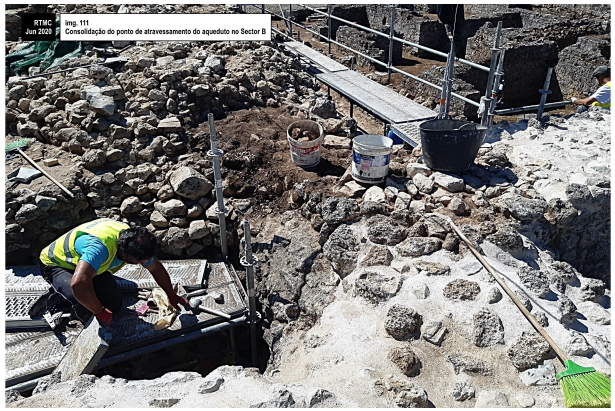

RTMC Jun 2020
img. 111
Consolidação de lacunas no núcleo do Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 116
Consolidação de lacunas no núcleo do Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 119
Consolidação do ponto de atravessamento do aqueduto no Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 122
Consolidação do ponto de atravessamento do aqueduto no Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 115
Consolidação de lacunas no núcleo do Sector B


RTMC
Jun 2020
img. 111
Consolidação do ponto de atravessamento do aqueduto no Sector B


RTMC
Jan 2021
img. 121
Consolidação do atravessamento do aqueduto no Secotr B

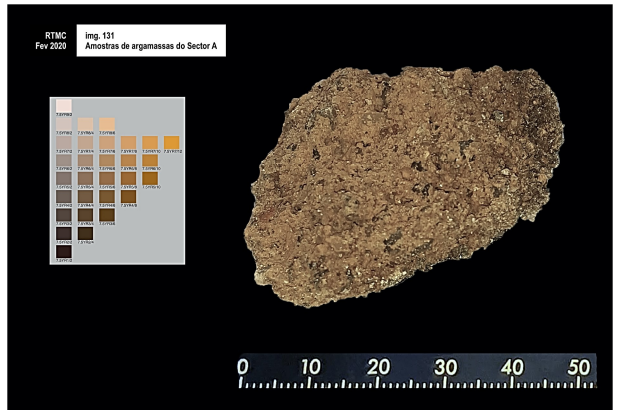

RTMC
Jun 2020
img. 114
Consolidação de lacunas no núcleo do Sector B


RTMC
Jan 2021
img. 117
Consolidação de lacunas no núcleo do Sector B

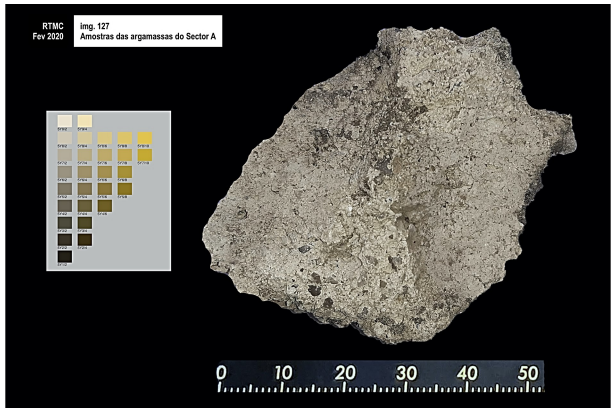

RTMC
Jun 2020
img. 120
Consolidação do ponto de atravessamento do aqueduto no Sector B

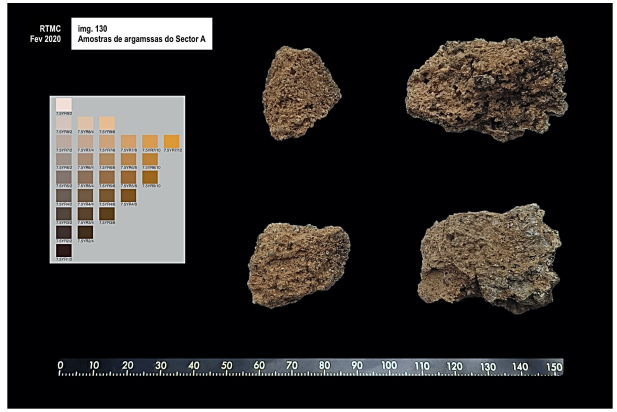

RTMC
Abr 2021
img. 125
Topo da muralha junto à Porta Principal


RTMC
Fev 2020
img. 128
Capeamento do Sector A

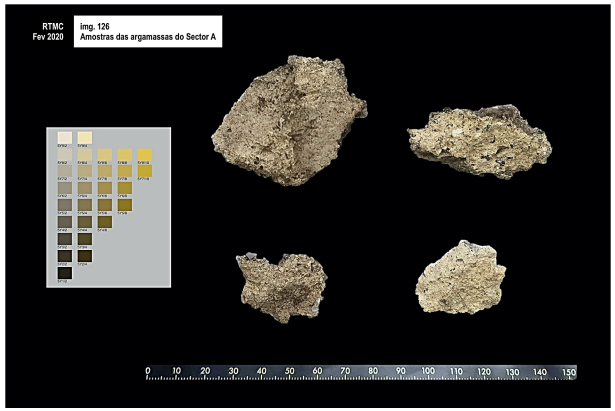

RTMC
Fev 2020
img. 131
Amostras de argamassas do Sector A
0 10 20 30 40 50


RTMC
Abr 2021
img. 124
Topo da muralha junto à Porta Principal


RTMC
Fev 2020
img. 127
Amostras das argamassas do Sector A
0 10 20 30 40 50


RTMC
Fev 2020
img. 130
Amostras de argamssas do Sector A
0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 110 120 130 140 150


RTMC
Mar 2021
img. 123
Negativos no topo do Sector B


RTMC
Fev 2020
img. 126
Amostras das argamassas do Sector A
0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 110 120 130 140 150


RTMC
Fev 2020
img. 129
Capeamento do Sector A


RTMC
Jan 2020
img. 134
Escavação junto ao Sector A


img. 137
Reconstruções no Sector A
RTMC
Mar 2020


RTMC
img. 140
N.º Inv. 18


RTMC
Jan 2020
img. 133
Núcleo do Sector A


RTMC
Jan 2020
img. 136
Núcleo do Sector A

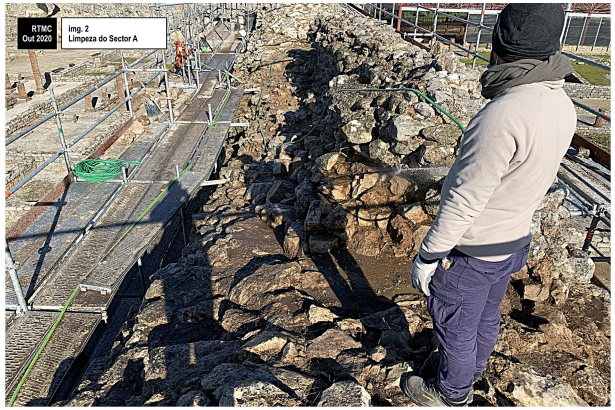

N.º Inv. 19
N.º Inv. 20
N.º Inv. 21
RTMC
img. 139


RTMC
Fev 2020
img. 132
Capeamento do Sector A


RTMC
Jan 2020
img. 135
Núcleo do Sector A


RTMC
Mar 2020
img. 138
Reconstruções no Sector A


RTMC
img. 143
N.º Inv. 16


RTMC
Out 2020
img. 2
Limpeza do Sector A


img. 5
Limpeza do Sector A
RTMC
Out 2020


RTMC
img. 142
N.º Inv. 14

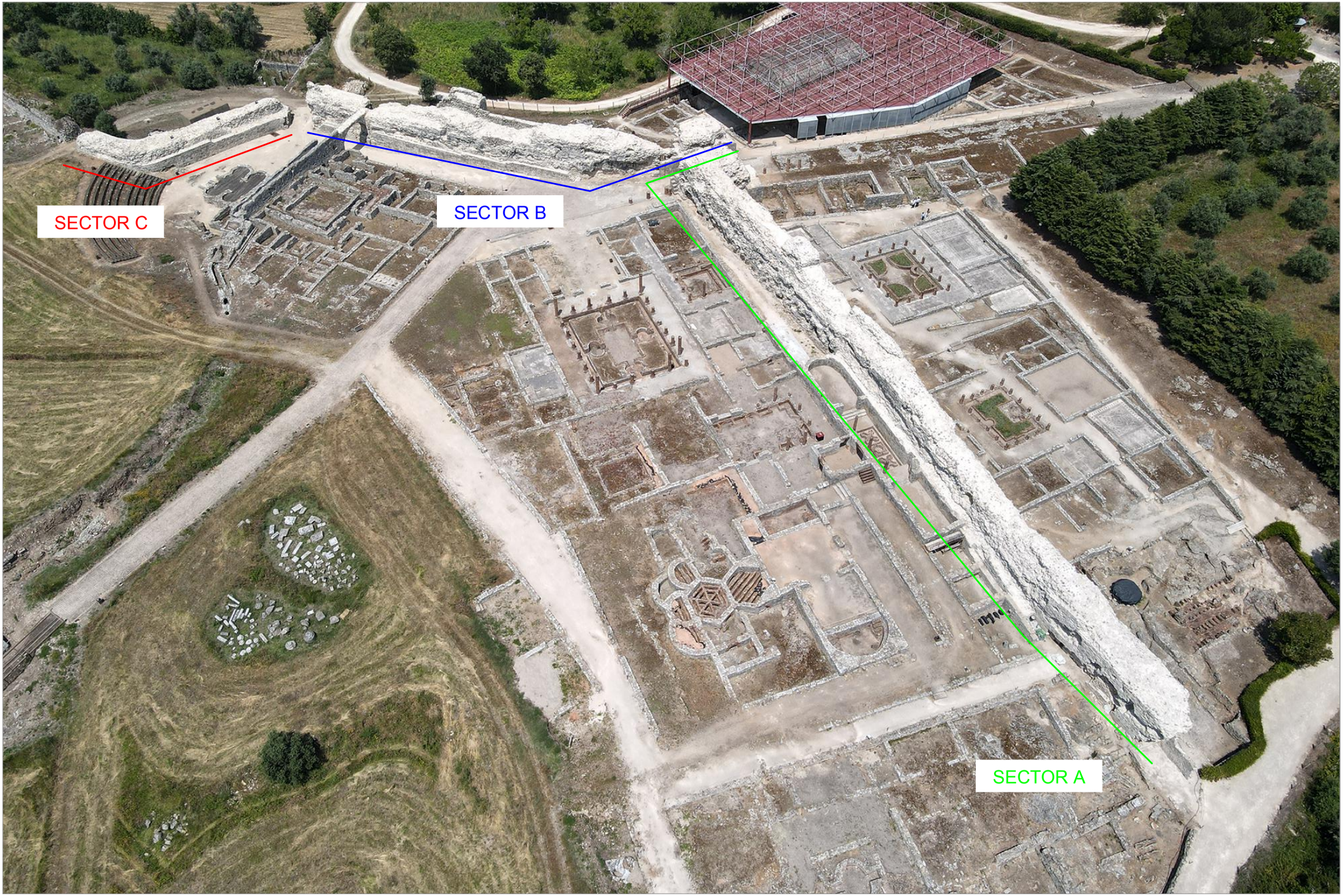

RTMC
Set 2020
img. 1
Limpeza do Sector A


img. 4
Limpeza do Sector A
RTMC
Out 2020


RTMC
img. 141
N.º Inv. 15


RTMC
img. 144
N.º Inv. 27


RTMC
Out 2020
img. 3
Limpeza do Sector A



	31/MAR/2022 Desenho RTMC2D-A1 Op: Pedro Roquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR A
		Vista Aérea dos Sectores da Muralha — Anexo 1







	31/MAR/2022	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR A	
	Desenho RTMC20–A2.1 Op: Pedro Roquinho		
Escala 1:250		Registo Fotogramétrico antes da intervenção	Anexo 2.1



Planta

não foi possível o registo completo intermédio
por estarem montados andaimes no topo Norte

31/MAR/2022 Desenho RTMC20–A2.2 Op: Pedro Raquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR A	
Escala 1: 250	Registo fotogramétrico após desmatação e limpezas	Anexo 2.2



Alçado Nascente



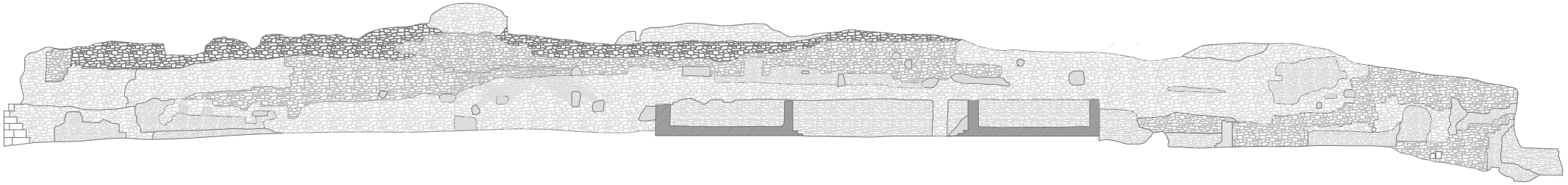
Planta

97.80

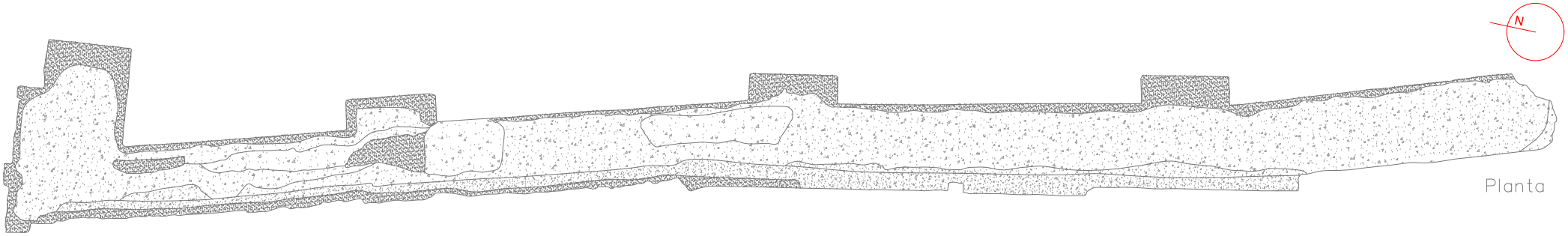


Alçado Poente

31/MAR/2022 Desenho RTMC20.A22 Op: Pedro Raquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR A	
Escala 1:250	Registo Fotogramétrico após intervenção	Anexo 2.3



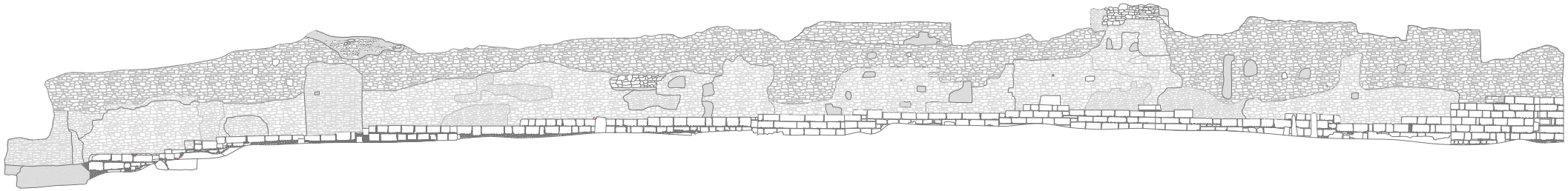
Alçado Nascente



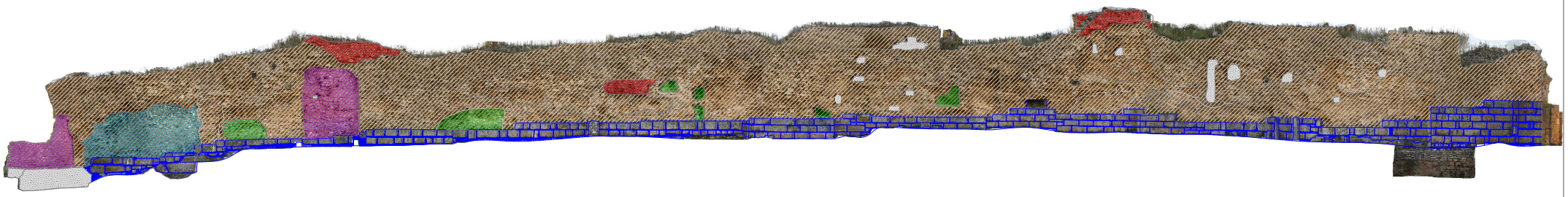
Planta

97.51

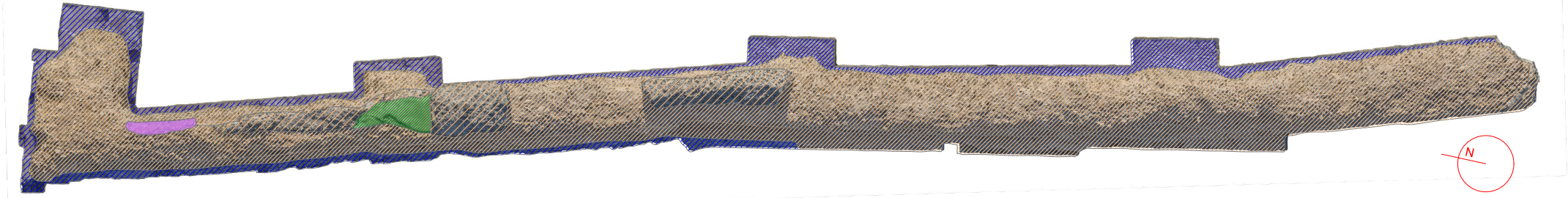
Alçado Poente



31/MAR/2022 Desenho RTMC20-A2.4 Qpi Pedro Raquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR A	
Escala 1:250	Levantamento gráfico	Anexo 2.4

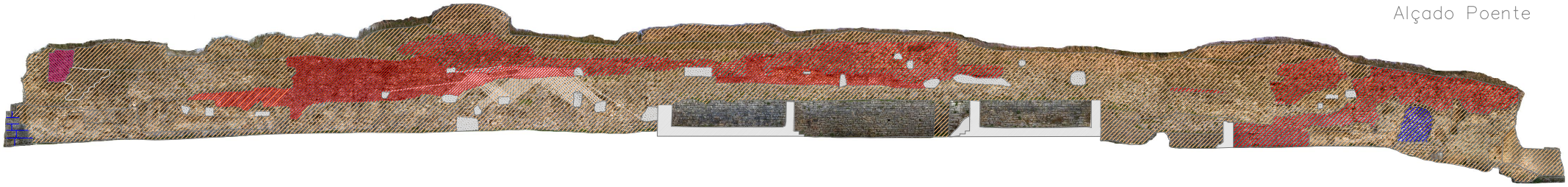


Alçado Nascente



Planta

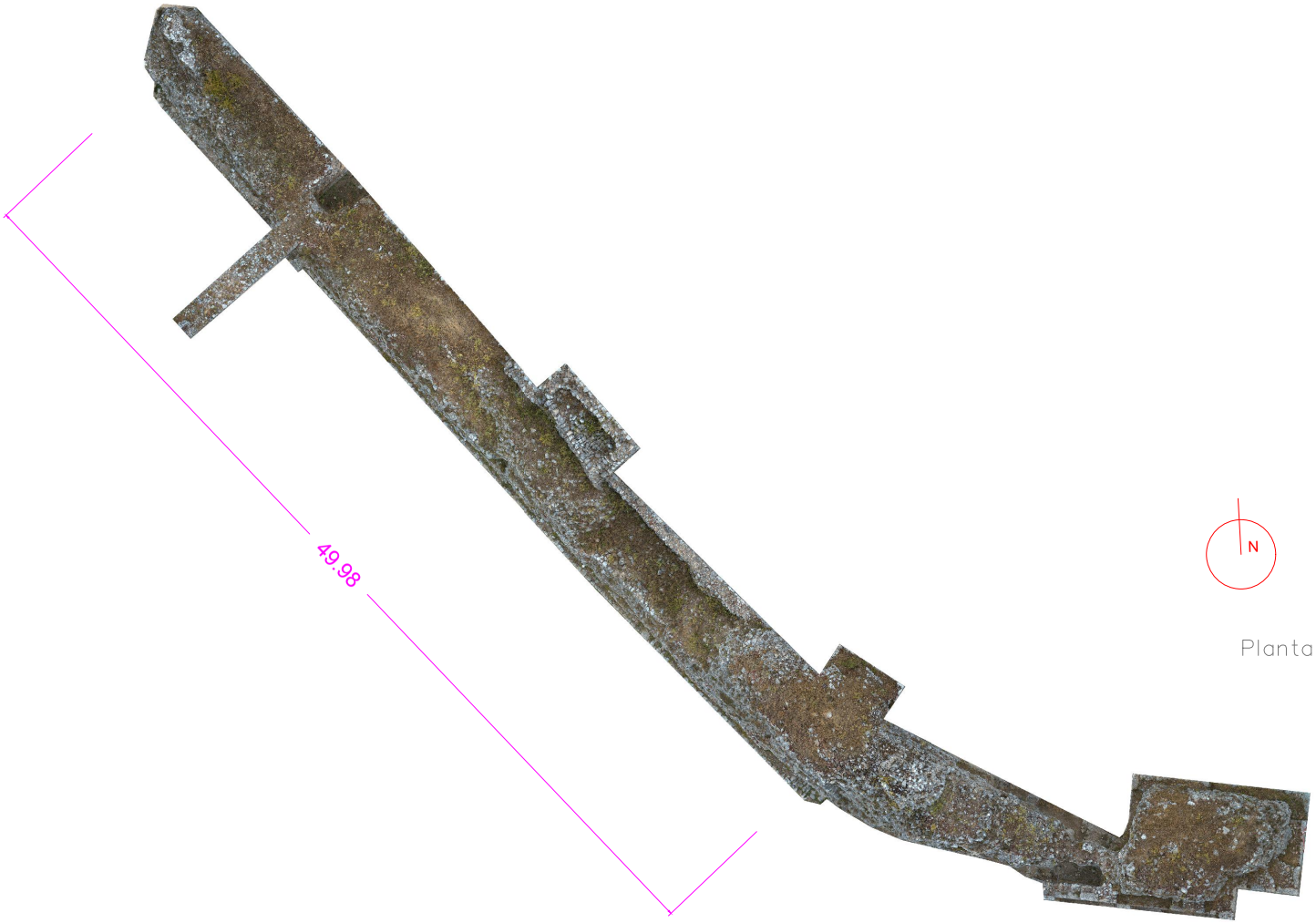
97.51



Alçado Poente

[A1] [A1.1] [A1.2] [A1.3] [A1.4] [A1.5] [A2] [A3] [A4] [A5] [A6] [A7]

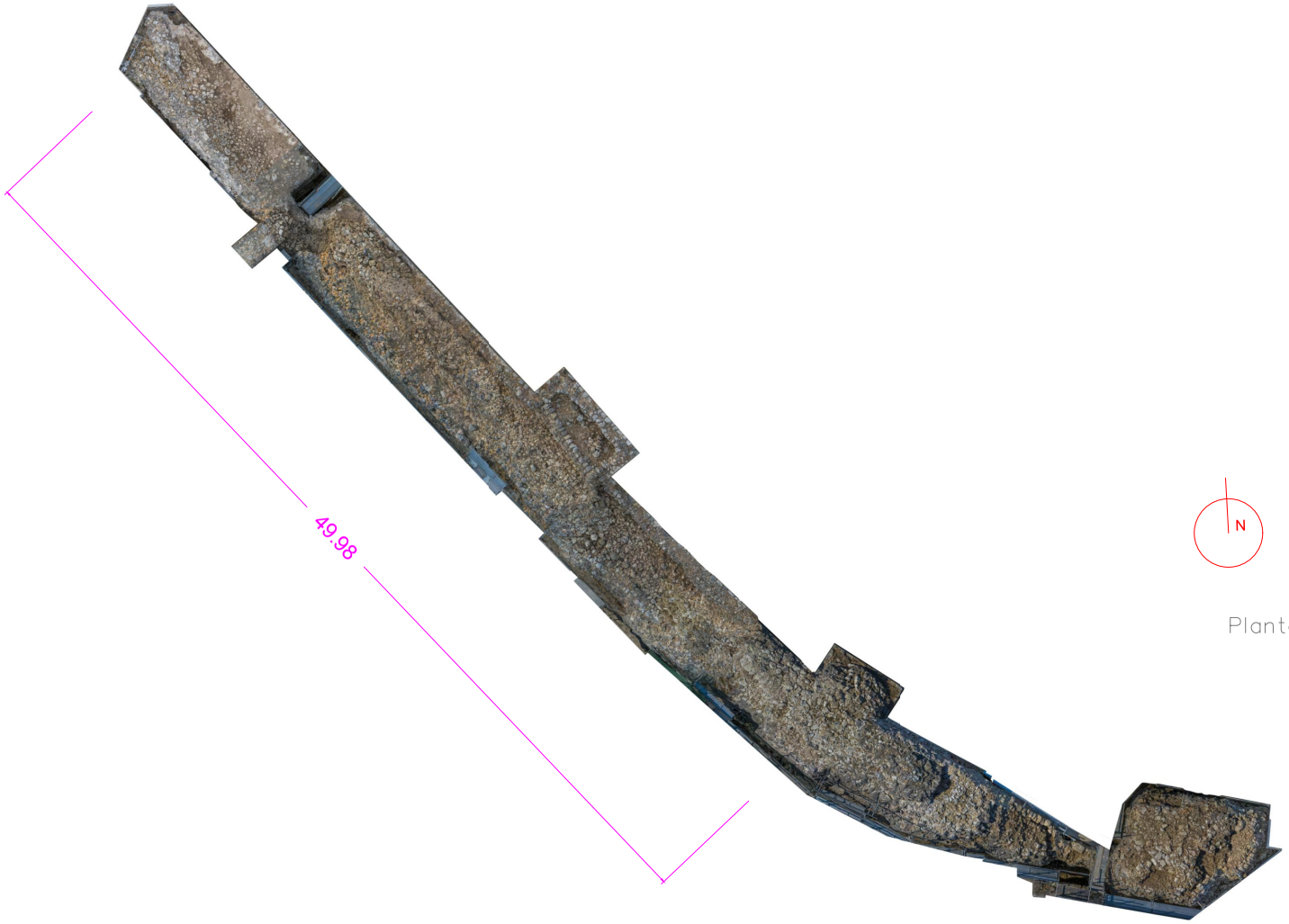
31/MAR/2022 Desenho RTMC20-A2.5 Op: Pedro Raquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR A	
Escala 1:250	Registo fotogramétrico com mapeamento estratigráfico	Anexo 2.5



Planta

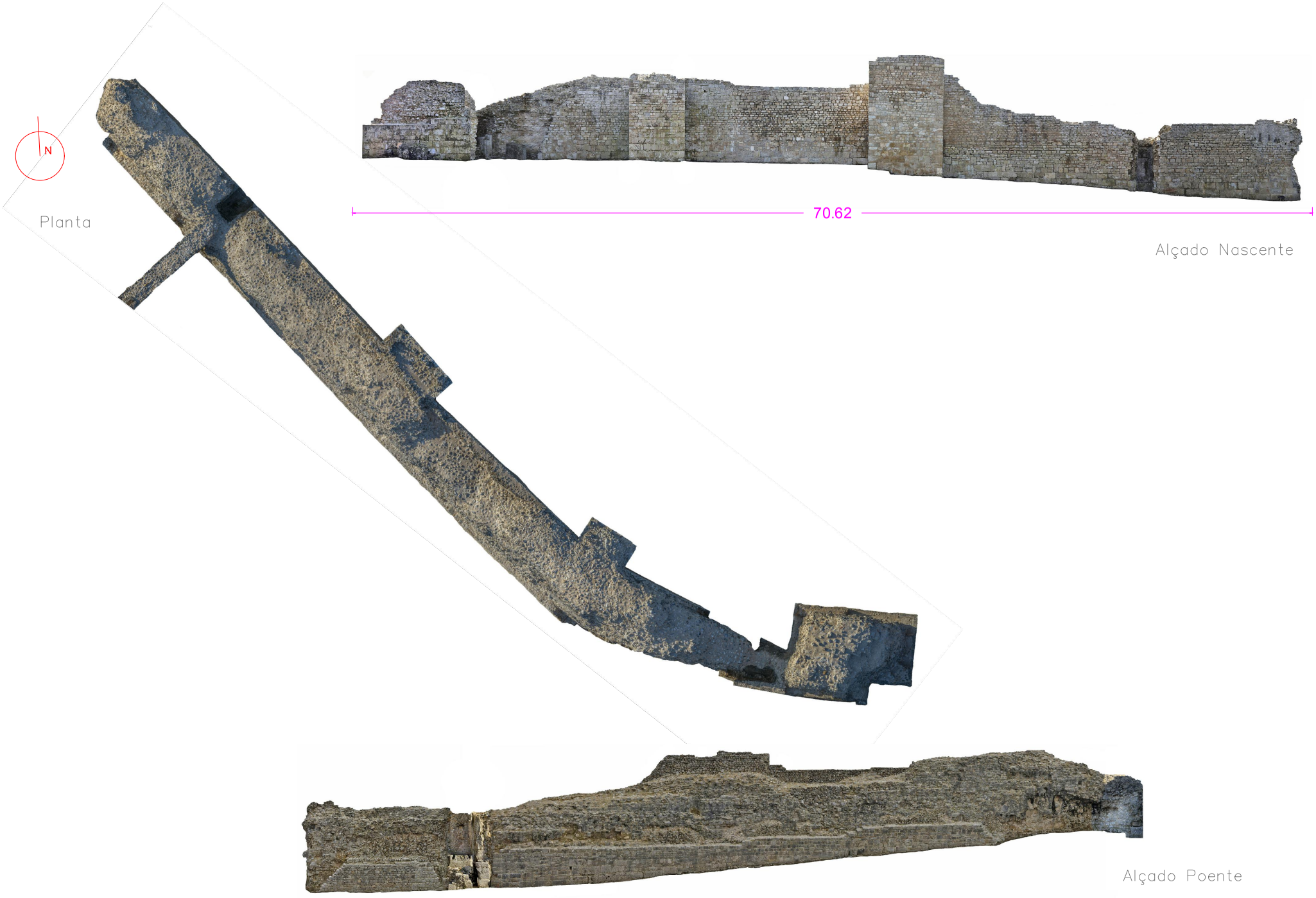
ALÇADOS NÃO PROCESSADOS DEVIDO A ERRO INFORMÁTICO

31/MAR/2022	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR B	
Desenho RTMC20–A3.1 Op: Pedro Roquinho		
Escala 1:250	Registo fotogramétrico antes da intervenção	Anexo 3.1

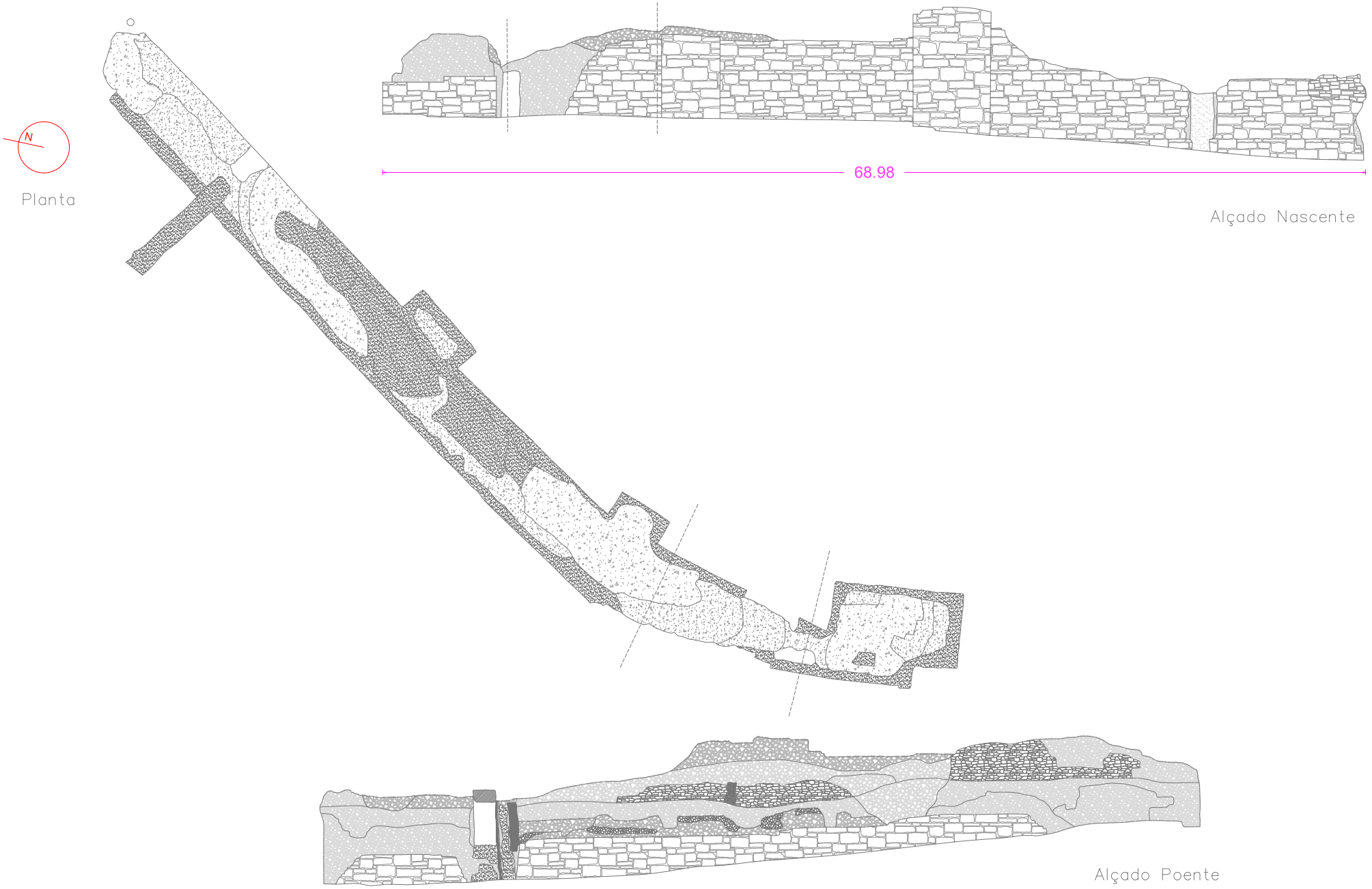


Planta

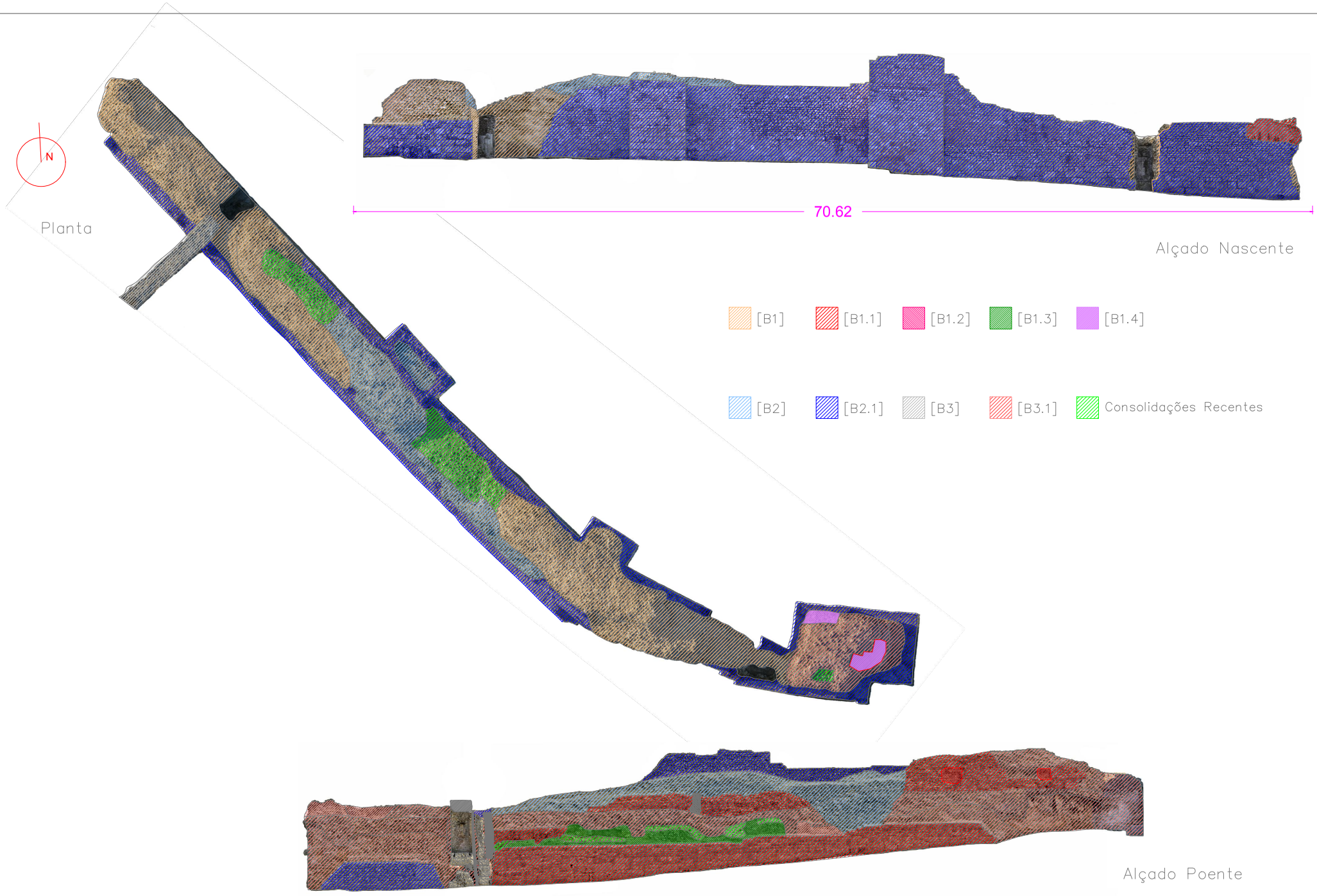
31/MAR/2022 Desenho RTMC2D-A3.2 Op: Pedro Roquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR B	
Escala 1:250	Registo fotogramétrico após desmatação e limpezas	Anexo 3.2



	31/MAR/2022	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR B	
	Desenho RTMC2D-A3.3 Op: Pedro Roquinho		
Escala 1:250		Registo fotogramétrico após intervenção	Anexo 3.3



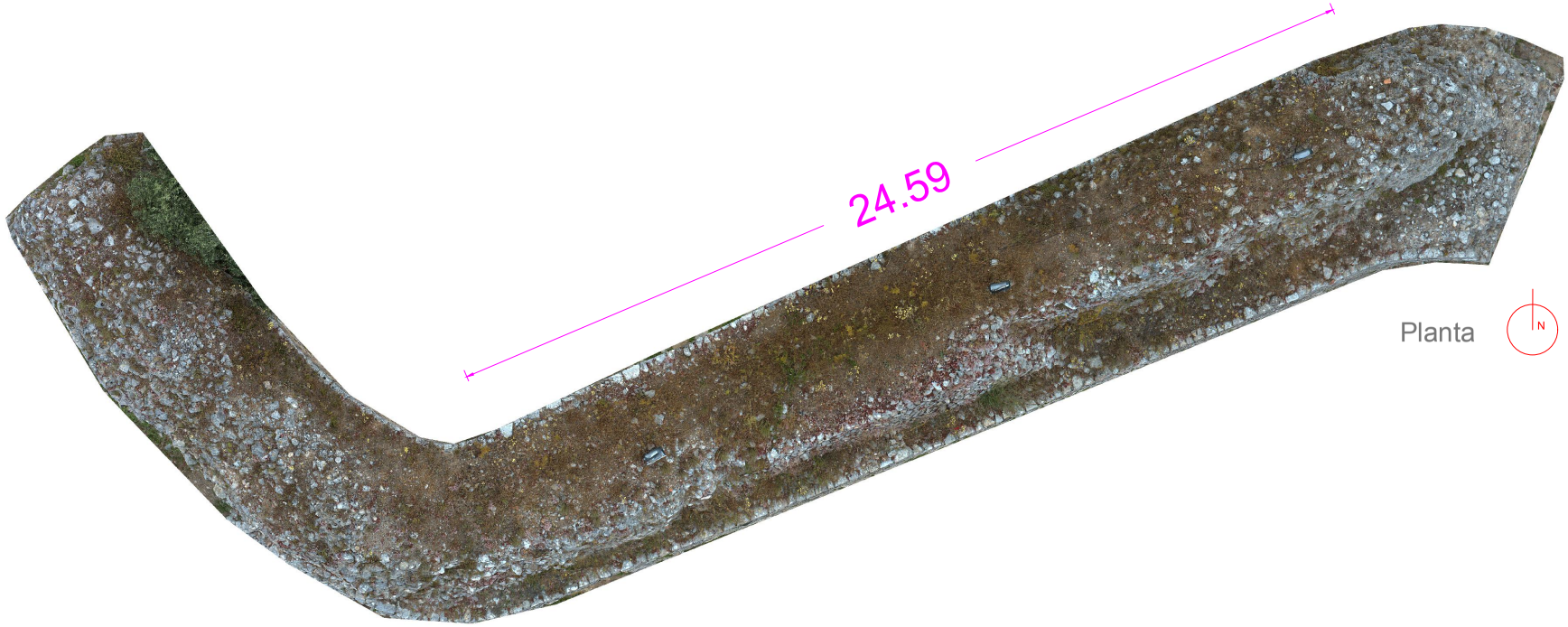
31/MAR/2022 Desenho RTMC20-A3.4 Op: Pedro Raquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR B	
Escala 1:250	Registo Gráfico	Anexo 3.4



	31/MAR/2022 Desenho RTMC2D-A3.5 Op: Pedro Roquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR B
Escala 1:250	Levantamento fotogramétrico com mapeamento estratigráfico	Anexo 3.5



Alçado Norte

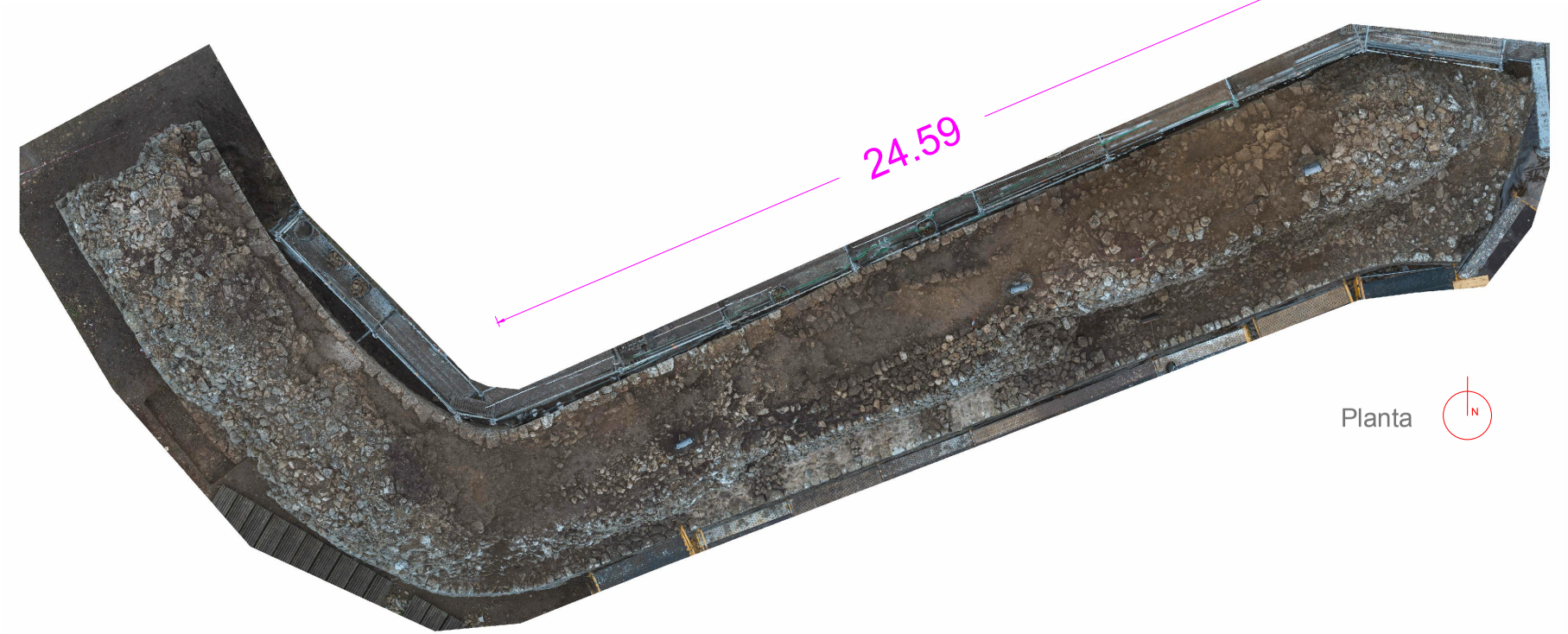


Planta



Alçado Sul

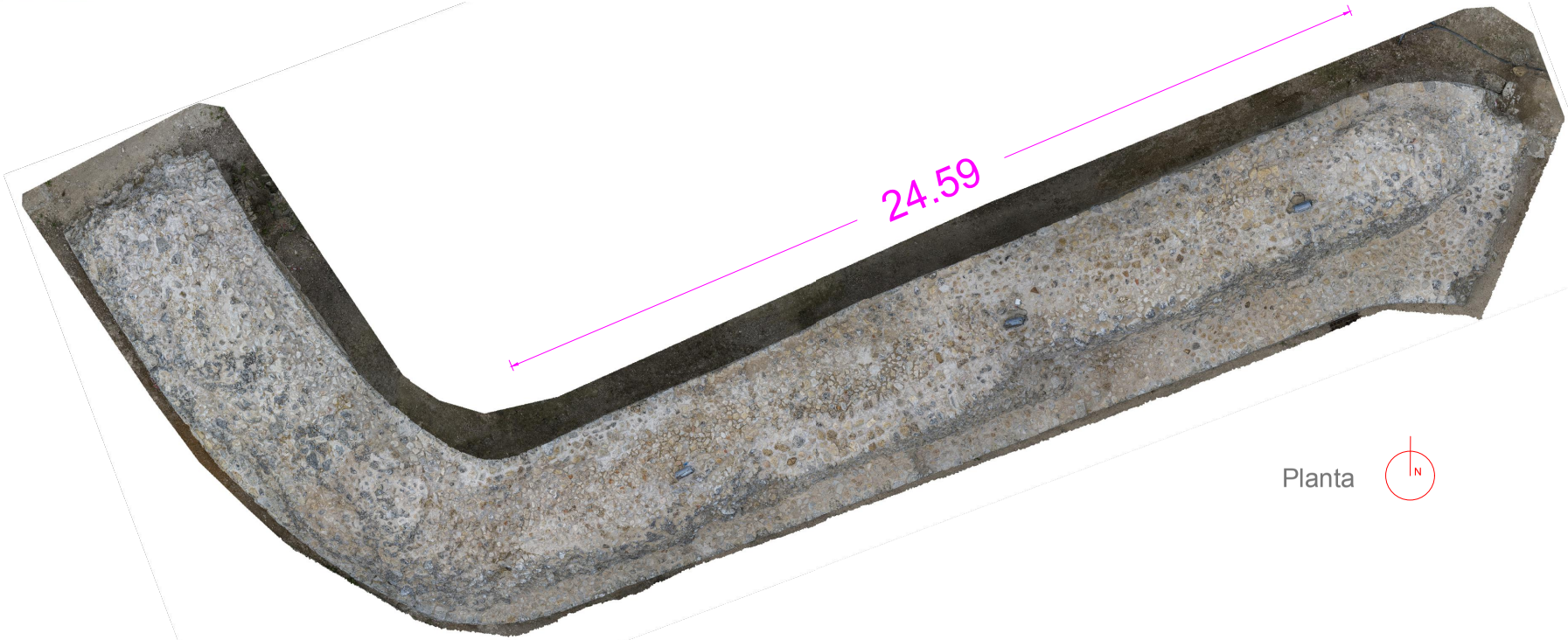
	31/MAR/2022	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR C	
	Desenho RTMC20–A4.1 Op: Pedro Roquinho		
		Levantamento Fotogramétrico antes da intervenção	Anexo 4.1



	31/MAR/2022	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR C
	Desenho RTM(2D-A4.2 Op: Pedro Roquinho	
		Levantamento Fotogramétrico após desmatação e limpezas — Anexo 4.2



Alçado Norte



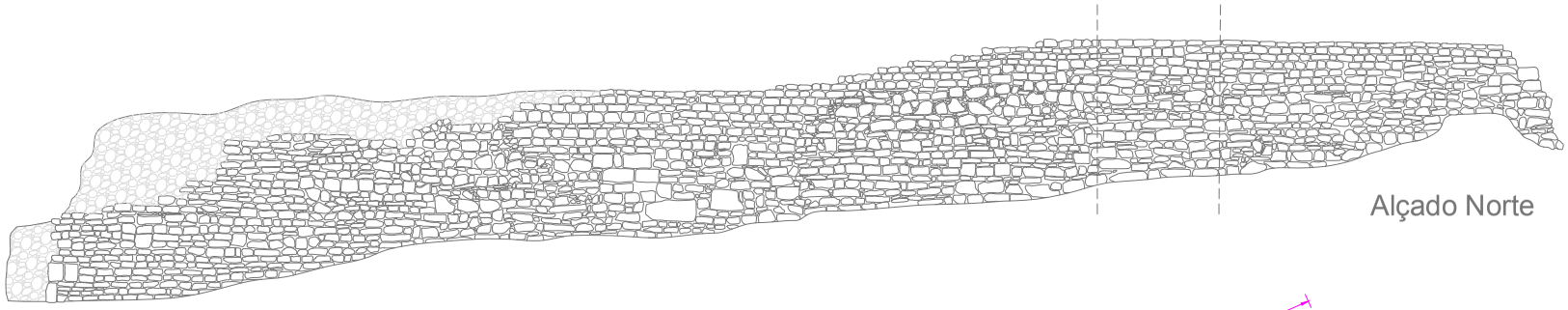
Planta

N

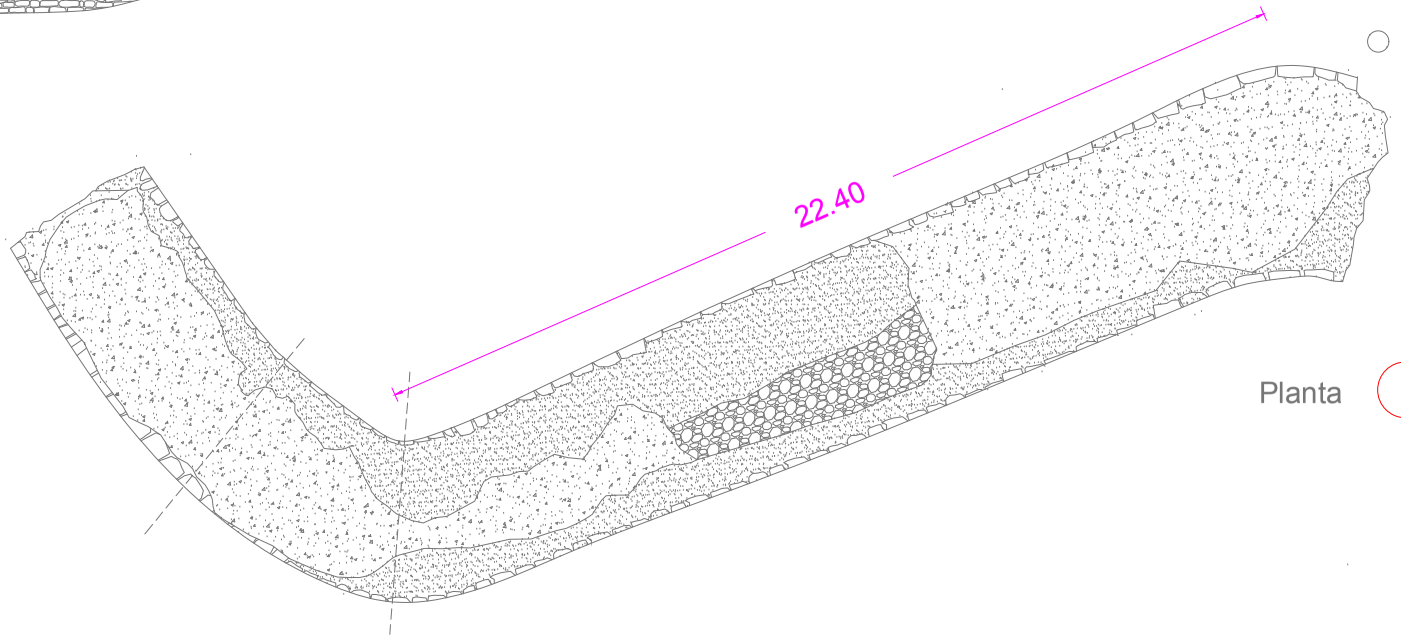


Alçado Sul

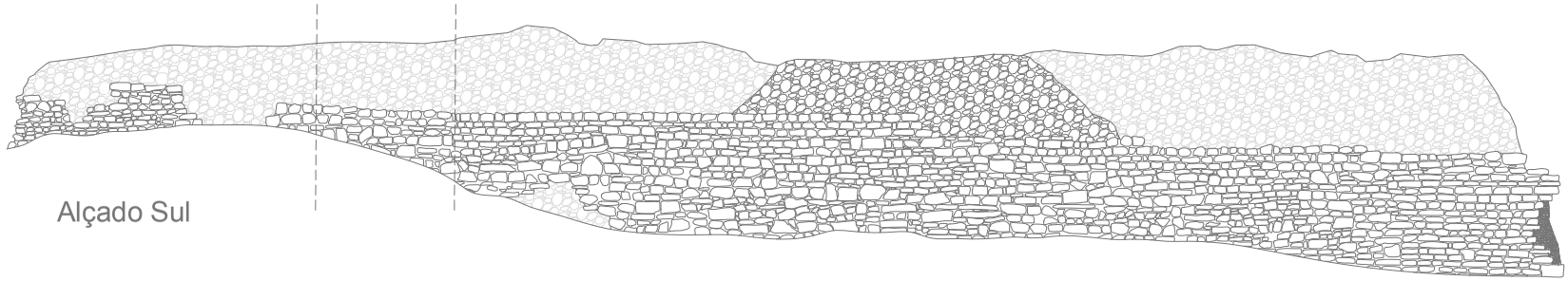
	31/MAR/2022	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR C	
	Desenho RTMC2D-A4.3 Op: Pedro Roquinho		
		Levantamento Fotogramétrico após intervenção	Anexo 4.3



Alçado Norte

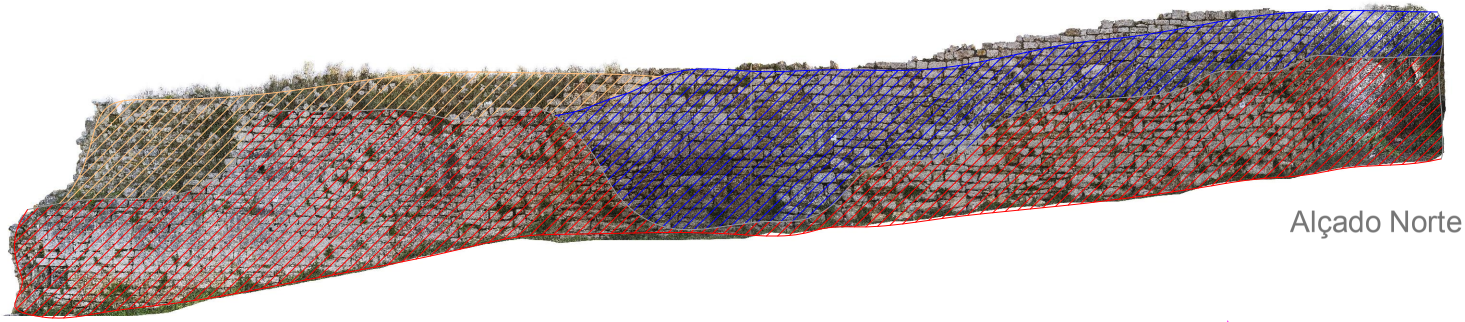


Planta

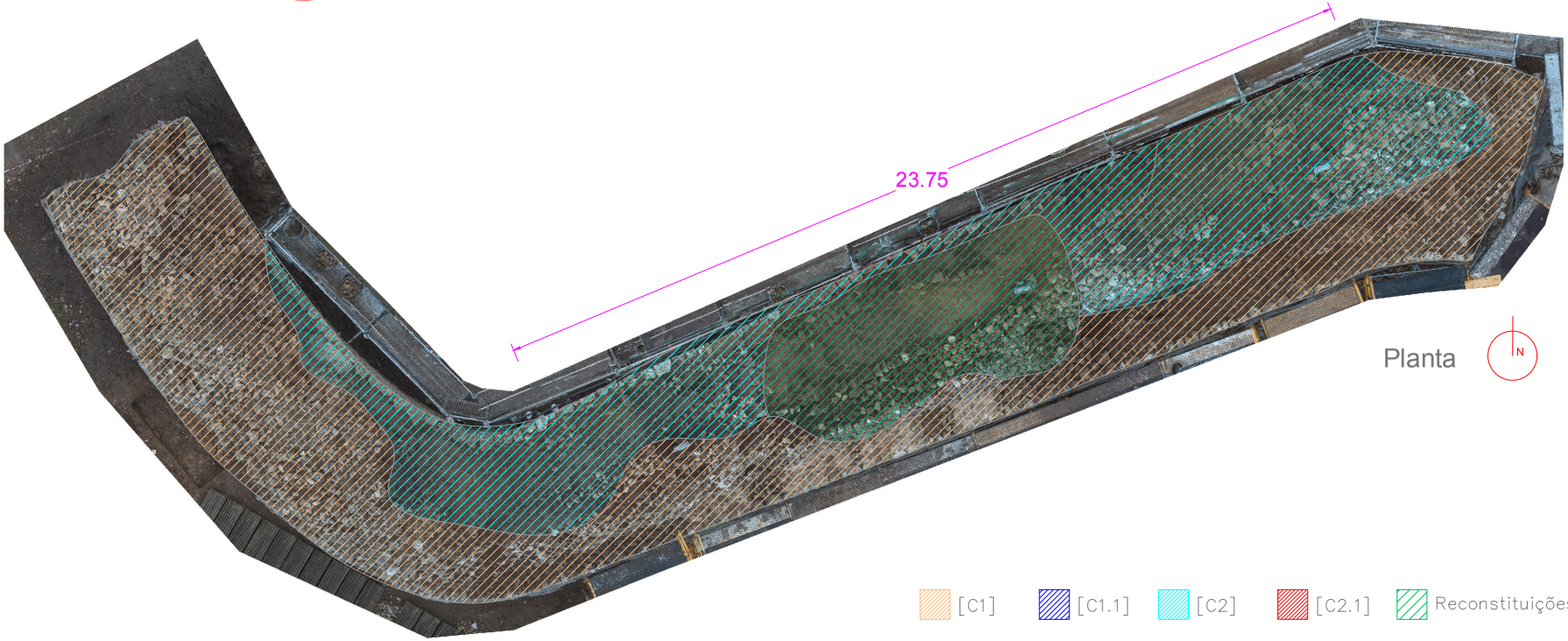


Alçado Sul

31/MAR/2020 Desenho RTM(2D-A4.4 Op: Pedro Roquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR C	
Escala 1:200	Levantamento Gráfico	Anexo 4.4

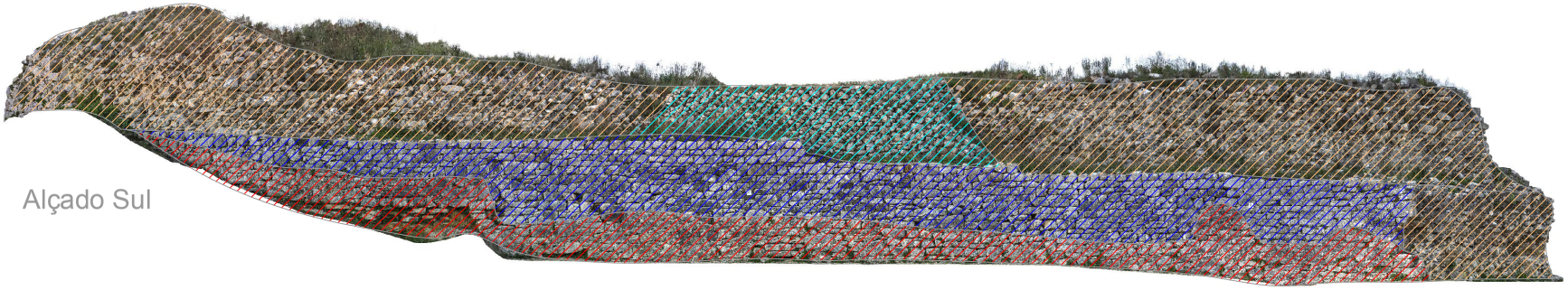


Alçado Norte



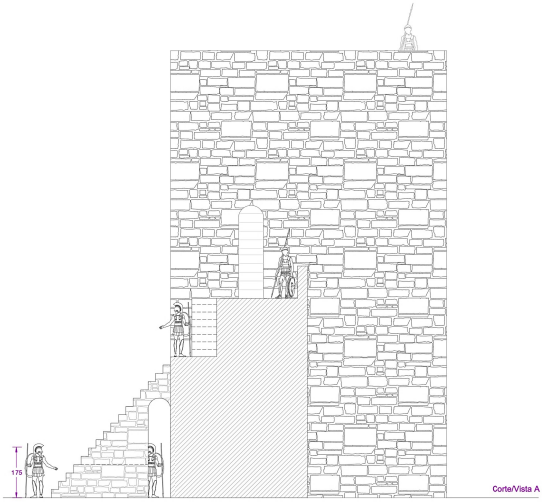
Planta

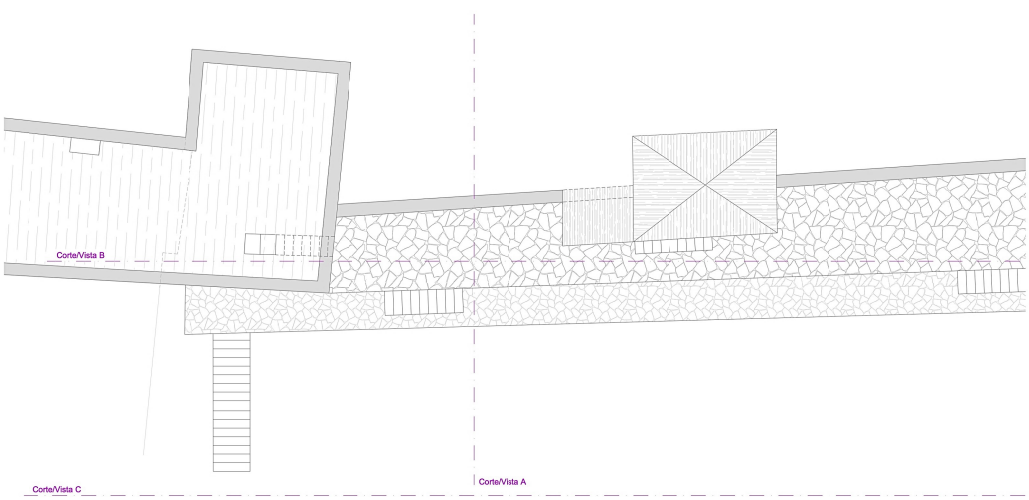
[C1] [C1.1] [C2] [C2.1] Reconstituições actuais

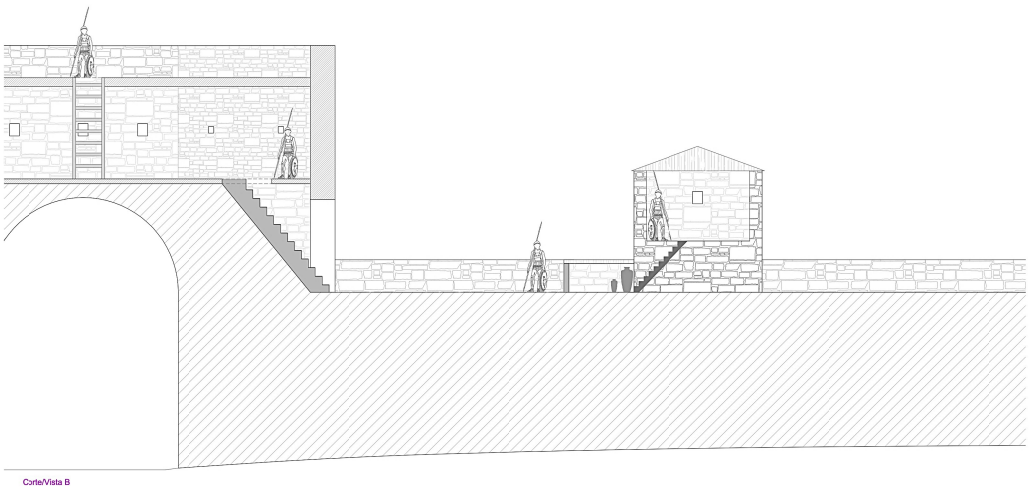


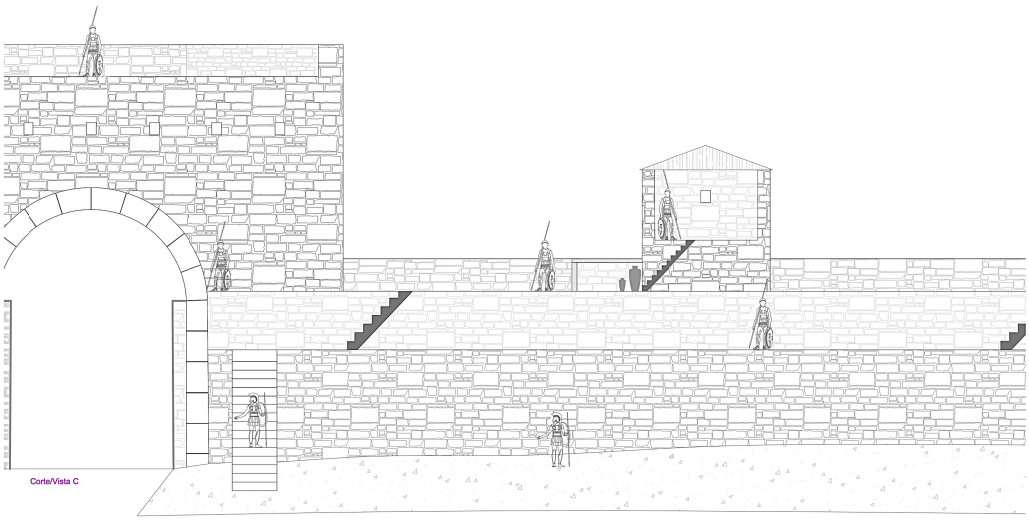
Alçado Sul

	31/MAR/20202 Desenho RTMC2C-A4.5 Op: Pedro Roquinho	MURALHA DE CONIMBRIGA – SECTOR C
		Registo Fotogramétrico com Mapeamento Estratigráfico — Anexo 4.5


175
Corte/Vista A


Corte/Vista B
Corte/Vista A
Corte/Vista C


Corte/Vista B


Corte/Vista C